Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 197: - N.º 17547 - ANO 51º - PREÇO 1$50

VAMOS PROMOVER PELA 14.ª VEZ

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

LER NA PÁGINA 2

ENSAIO ATÓMICO CAUSA ALARME

Já autorizada pelo presidente Nixon, a experiência nuclear subterrânea de cinco megatoneladas a levar a efeito na ilha de Amchitka, no Alaska, encontra forte oposição por parte de diversas entidades norte-americanas. Considera-se que pode ser gravemente afectado o já delicado equilíbrio da Natureza nesta região do Alaska.

(Ler nas páginas interiores)

RECEIA-SE QUE A EXPLOSÃO PROVOQUE UM MAREMOTO

O clima de insegurança agrava-se na Irlanda do Norte. Esta telefoto da U.P.I.-Telimprensa assinala a visita, a pedido das autoridades, de dois parlamentares, rev.º Ian Paisley e William Craig, à esquadra da polícia de Larne, em Belfast, atacada ontem à bomba

A MOCIDADE PORTUGUESA SERÁ SÓ PARA VOLUNTÁRIOS

A Mocidade Portuguesa e a Mocidade Portuguesa Femenina passaram a ser legalmente «associações nacionais de juventude, reconhecidas de interesse público e abertas à adesão voluntária dos jovens de ambos os sexos». No decreto-lei aprovado na reunião do Conselho de Ministros de anteontem e hoje tornado público, declara-se que a renovação operada tem por objectivo «dar novo impulso, na presente conjuntura histórica, à formação patriótica da juventude», mas considera-se que «essa formação deve resultar de um trabalho intenso de demonstração de princípios tendente a alcançar a livre e consciente adesão dos jovens».

Mais camarão africano

Em Olhão foram descarregadas 24 toneladas de camarão pescado na costa africana pelo navio «Cidade de Tavira».

No mesmo pesqueiro encontra-se ainda um outro barco da «Pescrul» (Cooperativa de Pesca de Crustáceos), estando a caminho um terceiro.

Dê vida à esperança

Sob esta legenda e esta exortação, começou hoje mais um peditório nacional a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, que procura alargar cada vez mais a sua meritória acção. Como sempre tem acontecido, a população está a corresponder a esse apelo. Desde os mais abastados aos mais humildes, todos colaboram neste movimento para «Dar vida à esperança».

Três soldados e um policia mortos no Ulster

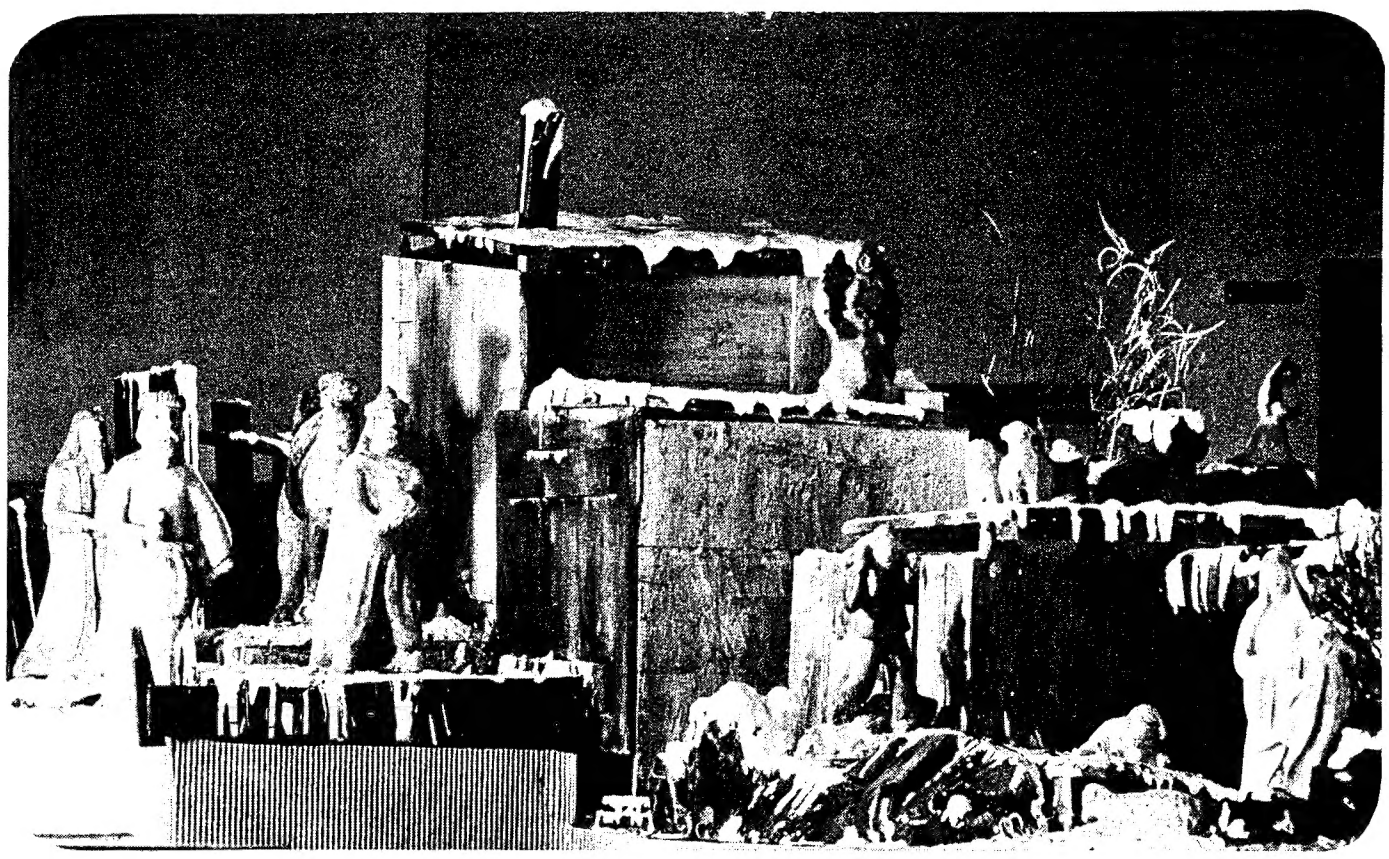
Elementos do Exército Republicano Irlandês mataram ontem três soldados ingleses e um polícia do Ulster, ferindo vários outros. As autoridades mostram-se preocupadas com o crescente número de ataques contra a Polícia que, até há pouco, era poupada pelos republicanos, mais ocupados com o Exército britânico. Entretanto, numa batalha campal, durante o enterro de um católico, o Exército feriu algumas pessoas que, segundo um informador oficial, estavam armadas.

Solnado volta à televisão

Raul Solnado vai voltar à Televisão portuguesa mas, desta feita, em programa especialmente escrito para o seu estilo, diferente (radicalmente) da linha de «Zip-Zip». Trata-se de um «show» semanal intitulado «Todo o português era uma vez», que tem texto dos autores teatrais César de Oliveira, Rogério Bracinha e Paulo da Fonseca.

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Vem ai "o Natal visto pelas crianças"



Centenas de milhares de crianças têm comparticipado em «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa organiza desde 1958, e que tem despertado o interesse pela criação artística.

É este concurso que o nosso jornal promove novamente este ano, pela 14.ª vez. Quem o tenha acompanhado nas edições anteriores apercebeu-se com certeza, do seu alto valor pedagógico e de como ele contribui para estimular qualidades inatas de muitas crianças. «O Ntal visto pelas crianças» incluirá, como é habitual nos últimos anos, as novidades literária e plástica.

A iniciativa deste ano revestirá ainda alguns aspectos inéditos que a seu tempo serão revelados.

São muitos os trabalhos de mérito que têm concorrido, em anos anteriores, a «O Natal visto pelas crianças». A foto de cima reproduz um desses trabalhos

Chá - canasta a favor dos Fernandinhos Pobres

No próximo dia 5 de Novembro, à tarde, realiza-se no Casino do Estoril, um chá-canasta-bridge que promete ser muito animado e que é promovido pela obra dos «Fernandinhos Pobres» para auxílio a muitas crianças.

O grupo de senhoras que promove o encontro organisa também uma passagem de modelos de vestidos e peles. Durante a festa será sorteada uma gravata de vison branco oferecida por uma das grandes casas de peles.

O LIVRO QUE A AMÉRICA LATINA NÃO PAROU DE LER

Onze edições na Argentina

BESTIARIO

JULIO CORTÁZAR

Galáxia vol. 3 45.

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

Intervalo

TRÊS DIAS EM MADRID resumem-se antes de mais nada na imagem do impressionante crescimento da capital espanhola, da qual o menos que se pode dizer é que atingiu dimensão e configuração verdadeiramente europeias. É evidente que tais sinais não podem ser entendidos como finalidade, mas perto de quatro milhões de habitantes e perto de um milhão de carros hão-de ser tidos na conta de alguma coisa com significado próprio. Qual seja esse significado, talvez seja menos fácil de decidir, pois não havemos de pretender que a densidade do tráfego traduza só por si alguma coisa que valha tanto como desenvolvimento. Mas não é só isso.

É também o ritmo, o ar decidido, uma certa determinação orgulhosa que faz parte da maneira de ser do povo espanhol, um sentimento próprio, na espécie de ambição de grandeza que fez encher os jornais e as montras com retratos de Picasso, o grande exilado cujos noventa anos de prestígio são festejados como uma peça de património que é preciso guardar, valorizar e até exibir. Que importa mais a posição na guerra civil? Que importa mais o espírito que inspirou o quadro fundamental e famoso de Guernica pintado com o desespero de quem escreve um panfleto de violência? Que importa que Picasso jure e trejure que não volta a pôr os pés na pátria enquanto ela permanecer sob o governo de Franco?

Nada isso aflige, pelo menos não se confessa por isso nenhuma aflição. É um grande de Espanha a que a Espanha não renuncia, como não quis renunciar a Ochoa, o exilado «Prémio Nobel» da Química a quem à pressa se restituiu a cátedra para que ele devolvesse à Espanha o rendimento do capital de saber que os americanos souberam aproveitar. Expatriados? Mais que as razões que os empurraram para o exílio, que poderão ter-se na conta de episódicas, para a Espanha pesaram antes as razões permanentes da História, as que vêm ao de cima e ficam, as que são uma das constantes do orgulho espanhol.

O cadinho terrível que foram os três anos da guerra civil não pode esquecer. A Espanha, aliás, foi uma espécie de arena onde se travou um torneio que não foi apenas espanhol, mas mundial, talvez uma antecipação das guerras localizadas, estilo Vietnam, onde as grandes correntes de toda a sorte de interesses, materiais e leais, terçaram e experimentaram as suas armas. Ficou evidentemente, depois rio de sangue, uma herança de luto e de ódios. Trinta anos volvidos, o luto apagou-se, os ódios diluíram-se. A Espanha procura guardar de tudo isso não mais que as lembranças do que sente ser a sua capacidade de heroísmo.

Da obra impressionante que é o «Vale de Los Caídos», procura-se precisamente extrair essa atmosfera de síntese. Não é a sepultura dos homens que se bateram do lado de Franco, mas a sepultura para todos os que tiveram a força e a grandeza de se bater na grande provação, de um lado ou do outro da trincheira. O que poderia parecer destinar-se a um memorial político, portanto de facção, converteu-se no campo comum de todos os que generosamente se deram por um ideal, por um ou por outro. Para que os espanhóis, esse ideal é o da hispanidade - a hispanidade da Espanha que não esquece nem Picasso nem Ochoa.

J.R.S.

OBRIGATÓRIO TER OS PREÇOS À VISTA DO PÚBLICO

A Inspecção-Geral das Actividades Económicas (IGAE) lembra, através de uma nota de esclarecimento público que nos foi enviada, a obrigatoriedade fixada por um despacho de 1947 de afixação dos preços em todos os produtos postos à venda.

A IGAE, de acordo com «o propósito do Governo de reagir com firmeza e prontidão contra todas as tentativas de alta artificial dos preços», vai agir rigorosamente contra os contraventores ou especuladores. Os números do despacho de 1947 de que o público deve ter conhecimento em relação aos quais a IGAE exige rigoroso cumprimento, da parte dos comerciantes, rezam assim:

1- **É obrigatória a afixação de etiquetas, letreiros ou tabelas, com indicação dos respectivos preços, em todos os géneros, produtos, artefactos e outras mercadorias expostas à venda.**

2- **Tal obrigatoriedade é extensiva a todos os estabelecimentos e lugares onde se pratiquem vendas ao público, incluindo cantinas, cooperativas e os próprios vendedores ambulantes.**

Em resumo: todo o comerciante que vende ao público tem sempre a obrigação de afixar os respectivos preços, de forma bem visível, em todos os artigos objecto do seu comércio. As contravenções são punidas com multas entre 500 e mil e quinhentos escudos, quando não constituam crime de especulação.

A IGAE informa que tem, na Avenida Duque d'Avila, n.º 139, um serviço destinado a prestar informações tanto aos comerciantes como aos consumidores.

Loduvina do Carmo Carmelo Lobo

83 anos, viúva do capitão António Artur Montenegro Lobo, mãe do dr. Joaquim Carmelo Lobo e sogra de D. Inácio Rosedo Lobo, avó dos srs. Carlos Manuel Luís Artur, João Alexandre e António Maria e dos meninos Maria da Conceição, Jorge Maria e Maria José Rosado Lobo. Irmã do sr. Raul Carmelo, residente em Estremoz. O funeral realizou-se às 10,30 horas da manhã do dia 28 na capela da Senhora Cabeça em Evora para o jazigo de família em Vila Viçosa.

«CORTIÇO»-VISEU

AVISA Clientes, Amigos, está encerrado férias pessoal, SÁBADO, DOMINGO SEGUNDA (31).

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av: 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

Férias na Madeira

Esc.: 3 180$00

(Reduções familiares até 1 500$00)

Incluindo:

* Transporte aéreo
* Bons alojamentos e pequeno almoço
* Excursão ao Cabo Girão
* 7 dias de férias com possibilidades de extensão.

Informações e Inscrições:
539871, 362501 - Lisboa
260839 - Estoril
23637 - Porto
23986 - Faro

CREDIT-STAR, pague até 12 meses

STAR TURISMO VIAGENS

VISCONDE DE SANTAREM

MISSA DO 7.º DIA

D. Maria da Assunção de Barros e Carvalhosa de Bragança seu marido e filhos, João Diogo de Barros Saldanha e Carvalhosa sua mulher e filhos (ausentes), D. Maria Sofia de Barros e Carvalhosa de Souza Coutinho seu marido e filhos, António Nuno de Barros Saldanha e Carvalhosa sua mulher e filhos, José Rodrigo de Barros Saldanha e Carvalhosa sua mulher e filhos, Marquês do Funchal, D. Manoel de Souza Coutinho e Conde do Funchal, participam que amanhã, dia 29, às 12.45 horas, na Igreja da Conceição Velha, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido pai, sogro, avô e cunhado.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

Orquestra Filarmónica de Lisboa

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

1.º CONCERTO

Abertura Sinfónica «O Judeu» (1.ª audição) de António Victorino de Almeida

1.º Concerto para Piano e Orquestra de Tchaikovsky

4.ª Sinfonia de Brahms

Maestro: Manuel Ivo Cruz

Pianista: Fernando Laires

26 Outubro 1971 21.45 h. (para 10 anos)

31 Outubro 1971 16 h. (para 6 anos)

2.º CONCERTO

Abertura de Marcos Portugal

Concerto para Violino e Orquestra de Mendelssohn

5.ª Sinfonia de Shostakovitch

Maestro: Manuel Ivo Cruz

Violinista: Lídia de Carvalho

4 Novembro 1971 21.45 h. (para 10 anos)

7 Novembro 1971 16 h. (para 6 anos)

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO» de José Régio

Encenação de Costa Ferreira

A estrear na 2.ª Quinzena de Novembro

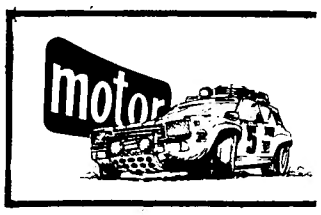
Espectáculo — para 14 anos

AGÊNCIA MAGNO

Fundada em 1874

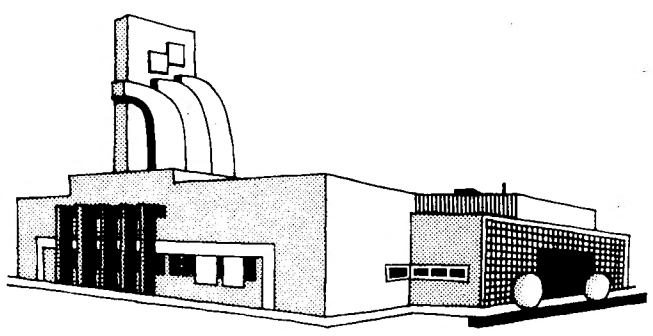
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis.

Telefones 534167 PPCA (4 linhas) 43189-662772-280022.



Restaurante

"O PEIXE"



Frente ao Tejo e aos Jerónimos, "O PEIXE" oferece-lhe um magnífico serviço de restaurante, em ambiente de escolhido gosto, enquadrado num dos mais belos cenários de Lisboa.

NO ESPELHO DE ÁGUA, EM BELÉM. Facilidades de estacionamento.

Telefone 610494
Aberto das 12 às 24 horas.

gei mar

O DR. ALMEIDA RIBEIRO CANDIDATO A BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ADVOGADOS

Foi ontem à tarde apresentada ao Concelho Superior da Ordem dos Advogados a candidatura a bastonária do dr. Ângelo de Almeida Ribeiro.

Foram, ao mesmo tempo, apresentadas àquele organismo de Ordem os nomes dos candidatos aos diversos conselhos a eleger na assembleia geral de Dezembro próximo.

A apresentação é feita por muitos advogados, sendo a candidatura do dr. Almeida Ribeiro a bastonária subscrita por 286 advogados. Nos termos dos estatutos, tinha de o ser por 130. Os primeiros nomes que a subscrevem são os prof. Adelino da Palma Carlos, antigo bastonário, e os drs. Arnaldo Constantino Fernandes, João Paulo Cancela de Abreu, Fernando de Castro e José Magalhães Godinho.

A CANDIDATURA DO DR. ABRANCHES-FERRÃO

Embora não teha sido ainda apresentada oficialmente, sabemos como já informamos que também o dr. Fernando de Abranches-Ferrão é apresentado como candidato a bastonáio; e que muitos dos elementos constitutivos dos diversos conselhos da Ordem são comuns àqueles que foram apresentados com a candidatura do dr. Almeida Ribeiro.

Nos termos dos estatutos o praso para a entrega da candidtura termina no dia 31 de Outubro.

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

PARA OS IRMÃOS ORMOND
(Por serem os «cérebros» do assalto ao banco) PENAS DE 13 E 12 ANOS

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, foram lidas, esta manhã, as sentenças dos assaltantes da agência da Avenida de Roma da organização bancária Pinto de Magalhães.

O tribunal, presidido pelo corregedor Cura Marino, condenou os réus em penas que variam entre 13 anos e 60 dias de prisão, fazendo uma nítida distinção de responsabilidades.

Assim, sofreram as condenações maiores os irmãos Ormond, que não entraram na agência bancária, pelo facto de terem sido os «cérebros» do acto criminoso e aliciadores dos demais intervenientes, todos de condição social muito inferior á sua. O tribunal sublinhou o facto de os irmãos Ormond terem enveredado pela prática de um acto que poderia ter tido consequências de maior gravidade, visto que as pessoas que estavam na agência bancária desconheciam que as armas estavam descarregadas, apenas porque pretendiam levar uma existência faustosa.

Quanto ao caso de burla de que era acusado José João Teixeira Ormond, de 26 anos, solteiro, professor do ensino secundário, foi este absolvido, por não se ter provado que houvesse intenção de lesar a sr.ª D. Suzete Soares Velho Coelho.

Pesadas as agravantes e as atenuantes, o tribunal, de que faziam parte os juízes drs. Adrião Angelino Branco e Agostinho Pereira dos Santos, actuando como delegado do Ministério Público o dr. Norberto José Araújo Brito Câmara, arbritou as seguintes penas: José João Teixeira Ormond, condenado em 13 anos e nove meses de prisão maior, seis meses de multa a 15$00 e mais 200$00 de multa; João Manuel Teixeira Ormond, de 20 anos, solteiro, estudante, em 12 anos e três meses de prisão maior, seis meses de multa a 15$00 e mais 200$00; Fernando Pio Martins da Cunha, de 23 anos, casado, ajudante de mecânico de escrever, em sete anos e 200$00; Wilson Filpe, de 23 anos, solteiro, bate-chapas, o «sabú», em seis anos e 200$00; António Tomás dos Reis, o «Choco», de 24 anos, solteiro engraxador, em seis anos e três meses e 200$00; e José Augusto Pires, de 30 anos, solteiro, carteiro, julgado como encobridor, em 60 dias de prisão, pena esta que fica suspensa pelo espaço de dois anos.

Os réus terão de indemnizar a organização bancária Pinto de Magalhães em 200 contos.

Terminada a leitura do acórdão, o corregedor Cura Mariano chamou a atenção dos irmãos Ormond para a gravidade do seu procedimento em relação aos outros intervenientes no assalto.

Condenado por homicídio

Perante o colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Alves Cortês, prestou contas à justiça o cantoneiro Artur Lopes Rodrigues, de 36 anos, viúvo, natural da freguesia de Silgueiros,,, concelho de Viseu, acusado de crime de homicídio voluntário, praticado com requintes de malvadez.

Segundo a acusação, o réu mantinha relações de amizade com Cristina Rosa Antunes, de 51 anos, casada, do lugar de Campelos, Torres Vedras, e residente numa barraca situada na Azinhaga, ao Beato.

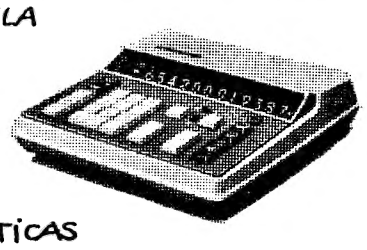
Em fins de Abril ou princípios de Maio último, começaram a surgir divergências entre os dois. O criminoso mostrava-se ciumento e agredia a vítima, obrigando muitas vezes os vizinhos a intervir. Cerca das 22 horas do dia 21 de Junho, o cantoneiro que, entretanto soubera que a vítima o trocara pelo marítimo António Pedro Bernardo, de 55 anos, dirigiu-se à barraca onde entrou. Ali, munido de um cabo de uma vassoura e de uma navalha, agrediu a Cristina e o companheiro, aquela com a navalha, este com o cabo da vassoura, que tinha afiado. A Cristina faleceu em consequência dos ferimentos recebidos e o marítimo sofreu lesões que determinaram doença e impossibilidade para o trabalho durante quinze dias.

A SENTENÇA

O colectivo, reunido em conferência, provou os dois homicídios, voluntário e frustrado, com as respectivas agravantes e algumas atenuantes, condenando o cantoneiro em 21 e 90 dias de prisão maior, 2200$00 de imposto de Justiça, e na indemenização de 80 contos aos herdeiros da vítima e 10 contos a favor do marítimo. O condenado recolheu à cadeia para cumprimento da pena aplicada.

PARA ALÉM DE TODOS OS CONVENCIONALISMOS, ELA É TECNICAMENTE A MAIS EVOLUÍDA. OS SEUS 15.000 ELEMENTOS MICRO-ELECTRÓNICOS (LSI's) OFERECEM-LHE 3 REGISTOS, MEMÓRIA ACUMULADORA, CAPACIDADE DE 12 DÍGITOS, ARREDONDAMENTO, DECIMALIZAÇÃO DA POSIÇÃO "0 A 6" E MUITAS OUTRAS CARACTERÍSTICAS

OBEDECENDO AOS PRINCÍPIOS HABITUAIS DO "DESIGN CANON" ELA É COMPACTA, DE FUNCIONAL UTILIZAÇÃO E DE TRANSPORTE CÓMODO. CONSULTE-OS PORQUE ELES TÊM OUTRAS CANOLAS MAIS SIMPLES OU MAIS COMPLETAS, PROGRAMÁVEIS E IMPRESSORAS QUE CERTAMENTE SE ADAPTAM AOS SEUS PROBLEMAS



Canon Comundo

LISBOA - Comundo Dep. de equip. de escrit. - tel. 53 70 91 — PORTO - Sonipol SARL - tel. 20553 — AVEIRO - Zume, Lda.
COIMBRA - Zume, Lda. - tel. 24456 — FARO - A Mecanográfica - tel. 22291 — FUNCHAL - Tecofi - tel. 22363 — SANTARÉM - Abel da Silva - tel. 24518

durante
15 dias
DE CARROS USADOS
DE 25 DE OUTUBRO A 6 DE NOVEMBRO
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA
Exposição até às 24 horas no agente VOLKSWAGEN
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S. A. R. L.
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 718607 - 727654 - 727665 - 713057

O SAPATO DELES DE QUE ELAS MAIS GOSTAM
...É MESMO D'HOMEM!

Um filme de Blake Edwards entre o burlesco e a violência

Título original: «Wild Rovers»
Realização: Blake Edwards, 1971 (E. U. A.).
INTÉRPRETES: William Holden, Ryan O'Neal, Karl Malden, Lynn Carlin, Tom Skerritt, Rachel Roberts, Victor French, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes.
Estreia: Cinema Monumental (26/10/1971)

Blake Edwards (coisas boas: *Escravos do Vício*, *A Pantera Cor-de-Rosa*, *Um Tiro às Escuras*, *A Grande Corrida à Volta do Mundo*, *A Festa*, coisas menos boas: *Peter Cunn*, *Darling Lili*) envereda pelo *western* e deixa para trás (esperemos que por pouco tempo) o burlesco que ele tão bem tem vindo a reinventar nos estúdios de Hollywood.

Cineasta inteligente e informado, Edwards gosta de Peckinpah e deve conhecer de cor Os **Companheiros da Morte, Os Pisteleiros da noite, O Major Dundee ou A Quadrilha Selvagem...**

Para além disso, estudou as características básicas do *western*, cinema americano por excelência, e viu atentamente o moderno cinema europeu. Não o lado exótico das procuras formais que tanto encantam certos moços das mais jovens gerações ianques. Blake Edwards viu e reviu Antonioni, por exemplo, e percebeu o porquê de uma certa lentidão na narrativa. Os seus *Vagabundos Selvagens* aparecem-nos, assim, com uma densidade de recorte assinalável.

Do cinema americano retém Edwards a perseguição: dois *cow-boys*, um já em declínio (a meia idade de William Holden), outro em ascensão (a juventude de Ryan O'Neal), fartos da vida que levavam e que não viam conduzir a parte alguma, resolvem assaltar um banco. A cidade é dominada pelo patrão do «Rancho R» (onde trabalhavam os dois assaltantes) e o roubo irá afectá-lo particularmente. Compreende-se, portanto, que o xerife e dois filhos do dono do «Rancho R» partam em perseguição dos fugitivos.

Do cinema europeu importa Edwards uma interiorização dos conflitos que obriga a acção exterior a um desenvolvimento, ritmado por reacções psicológicas. Quem são, o que fazem, o que buscam? Quem persegue, porquê, com que intenção? Quem domina a cidade, com que intuitos, de que forma?

Para além disso, Blake Edwards faz o seu filme oscilar entre o humor quase burlesco (bêbedos e espancados, os dois *cow-boys* passam por baixo de uma janela donde chove uma bacia de líquido recentemente colhido...; Ryan O'Neal, depois do roubo de 36.000 dólares, preocupa-se mais em arranjar leite para alimentar um cão recém-nascido do que em fugir; etc...) e a violência sufocante de meia dúzia de cenas, sobretudo a partir do intervalo, altura em que se começa a acentuar a ferocidade de certas relações... Aqui e ali cede Edwards a um lirismo nem sempre comedido. Os *ralentis* não se justificam por vezes e só uma inegável mestria técnica nas sobreposições consegue torná-las ainda suportáveis. Notável é, todavia, a morte simultânea de Karl Malden e de um pastor de carneiros que invade os «terrenos sagrados» dos vaqueiros.

Bons actores, bons técnicos (fotografia de Philip Lathrop; música de Jerry Goldsmith ajudam a fazer de *Vagabundos Selvagens* um bom filme, a que a personalidade e a inteligência de Blake Edwards conferem uma dimensão mais vasta do que aquela que aparentemente parece limitar as quatro fronteiras dos 70 milímetros.

LAURO ANTÓNIO

MÚSICA PARA ORGÃO

No Grande Auditório Gulbenkian, tem início no próximo Sábado, às 15,30 o VII Ciclo de Música para Orgão, com a apresentação do organista Xavier e do Quinteto de Metais «Ars Nova». Do programa constam obras de Gervaise Gabrielli, Vivaldi, Bach, Faure e Haendel.

Xavier Darasse e o Quinteto de Metais «Ars Nova» exibir-se-ão novamente para o público lisboeta no domingo, às 16 horas, na Sé Catedral. Serão executadas obras de Frescobaldi, Liszt e Haendel.

Neste concerto os estudantes beneficiam dum desconto de 50 por cento, desde que devidamente identificados.

ANA
é a canção
PAULO
é o intérprete

Depois do êxito
de "Walk on the grass"
e de "Flor sem tempo"
outra vez PAULO
DE CARVALHO

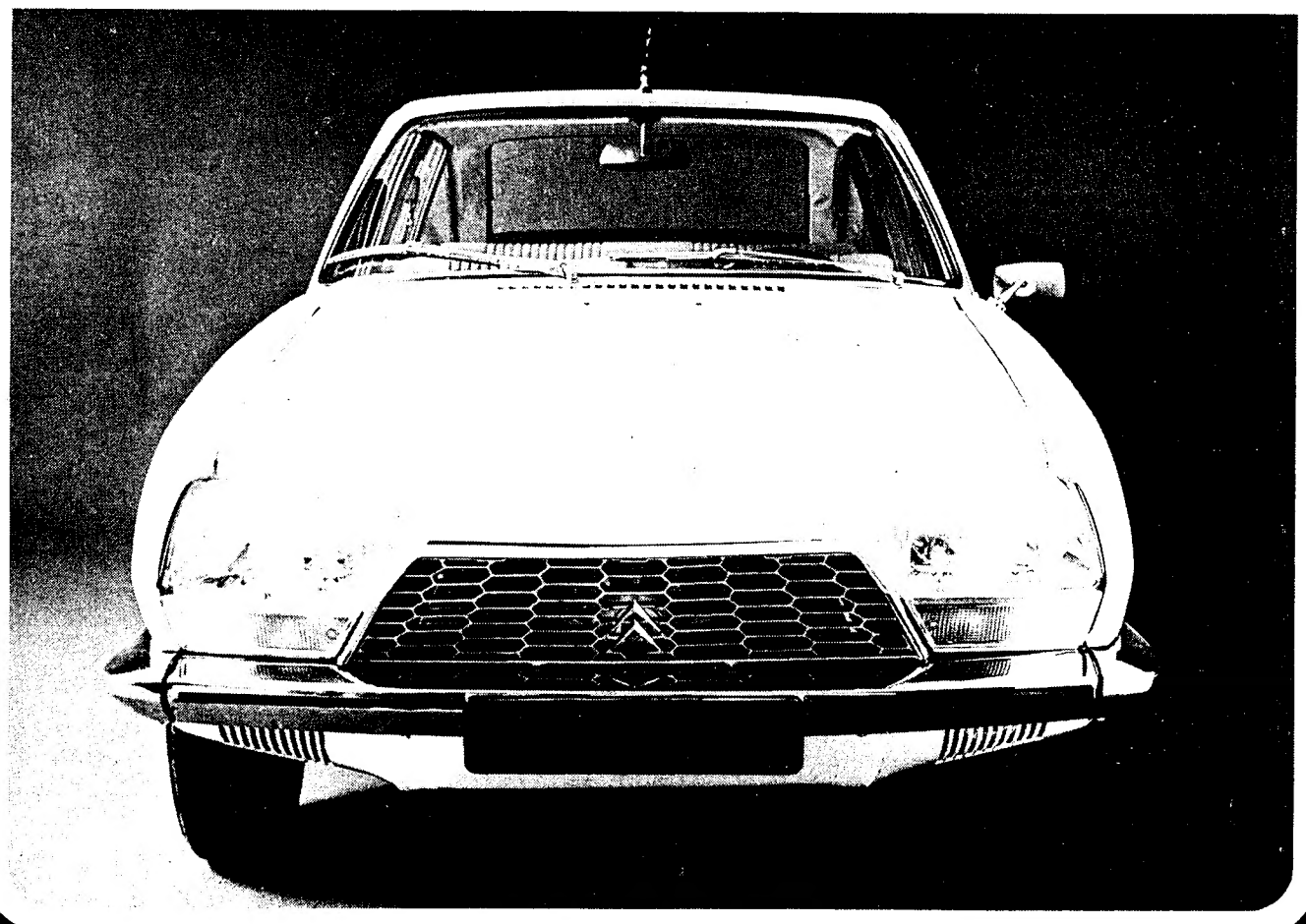
DISCO MOVIEPLAY À VENDA EM TODAS
AS DISCOTECAS

FESTIVAL
GS
7 prémios internacionais
O CARRO DO ANO

É o mais bem desenhado, é o maior, é o mais seguro, é o mais aerodinâmico, é o mais aberto para o futuro: concluíram os especialistas de diferentes países.
E para certificar que isso era verdade, todos lhe atribuíram os seus prémios: em Inglaterra, na Suíça, na Holanda, na Dinamarca, na Checoslováquia...
Ninguém ligado ao meio automobilístico se lembra de um carro ter recebido tantos louros.
E se é certo que uma andorinha não faz a Primavera, a opinião da Europa inteira dada com tal entusiasmo mostra que o GS não engana.
Todos reconhecem que só a Citroën poderia levar a cabo este objectivo: um carro de grande série, com uma linha que não deve nada a ninguém, rápido como os mais rápidos, suspensão hidropneumática, climatizado como nenhum outro com ar que vem não se sabe de onde, quatro travões de disco e duplo circuito de travagem.
Por toda a Europa, nas piores e nas melhores estradas, os automobilistas confirmam a escolha dos especialistas.

O GS É JÁ UM CARRO PARA A DÉCADA DE 80

* O aumento da produção em Portugal permite agora fazer face à procura



CITROËN GS

AS JUVENTUDES MUSICAIS EM FLORENÇA (2)

Cinco vozes belgas no Castelo de Poggio

O Duomo de Pisa, onde se efectuou o concerto do Coro de Uppsala

O presente artigo é dedicado à música vocal. Referir-me-ei à actuação de dois grupos corais *a-cappella* (isto é, sem acompanhamento instrumental) e a dois grupos de solistas vocais igualmente sem inclusão de instrumentos.

Don-Olof Stenlud, do Coro de Uppsala

POR JORGE PEIXINHO

De facto, o festival florentino deu um relevo bastante apreciável à música vocal e particularmente às formações corais constituídas prevalentemente por jovens (recorde-se as considerações que teci no meu primeiro artigo, em particular sobre a actuação dos corais J. M. da Áustria e da Polónia).

Os quatro concertos vocais sobre os quais irei emitir as minhas impressões gerais realizaram-se, não em Florença, mas em cidades e locais de excepcional interesse histórico e artístico, no decorrer de excursões programadas e integradas no congresso da F.I.J.M..

Começarei por me referir ao concerto do Coro de Câmara da Academia de Uppsala, dirigido por Dan-Olof Stenlund, realizado na Catedral de Pisa. O programa compreendia uma série de obras corais desde o século XVII (Henrich Schütz) até aos nossos dias (B. Lekovitch e J. Lidholm). O *Cantico delle Creature*, do dinamarquês Lewkovitch, é uma obrazinha irrelevante, de um gosto e de uma técnica irremediàvelmente ultrapassados. Em compensação, *Laudi*, do sueco Lidholm, apesar de não pertencer à mais representativa produção do compositor, confirma porém uma qualidade de invenção de um nível muito superior.

O Coro de Uppsala, que conta no seu «curriculum» com a 1.ª audição na Suécia dos *3 Poémes d'Henri Michaux* do grande compositor polaco W. Lutostawski, revelou-se amplamente digno representante da grande tradição de música coral existente naquele país desde longa data: muito certo, homogéneo e disciplinado e de excelente qualidade interpretativa (com realce muito especial para os naipes femininos), predicados que são, em grande parte, devidos ao sentido musical inteligente e esclarecido do seu director.

Amadores Alemães

Na Basílica da fabulosa cidadezinha medieval que é San Gimignano, efectuou-se novo concerto coral; desta vez com a presença do Coral de Brémen, dirigido pelo maestro Gerhard Haberland e constituído apenas por raparigas muito jovens e de formação vocal e musical visivelmente desigual.

Não se poderá estabelecer um confronto entre este côro feminino e o Coral de Uppsala, como é evidente; o grupo coral alemão é um conjunto tìpicamente amador, longe de atingir o apuro técnico e a maturidade interpretativa do côro sueco; no entanto, pelo sentido de interpretação testemunhado ao longo do concerto e pela frescura e pelo entusiasmo exibidos por todas as componentes, a actuação do Coral de Brémen deve considerar-se francamente positiva (basta recordar os contrastes de carácter e de estilo tão bem acentuados entre as interpretações de um motete (religioso) de Victoria - século XVI - e de uma canção polifónica (lírica e profana) de Mendelsson - séc. XIX).

Ensemble Johannes Ockeghem»

Com as actuações do «Ensemble Johannes Ockeghem» e do Quinteto Polifónico Italiano, atingiram-se dois dos pontos culminantes do Festival.

«O «Ensemble Johannes Ockeghem» é um quinteto belga de solistas vocais, composto pelos seguintes cantores: Denyse Van Gool (soprano), Christiane Plessis (meio-soprano), Stella Dalberg (contralto), Willy Van Hese (tenor) e Karel Druwé (baixo). Este último assegura a direcção, melhor dizendo, a coordenação do agrupamento.

O concerto que este quinteto vocal nos ofereceu no Castelo de Poggio (perto de Fiesole) foi constituído por uma selecção de obras-primas do século XV e XVI de algumas das principais escolas europeias da época: franco-flamenga (Busnoys, Clemens non Papa, Josquin des Prés, Ockeghem, Pierre de la Rue, Arcadelt e Lassus), inglesa (Dunstable e Morley), espanhola (Juan Ponce) e alemã (Schein). Qualquer destas obras exige uma formação de técnica vocal muito desenvolvida por parte de cada cantor solista e, por vezes, um autêntico virtuosismo de execução.

O que de mais notável existe neste conjunto vocal, para além das qualidades individuais de cada solista e da perfeita homogeneidade do conjunto, é principalmente um sentido interpretativo de excepção, caracterizado por uma profunda fidelidade aos textos originais (às suas qualidades estilísticas e às suas virtualidades estéticas) e ao mesmo tempo por uma admirável revitalização desses mesmos textos, através de uma autêntica recriação interpretativa.

Voltando ao repertório de base do «Ensemble Johannes Ockeghem» (as grandes obras de música polifónica da arte franco-flamenga do passado), em cuja tradição este quinteto vocal se integra geográfica e culturalmente, passo a transcrever as palavras do musicólogo belga Luc Leytens, o qual, numa síntese feliz, nos dá conta da excepcional importância do movimento musical nos Países Baixos nos séculos XV e XVI: ... *a sua mestria técnica incomparável, sobretudo no campo do contraponto e a sua prática em todos os estilos da época, tanto profanos como religiosos. Eles contribuíram assim para o desenvolvimento das diversas formas: a missa e o motete, o madrigal italiano, a canção francesa, o «lied» alemão e holandês. A sua influência nos diferentes países que visitaram dificilmente poderá vir a ser subvalorizada.*

Continua na pág. 9

Teatro ABC
Tel. 36 67 45

A MAIS POPULAR
A MAIS OUSADA • A MAIS BELA • A MAIS LUXUOSA
HOJE: AS 20.45 E 23 H.
REVISTA DE SEMPRE:
SAÍDAS DA CASCA

poema de PAULO DA FONSECA, OLIVEIRA e ROGERIO DE BRACINHA
AIDA BAPTISTA

★ O ESPECTÁCULO FAVORITO DOS LISBOETAS !
produção de HUMBERTO CUNHA
interpretação de
CÉU GUERRA • OCTÁVIO DE MATOS • ANITA GUERREIRO • ANABELA
Maria Tavares • Cunha Marques • Nina Flores
Os actores convidados AIDA BAPTISTA e RUI MENDES
as maravilhosas THE DANCING WATERS
o alucinante MASULLI LONDON BALLET
40 MULHERES NUMA PARADA DE ESCULTURAS !
D — MAIORES DE 18 ANOS
Domingo «Matinée» às 16 horas

* VASCO MORGADO APRESENTA *

TEATRO * tel. 327493 "CAPITÓLIO"

la MAMMA
QUERIDA MAMA
Famosa comédia de ANDRE ROUSSIN com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO, ANTONIO MACHADO, LUIS ALBERTO, ANTONIO RAMA, ANA LE MATTRE, CLAUDIA MARTINS e OCTAVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingo, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
10.º MÊS

TEATRO * tel. 538586 "VILLARET"
O aniversário da Tartaruga
de Garinei e Giovaninni
com FLORBELA QUEIRÓS • RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos, à tarde, 16 h.
2.ªs-feiras, descanço da C.ª
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO * tel. 326037 "VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
colaboração especial de PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO de Ray Cooney e John Chapman
TRIPIDANTE, TRIDESOPILANTE, TRIPICANTE
2.ªs. 3.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
4.ªs-feiras, descanço da C.ª
7.ª SEMANA

TEATRO * tel. 555133 "MONUMENTAL"
CAMILO DE OLIVEIRA
ARMANDO CORTEZ • CANTO E CASTRO
LINDA SILVA • FERNANDA FRANCO
MILÚ e IRENE IZIDRO
numa peça em que a vedeta é
uma CAMA para toda a gente
3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.45 h.
6.ªs-feiras e sábados
2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos, 16 e 21.45 h.
GRUPO D (M/ 18 anos)
2.ªs-feiras, DESCANSO DA C.ª
4.º MÊS
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Brevemente no Teatro Monumental «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»
Sábado às 16.30h «Férias na Lua»
maiores de 4 anos ESp. Sub. Fundo Teatro

MARIA VITÓRIA
2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)

IVONE SILVA
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

3K
MOBILIÁRIO ESCRITÓRIO
R. DO CONDE REDONDO, 21 - T. 49907

QUALIDADE: FUTEBOL EM ESPANHA «HENRIQUE VIII» NA INGLATERRA

Os críticos da especialidade dirão hoje de sua justiça quanto à qualidade do futebol que espanhois e russos praticaram em Sevilha-maravilha. Para já, e quanto à qualidade da reportagem a ninguém restará qualquer dúvida: os nossos vizinhos demonstraram, uma vez mais, que estão na posse dos principais elementos que contribuem para um bom espectáculo de televisão. Possuem meios técnicos e sabem usá-los a tempo e na justa proporção.

Para quem acompanhou outras reportagens desportivas espanholas (como a de ginástica, por exemplo) isto não dá novidade. Simplesmente, a ginástica e a natação dão bons alvos para a artilharia da TV — enquanto o futebol se rodeia de grandes dificuldades.

Ora os processos técnicos utilizados (como o que possibilita a repetição das imagens) permitem vencer tanto quanto possível essas dificuldades. Na impossibilidade de vir o futebol a adaptar-se à Televisão, teve esta de se adaptar ao futebol. A luta está a travar-se com êxito, como ficou ontem mais uma vez demonstrado.

Os telespectadores portugueses não admiraram ontem apenas a qualidade do espectáculo do futebol pela televisão. Admiraram igualmente a qualidade do segundo episódio dos amores de Henrique VIII.

Havia quem temesse vir encontrar nestes episódios o vício da baixa produção quando o produto se destina ao grande público. Temia-se que se caisse na telenovela, o romancinho da coitadinha amorosa.

Tal não aconteceu. O que está em jogo não é só o caso de amor ou não amor. E também a política, a prepotência, o processo tortuoso considerado como legítimo quando o interesse do Poder está em causa.

O SAUDÁVEL ALARME

Ah, mas o principal da emissão de ontem, que me desculpem a insistência, não foi nem o futebol, nem os amores do Henrique. O mais importante foram as declarações que o dr. Francisco Gentil prestou, a propósito de mais um peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Em vão reuniríamos os assuntos levantados, tão complexos eles são. Nesse aspecto, quer-me parecer que se andou demasiado depressa na entrevista. Para caber tudo no breve período, para meter o Rossio na Betesga, o entrevistado viu-se obrigado a correr — e estas conversas querem-se demoradas, sem prejuízo da indispensável vivacidade, evidentemente.

Em vão resumiríamos. Mas não se deve esquecer esta realidade: no ano passado, 21 mil doentes foram observados pela primeira vez no Instituto de Oncologia. Destes, 9 mil eram portadores de cancro e 2 700 eram pré-cancerosos, ou seja: com muitas possibilidades de cura.

Daqui passou o dr. Francisco Gentil, a acentuar a importância do diagnóstico precoce como o mais seguro meio de luta contra o cancro e a indispensabilidade dos exames periódicos.

O tabaco foi notícia, como não podia deixar de ser. O que ouvimos: não está demonstrado que o tabaco provoque directamente o cancro. A bronquite crónica, a irritação crónica, isso sim. Ora a bronquite crónica é agudizada pelo uso do tabaco. Logo...

Depreende-se a condenação do tabaco. Se o tabaco não provoca o cancro mas provoca uma situação que, por sua vez, provoca o cancro — eis o alarme lançado.

Mas há mais. O dr. Francisco Gentil cita uma autoridade americana segundo a qual o uso do tabaco ocasionaria uma diminuição na actividade sexual do indivíduo. Acrescenta que se trata de um problema que preocupa sèriamente os americanos. Pois a partir de ontem não foram ùnicamente os americanos a ficar assarapantados.

Quanto ao uso das margarinas, o entrevistado não foi tão peremptório. O assunto escaldava e o entrevistador não teimou. Pareceu pairar a sugestão de que a preocupação em relação às margarinas era exagerada, avivada pela desconfiança de se estar na presença de uma «guerra comercial». A propósito, lembrou o entrevistado a questão dos ciclamatos. Para que a ingestão de **coca-cola** se tornasse perigosa seria necessário beber 550 garrafinhas por dia...

Pelo que aí fica se pode avaliar da importância da entrevista. Com ela, cumpriu a Televisão a sua tarefa de **alarmar** as pessoas. Alarmá-las: abaná-las pelos ombros, acordá-las.

E a propósito: para quando a proibição de publicidade do tabaco, no nosso país? Que tem feito nesse sentido a Liga?

Canal da Crica

Por **MÁRIO CASTRIM**

Jacinto Ramos e Mário Pereira numa cena da peça «Quem tem medo de Virgînia Woolf?», que vai estrear-se brevemente no Monumental

"QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?" nos 20 anos do Monumental

Para comemorar o vigésimo aniversário do Teatro Monumental, no próximo dia 8 de Novembro, escolheu a Empresa Vasco Morgado a peça «Quem tem medo de Virgínia Woolf?», do dramaturgo americano Edward Albee. Para protagonistas foram contratados Jacinto Ramos, Glória de Matos e Mário Pereira, que neste momentos se preparam afanosamente para a estreia.

A encenação é da responsabilidade do João Vieira, que debuta como encenador a convite do empresário Vasco Morgado, e os cenários pertencem a Paulo Guilherme d'Eça Leal.

Os ensaios estiveram temporàriamente interrompidos, ao que parece em virtude de dificuldades surgidas com o elenco e com o local dos ensaios.

Portanto, «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» vai comemorar os vinte anos duma sala onde os critérios de selecção têm sido, em regra, muito mais discutíveis que louváveis.

BOM CINEMA NO C.C.U.L.

O Cine-Clube Universitário de Lisboa inicia no próximo sábado um novo ano de actividade. Segundo fomos informados, o trabalho do CCUL estará, nesta época de 71/72, centrado no estudo da indústria cinematográfica entendida como foco de produção de uma cultura de massa. O ciclo terá por título «Cinema: Mass Media: Manipulação».

Na primeira fase, que se prolongará até ao Natal, exibir-se-ão filmes dentro dos seguintes esquemas:

I - Cinema de Artur/Cinema de Série

Nos dias 30 de Outubro e 3 de Novembro, respectivamente nos cinemas Paris e Imperial, a longa-metragem «Muriel», de Alain Resnais. Depois, a 10 e 13 de Novembro, respectivamente no Imperial e no Paris, será a vez de «O massacre de Chicago», de Roger Corman. Do programa de Novembro constam ainda «Will Penny», de T. Gries (dia 17, no Imperial, e dia 20, no Paris), e «O homem que matou Liberty Valence», de John Ford (dia 24, no Imperial e dia 27, no Paris).

II - Mecanismos e fins da manipulação: a) **Função ecomica**

«Eu sou Bob Dylan», de Pennebaker, será o primeiro filme desta série (1 e 4 de Dezembro no Imperial e no Paris). Cabe depois a vez Norman Jewison: «Os grande mestre do crime» estará no Imperial no dia 8 e no Paris no dia 11. Para fechar o mês está programado «Caminho para dois», um filme de Stanley Donen, que irá ao Imperial e ao Paris nos dias 15 e 18.

As sessões realizam-se sempre às 18 e 30 horas, e a entrada é livre para os sócios do CCUL, que poderão ser todos os estudantes e não estudantes mediante o pagamento de 22$50, nos quais está incluida a primeira quota mensal.

Touros na Chamusca

CHAMUSCA, 28 - Realiza-se no próximo domingo nesta vila, a favor da Misericórdia local, um festival tauromáquico que está a despertar grande interesse entre a «afición». Com novilhos oferecidos actuam os cavaleiros David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista, Gustav Zenkl e Sommer de Andrade. Forcados: os Amadores de Santarém.

MALDOROR EM TEATRO

PARIS, 28 - (A.N.I.) - A Associação para a Promoção de um Teatro Literário, dirigida por Nicolas Bataille e Jean-Paul Cisife, tem a intenção de apresentar as peças «Les Chants de Maldoror» e «Les Provinciales», com Pierre Fresnay, numa adaptação de Pierre Cardinal. Esta associação espera apresentar, assim, todo o teatro de Sade, Barbey D'Aurévilly, Lautréamont e Blaisé Pascal.

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ADMITE:
LINOTIPISTAS
COMPOSITORES MANUAIS
Com menos de 35 anos de idade.
Dão-se informações na Direcção dos Serviços Técnicos - Especiais - 1ª Repartição - Armaaéns e Imprensa Municipal, Av. 24 de Julho, 171 (Alcântara), durante as horas de expediente.

METALURGIA
TRABALHOS EM SUB-CONTRATO
Aceitamos trabalhos para as seguintes máquinas:
- TORNOS DESDE 1 METRO A 3 METROS ENTRE PONTOS
- FREZADORAS COPIADORAS HIDRAULICAS
- PODEMOS FREZAR OU COPIAR PEÇAS ATÉ 5 000 QUILOS
- FREZADORAS VERTICAIS
- FREZADORAS UNIVERSAIS
- RECTIFICADORAS PLANAS E CILINDRICAS
- PANTÓGRAFOS DUPLICADORES E TRI-DIMENSIONAIS
- MÁQUINAS RADIAIS DE FURAR
- TEMOS SECÇÃO DE CROMAGEM A DURO
- DEPARTAMENTO DE DESENHO
- TRATAMENTOS TÉRMICOS
- ESTAMOS ESPECIALIZADOS EM MOLDES CUNHOS E CORTANTES
PARA ORÇAMENTOS E INFORMAÇÕES
SOMATEX
Rua Augusto Gil, 108 — Telef. 65158/59/50
PORTO

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

SPECIAL TONIS CONFORT
UM CONFORTO ELEGANTE
...É MESMO D'HOMEM!

BOM APETITE

ZONA
SNACK-BAR APOLO 70
av. Júlio Dinis - Lisboa
aberto todos os dias até às 2 horas da madrugada
deliciosos pratos típicos portugueses

Restaurante Mondego
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

SPORTKAR-BAR
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 87-C
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS NUM AMBIENTE DIFERENTE

a furna
almoços jantares e ceias até às 3 da madrugada
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 D (à duque de loulé) tel. 53 44 66-56 19 49

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

O coro Gulbenkian voou para Paris

Partiu para Paris o Coro de Câmara da Gulbenkian, que naquela cidade vai realizar dois concertos, no Centro Cultural Português da Fundação e no Grande Auditório da Casa da Rádio da ORTF, respectivamente.

No primeiro concerto o Coro de Câmara, sob a direcção do maestro Michel Corboz, executará obras de Scarlatti, Monteverdi, Vittoria, Hindemith e Brahms. Serão solistas Elisette Bayan e Jennifer Smith (sopranos); Nicole Rossier (alto), Fernando Serafim (tenor) e Cremilde Fernandes («Clavecin»).

No segundo, que terá lugar na Casa da Rádio da ORTF, colaboram três ex-bolseiros da Fundação: Alvaro Cassuto, que dirigirá a Orquestra de Câmara, a pianista Magia João Pires, e o violinista Gerardo Ribeiro

Assistirá aos dois concertos o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azevedo Perdigão.

Grupos corais em Évora

Promovido pelo Serviço de Festivais da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, realiza-se em Évora, nos próximos sábado e domingo, o I Encontro Internacional de Grupos Corais. A iniciativa, que este ano se reedita, tem lugar no teatro Garcia de Resende.

No sábado fazem a sua apresentação os seguintes grupos corais: Orfeão de Castelo Branco e Coro de Mieres (de Oviedo), na 1ª parte, e o Coro Phidelius e o Rondeau Bordelais (Bordéus), na segunda.

No domingo, para além dos grupos anteriormente referidos, actuam ainda, integrados neste encontro coral, os Camponeses de Pias (Baixo Alentejo) e ainda o Orfeão Académico de Coimbra, que preencherá integralmente a segunda parte do espectáculo.

PETER SELLERS OUTRA VEZ

«Caiu uma garota na minha sopa» («There's a girl in my soup») é uma comédia que está na lista dos filmes que vamos poder ver em breve. Trata-se duma história sem pretensões, que tem na base um «senhor» chamado Peter Sellers, ou melhor, Robert Denvers, que «assina» um programa de televisão com muito êxito junto das mulheres, até porque o assunto tratado no seu programa é...culinária exótica!

Sellers-Denvers é um Don Juan de primeira. Todos os que o conhecem sabem disso e afirmam que ele será sempre assim, dividindo o seu tempo entre a TV e as mulheres. Mas... (lá vem ele, o tal **mas** que sempre contraria uma afirmação feita antes) aparece-lhe uma vez uma loira americana de dezanove anos, com tudo o que se pode exigir a uma loira americana de dezanove anos. A princípio uma das muitas que já souberam quem era Denvers. Marion, assim se chama a «ten-ager» norte-americana, vai passar a ser um caso sério na vida de Sellers-estouvado-Denvers.

À volta disto gira todo o «**script**» de «Caiu uma garota na minha sopa», assinado por Terence Frisby e realizado por Roy Boulting.

Peter Sellers é, de facto, o grande trunfo do filme. A seu lado estará Goldie Hawn, actriz com vasta experiência de televisão e alguma de cinema. Do «**cast**» fazem ainda parte os nomes de Tony Britton, um antigo actor do Teatro «Old Vic» e Nicky Henson.

De tudo isto nos fica a certeza de mais um filme em que poderemos rir de novo com Peter Sellers, e a garantia de um lote de artistas com provas dadas. Esperemos que **caia** em breve em Lisboa a **garota** que **caiu na sopa** de Sellers.

Cinema amador em Guimarães

GUIMARÃES, 28 - Começa hoje nesta cidade, integrado no programa do décimo aniversário da agremiação Convívio, o II Festival Internacional de Cinema Amador de Guimarães.

Já em 1970 a associação se tinha abalançado à realização de um festival de cinema amador. Estarão presentes, desta feita, cineastas de Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Áustria e Estados Unidos. Está em jogo o Grande Prémio «Castelo de Oiro», a atribuir ao filme com maior valor absoluto.

são quarenta os filmes concorrentes, distribuídos por três categorias: Enredo, Documentário e Fantasia, Animação. De assinalar a preocupação que a organização teve em procurar suscitar uma participação dos espectadores. Assim, em cada sessão os assistentes escolherão, por votação, um dos filmes exibidos, que será projectado na sessão seguinte e amplamente discutido. Este processo, não tendo embora nada a ver com as decisões do júri, possibilitará aos espectadores uma melhor compreensão do cinema amador, dos seus problemas e da sua realidade.

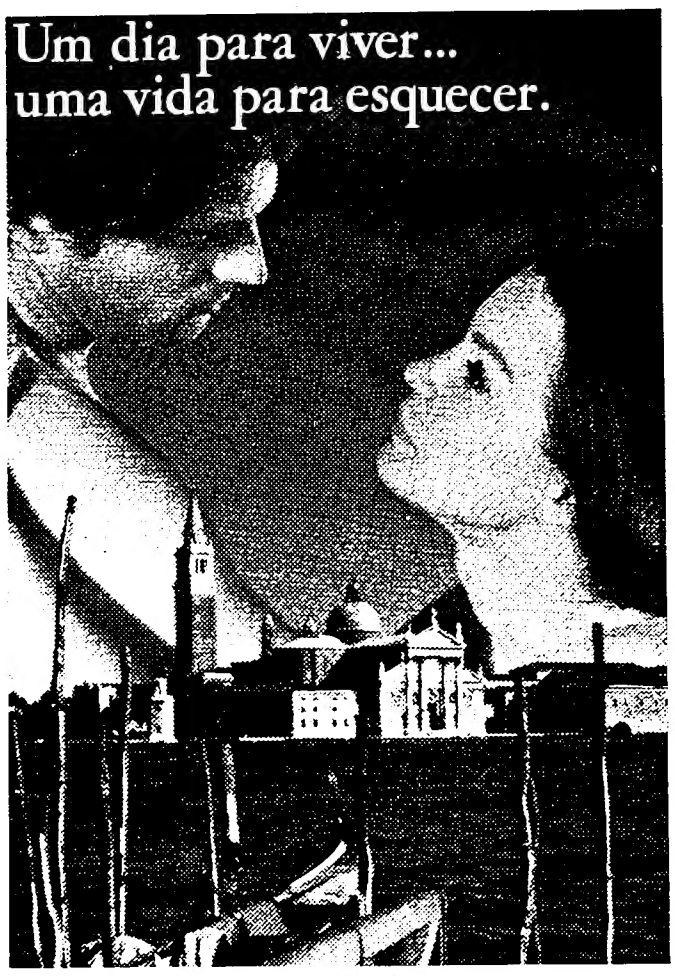
JOTOCAR
SEGUNDOS DEPOIS
DA ENCOMENDA
COMEÇAMOS
A FABRICAR

ASSIM QUE UM PEDIDO ENTRA NA NOSSA FÁBRICA INICIAMOS IMEDIATAMENTE O PROCESSO DE FABRICO.
PARA ATENDER AS NECESSIDADES DE RÁPIDAS ENTREGAS DISPOMOS DE UM SISTEMA DE TELEX ENTRE A NOSSA SEDE E A NOSSA DELEGAÇÃO DE LISBOA.
QUALQUER ENCOMENDA TRANSITA ENTRE A DELEGAÇÃO COMERCIAL E A FÁBRICA COM A VELOCIDADE DA LUZ.
REGISTOS, SELECÇÃO DE MOLDES, PADRÕES E TRANSPORTES - TUDO SE PROCESSA RÁPIDA E EFICIENTEMENTE. AO RITMO DO PROGRESSO.
A NOSSA PRODUÇÃO ESTÁ CENTRALIZADA, DE MODO A PERMITIR O MÁXIMO DE QUALIDADE.
TODOS OS COLCHÕES QUE OSTENTAM A ETIQUETA JOTOCAR SÃO FABRICADOS COM OS MESMOS CUIDADOS E SUJEITOS AOS MESMOS TESTES DE QUALIDADE.
PARA A TOTAL SATISFAÇÃO DOS NOSSOS CLIENTES.
JOTOCAR - COLCHÕES EPEDA E DELTA - LOC.

Colchões EPEDA e DELTA-LOC

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Um dia para viver...
uma vida para esquecer.



Tony Musante · Florinda Bolkan

Anónimo Veneziano
"VENETIAN ANONYMOUS"

Argumento e Realização de ENRICO MARIA SALERNO · EASTMANCOLOR® MGM

GRUPO D - Interdito a menores de 18 anos

O VERDADEIRO ACONTECIMENTO DA TEMPORADA!

2.a SEMANA IMPÉRIO

Novo filme de Pasolini

LONDRES, 28 (A.N.I.) - Pier Paolo Pasolini vai filmar na Grã-Bretanha «Os Contos de Cantuária», de Chaucer, série de narrativas em verso.Escrita no fim do século catorze.

Os intérpretes são jovens comediantes, à excepção de Paolo Pasolini (que, além de realizador, desempenhará o papel do autor-narrador) e Laura Betti.

Lisboa e Madrid vêem Eisesenstein

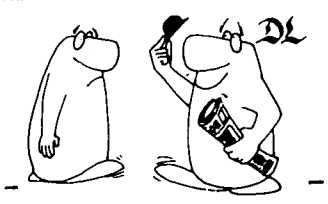
Enquanto se exibe diàriamente, numa das mais importantes salas de cinema da capital, a película «Ivan o terrível» de genial realizador russo Sergei Eisenstein, aqui mesmo ao lado, em Madrid, decorre um ciclo retrospectivo sobre a obra do referido autor.

O local escolhido para esta utilíssima «repesca» (como sugestivamente lhe chamam os espanhóis) foi o cinema Bellas Artes da capital espanhola, que começou por apresentar «Ivan o terrível», tendo-se seguido «A conjura dos boiardos» e ainda «Alexandre Nevsky».

O preço máximo para ver Eisenstein é da ordem das 30 pesetas (cerca de 12$50) e houve muito boa gente que ficou à porta por já não haver lugares disponíveis na sala. De certo modo (e apesar de tudo) Madrid não está ainda tão perto de Lisboa como afirmam certas pessoas.

HOJE NO IMAGEM

O Cine clube Imagem encerra hoje a sua programação de Outubro com a projecção do filme «A Sangue-frio» de Richard Brooks. À entrada do Jardim Cinema, sala onde se realizará a sessão, podem ser admitidos novos sócios.



Juventudes musicais

Continuação da pág. 6

Quinteto Polifónico italiano

Um quinteto vocal notabilíssimo, de excelente formação técnica, de admirável consciência interpretativa e recriadora, animado por um desejo intransigente de perfeição, veio ao claustro românico de Pontignano (na província de Siena) oferecer-nos um daqueles raros momentos de beleza espiritual que não deixarão de perdurar indelèvelmente na memória de quem teve a possibilidade de viver

Eis os nomes dos seus componentes: Maria Luísa Mescoli (soprano), Andreina Niccoli (meio-soprano), Clementi Ferni (tenor e director do agrupamento), Luciano Arcangeli (barítono) e Giuseppe Visibelli (baixo). O programa: um dos mais sugestivo e representativos de duas épocas já remotas mas gloriosos da música italiana.

Il Laudario di Cortona (século XIII) é um monumento ímpar da época de transição entre a «ars antiqua» e «ars nova», uma obra impregnada do espírito franciscano e, por conseguinte, de uma sensibilidade religiosa **sui generis**, bem medieval e ligada a um singular sentimento e uma expressão artística de que restam ainda hoje vestígios brilhantes e admiráveis através de toda a Toscana e Itália central.

O **Laudário de Cortona** é o mais alto exemplo de música de inspiração religiosa da segunda metade do século XIII; divide-se em várias partes, cada uma delas dedicada a uma figura ou a um facto importante do novo Testamento (a Virgem, a Paixão, a Ressurreição, a Ascensão, Pentecostes e a SS. Trindade). Consiste numa colecção de **Laudes (ou loas)** anónimas, correspondentes ao calendário litúrgico das festividades anuais, e de tradição pós-trovadorescas - tal como as *Cantigas de Santa Maria*, em galaico-português, de Afonso, o Sábio. Poderemos encontrar no texto póetico analogias evidentes com a poesia paralelística e também afinidades espirituais com o teatro religioso medieval. A linha melódica encontra-se já bastante desvinculada da herança gregoriana e atinge inflexões e contornos de grande liberdade ornamental.

Data do limiar do século XVII (precisamente de 1608, um ano após a primeira representação em Mântua do *Orfeu* de Monteverdi) a composição de *Il Festino nella sera del Gioverdi grasso avanti cena* («O Festim na noite de 5.ª-feira gorda antes da ceia»), de Adriano Ranchieri, obra-prima do humor musical de todos os tempos. Esta obra, dotada de uma extraordinária força humorística, conseguida através de uma adequação inigualável de processos técnicos tendentes à integração profunda do texto poético no material musical (a que não faltam abundantes recursos à onomatopeia, por exemplo), assinala gloriosamente o momento histórico do ocaso do estilo polifónico, a favor do estilo monódico do melodrama teatral.

A técnica polifónico-contrapontística de Banchieri atinge, assim, um estádio inequìvocamente barroco e tendente à desvinculação das partes componentes de uma estrutura polifónica homogénea, em favor de uma autonomia individual de cada uma delas, com afinidades evidentes com um processo teatral *(acolhendo os gags da Commedia dell'Arte*, como assinala lùcidamente o musicólogo Luciano Alberti).

LOTARIA NACIONAL

NUMEROS PREMIADOS

47.934 — 4.200.000$00
143 — 420.000$00
14.177 — 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PREMIO

47.933 — 12.870$00
47.935 — 12.870$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

2.014; 2.224; 2.338; 2.660; 3.781; 6.374; 6.728; 11.545; 13.304; 17.261; 17.676; 17.776; 18.059; 21.447; 21.969; 23.407; 25.192; 25.681; 27.088; 28.077; 33.703; 34.003; 35.304; 37.333; 37.673; 40.607; 42.653; 42.678; 43.139; 44.072; 45.307 e 46.747

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

101 a 200; 14.101 a 14.200 e 47.901 a 48.000

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 383, 511, 659, 888, 952 ou 973, são premiados com 960$00, em cada bilhete. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 54 têm direito a 900$00, de prémio, e os terminados em 18 ou 97 a 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 4, são premiados com 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

INFORMAÇÃO

A lotaria de hoje

No sorteio da lotaria que hoje se efectuou na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foram extraídos 7.133 prémios, no total de oito milhões e cem mil escudos. Ao n.º 47.934 coube o prémio maior (4.200 contos) e aos n.ºs 143 e 14.177 os 2.º e 3.º prémios (respectivamente de 420 e de 240 contos).

Excepcionalmente, o sorteio da lotaria próxima (Todos os Santos) realiza-se à sexta-feira. A «taluda» é de seis milhões de escudos.

O secretário da O.C.D.E. nos ministérios das finanças e dos negócios estrangeiros

No Ministério dos Negócios Estrangeiros esteve esta manhã o secretário geral da O.C.D.E., sr. Emile van Lennep. Avistou-se ali com o embaixador Teixeira Guerra, tendo participado na reunião também os directores dos gabinetes de Planeamento dos ministérios das Finanças e da Economia, bem como técnicos da Comissão Interministerial e o representante do Banco de Portugal.

Ao fim da manhã, o sr. van Lennep conferenciou o sr. ministro das Finanças, dr. Dias Rosas. Almoçou com o governador do Banco de Portugal, dr. Pinto Barbasa.

Esta tarde, às 16 horas, o sr. van Lennep é recebido pelo sr. Presidente da República, devendo aindaencontrar-se com o prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional, com o ministro das Corporações e Saude, dr. Baltazar Rebelo de Sousa e visitar o Museu Gulbenkian.

Deve jantar com os srs. ministros das Finanças e da Economia.

O sr. Emile van Lennep segue amanhã para o Algarve, em visita de férias. Regressa a Paris, em meados da próxima semana.

O congresso da I. C. C. A.

Numa das salas de exposições do Palácio Foz, em lisboa, o director-geral do Turismo, eng.º Alvaro Roquete, e os delegados em Portugal da Associação Internacional de Congressos e Convenções reuniram-se com os representantes dos orgãos da informação a quem elucidaram sobre os principais objectivos da próxima reunião, no nosso país, da X Assembleia Geral daquele organismo internacional.

Na ocasião, o eng.º Alvaro Roquete referiu as preocupações do governo em incentivar as iniciativas particulares no sector do turismo e salientou a necessidade de se prepararem as infraestruturas que «os congressos e as reuniões internacionais possibilitam», citando a propósito a iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, no sentido de que a cidade venha a dispor, em breve, de um autêntico Palácio dos Congressos.

Os trabalhos do X Congresso da I.C.C.A. iniciam-se, no próximo dia de Novembro, com uma sessão solene na Biblioteca Nacional, com reuniões até ao dia 3, em Lisboa, prosseguindo depois a apresentação das comunicações, no Algarve, até ao dia 5, data em que, com a presença do Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Batista, se encerrarão.

TÉCNICOS DE «HABITAT»

Uma equipa de técnicos de Habitat, Empreendimentos Imobiliários, SARL, empresa urbanizadora e construtora de Parque Residencial e Turístico Miraflores, chefiada pelo Arquitecto Ruy Athouguia, empreendeu uma viagem de estudo por diversas capitais da Europa com vista a recolherem preciosos estudos sobre instalações de «boutiques», «snack», «boites» e outros serviços que se irão criar na modelar urbanização.

Empregados de Escritório

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, reuniram, sob a presidência do sr. João António Pacheco Pereira Coutinho, as direcções dos sindicatos federados para planeamento das actividades do organismo em 1972.

Foram analisados vários assuntos relativos à celebração de convenções colectivas de trabalho, tendo-se reconhecido a necessidade de publicação de todos os contratos de trabalho que sejam de âmbito nacional.

Na mesma reunião foi dado a conhecer que no início do próximo ano a Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório vai lançar 5 cursos por correspondência, para os quais se prevêem cerca de 2500 inscrições.

Embaixador alemão na Base de Beja

BEJA, 28 - O embaixador da Alemanha Federal em Lisboa deslocou-se hoje a esta cidade em visita às instalações da Base Aérea n.º 11 onde estão aquarteladas forças aéreas daquele país.

Na Casa Alemã do bairro residencial, o embaixador presidiu a um almoço em que participaram as principais autoridades bejenses.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

O ídolo dos ídolos!

MONTGOMERY WOOD

Invencível! Apaixonado! Violento!

O ARCHEIRO de FOGO

(ARCHERS OF SHERWOOD)

MARK DAMON — GRUPO B — 10 ANOS

Realização de GIORGIO FERRONI

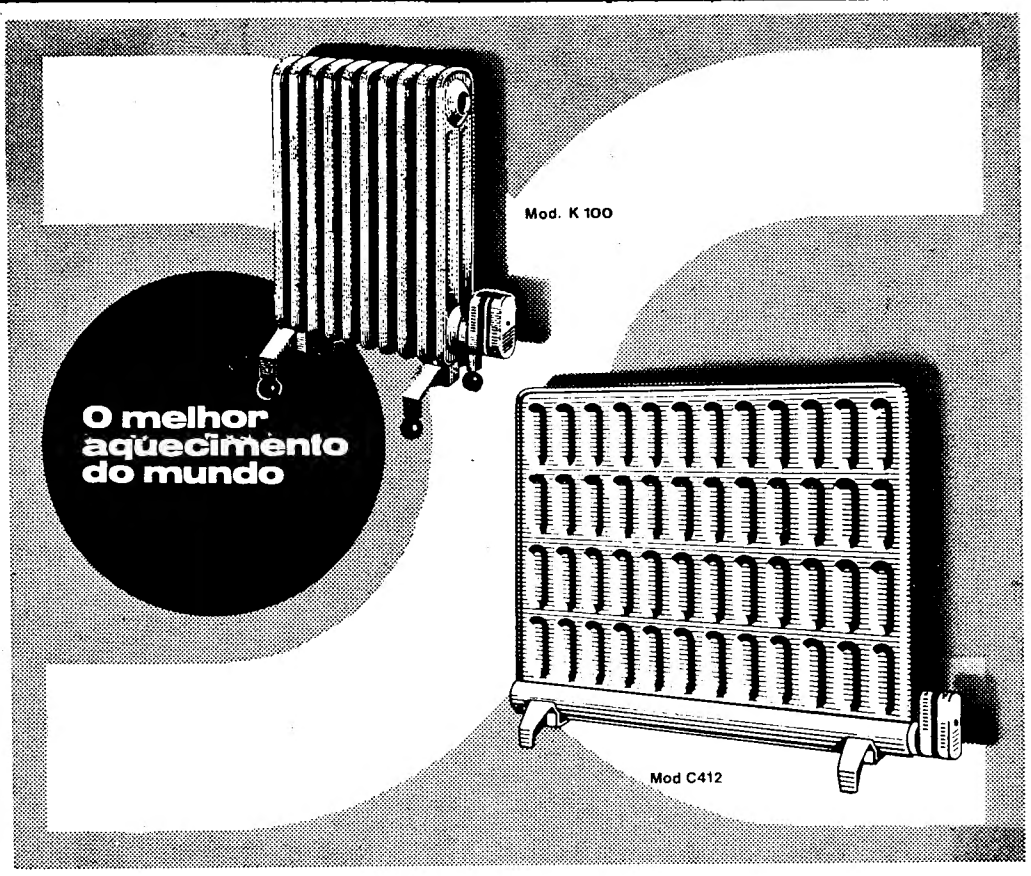
SILVIA DIONISIO — EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

AMANHÃ

EDEN ESTREIA ALVALADE

BOM GOSTO... PONTO POR PONTO

...É MESMO D'HOMEM!



Dimplex

Aprovados pelos institutos de qualidade em todo o mundo, os radiadores a óleo DIMPLEX são os únicos equipados de termostato de alta precisão, que reage à temperatura ambiente. O calor é saudável pois o DIMPLEX não seca, não suja, nem altera o ar. Há com certeza na vasta linha DIMPLEX um radiador para si.

DIMPLEX — A maior fábrica do Mundo de radiadores eléctricos a circulação a óleo.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE, LDA. Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA — Tel. 563416 Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome .....

Morada .....

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

A RAINHA JULIANA NA ALEMANHA — A sobereana holandesa encontra-se de visita à República Federal Alemã. Na foto vêmo-la na cidade de Dillenburg a apreciar a maquete do estudo realizado por diversos especialistas com a vista a restauração de castelos e palácios de grande valor histórico

INDIRA NA ÁUSTRIA - O primeiro-ministro indiano, srª Indira Gandhi, encontrava-se de visita a Viena. A foto mostra-a durante as conversações com o chanceler austríaco, Bruno Kreisky. Indira procura recolher fundos que lhe permitam fazer face à situação dos refugiados paquistaneses no seu país

Três crianças raptadas? — centenas de soldados estão a proceder a aturadas buscas para tentar encontrar três meninas italianas desaparecidas sem deixar rasto, há uma semana, quando se dirigiam de casa para a escola, em Marsala, na Sicília. Na foto de baixo, vemos as pequenas Virgínia Marchese e Antenella Vatenti, ambas de nove anos, com a pequenita Ninfa, de sete anos, irmã de Virgínia. Até agora, têm sido vãs todas as tentativas

AMEAÇA DE RAPTO — O vice-consul espanhol em Dusseldorf; San Cill, pediu a protecção da Polícia alemã, depois de uma tentativa de rapto, por parte de imigrantes espanhóis. À saída de sua casa, o diplomata espanhol é aguardado por um carro da Polícia.

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos variáveis
Consulte-nos

época

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 22 22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

INAUGURAÇÃO
RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA, 8

COIMBRA

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

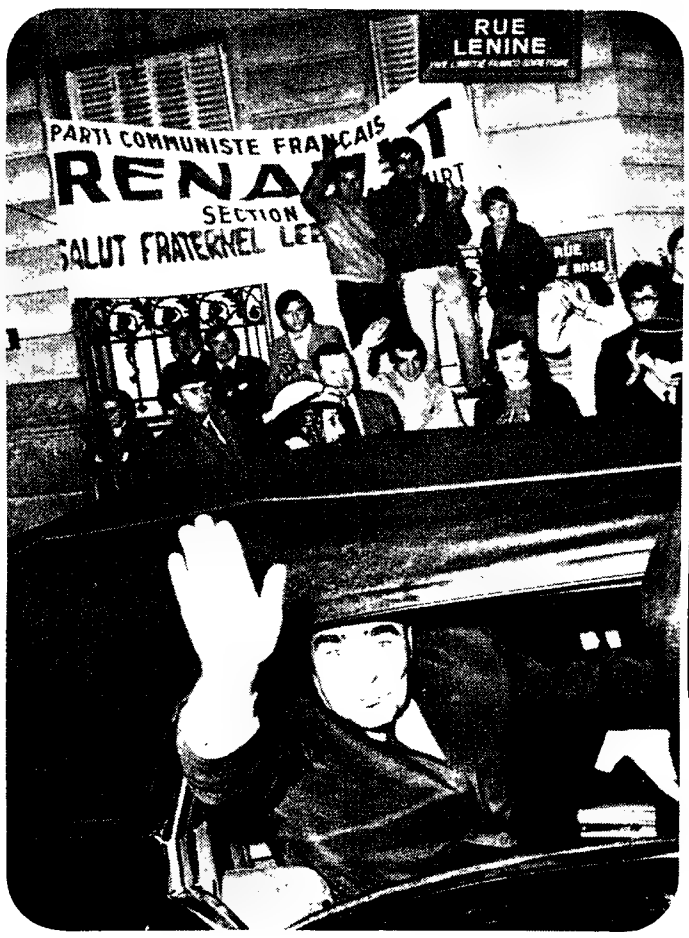
INSCRIÇÕES ABERTAS
CURSOS 71-72

LISBOA — AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 53 37 33

TITO NOS E. U. A. - O presidente Tito, da Jugoslávia, encontra-se nos Estados Unidos, para uma visita oficial de seis dias. Vêmo-lo, à descida do avião, na base aérea de Andrews, de onde seguiu para Camp David, e depois para Washington, onde conferenciou com o presidente Nixon, na Casa Branca. Em segundo plano, a descer do avião vê-se a mulher do estadista jugoslavo, Jovanka

ACORDO FRANCO-SOVIÉTICO - Durante a visita a Brejnev a Paris, a França e a União sovietica assinaram um acordo económico por dez anos. Entre eles um acordo, no valor de 1200 milhões de francos, nos termos do qual a Renault ajudará a equipar uma fábrica de camiões na U. R. S. S. A gravura mostra Anatoli Butko (à esquerda) e Skrepti Yankou, que assinam pela U. R. S. S.

TELEFOTOS U.P.I. - TELIMPRENSA



BREJNEV NUM MUSEU DE LENINE - O secretário do P. C. soviético, Leonid Brejnev, visitou em Paris, a casa onde viveu Lenine, durante o seu exílio, hoje transformada em museu. Brejnev correspondea saudação dos populares, após a visita

O CARRO MAIS "SEGURO" SERÁ TAMBÉM MAIS CARO

SINDELFINGEN (ALEMANHA OCIDENTAL), 28 (R.) - Se os governos insistirem em que «erros seguros» sejam fabricados, terminará o automobilismo para o homem que não dispunha de muito dinheiro, segundo afirmou a noite passada, numa conferência internacional em Sindelfingen, o professor Ernest Fiale, director da divisão de desenvolvimento da Volkswagen.

Cálculos cuidadosos demonstraram, disse o professor, que se o modelo Volkswagen de tamanho médio, o K-70, fosse tornado «seguro», o carro custaria ao comprador mais de 50 por cento, além das elevadas despesas extraordinárias para limpar de poluição os gases do tubo de escape.

«A secção financeiramente mais fraca da população seria excluída da compra de automóveis e poderia ter de mudar para as motocicletas - declarou o professor Fiale a representantes dos principais fabricantes de automóveis do mundo.

Peritos em automobilismo de nove países não comunistas estão reunidos nesta cidade, perto de Stuttgart, numa conferência de quatro dias sobre o fabrico de veículos mais seguros.

A Daimler-Benz, fabricante dos automóveis Mercedes, apresentou ontem o primeiro «carro seguro», digno de andar nas estradas, a ser construído na Alemanha Ocidental.

Especialistas e jornalistas de automobilismo disseram que a sua primeira impressão sobre o modelo experimental fora a de que o espaço no banco de trás era menor do que no muito mais pequeno Volkswagen e que a liberdade de movimentos era muito limitada. Uma rede de segurança está presa por cima do banco de trás para evitar que as cabeças dos passageiros sejam atiradas súbitamente para trás durante uma colisão.

Ooutros aparelhos de segurança incluem sacos de ar escondidos, que se enchem automáticamente devido a um choque, envolvendo os ocupantes do banco da frente do carro e impedindo que sejam cuspidos para fora do veículo.

O dr. Hans Scherenberg, engenheiro-chefe da Daimler-Benz, declarou na conferência que um carro seguro seria tão pesado e tão caro que poucas pessoas poderiam beneficiar dos dispositivos de segurança adicionais.

Num documento apresentado anteontem, o dr. Scherenberg perguntou se as soluções formuladas eram algo mais do que uma «experiência interessante, mas provàvelmente utópica».

PENSÕES PARA AS VIÚVAS

Trabalhadores de todos os pontos da Itália fizeram ontem, em Roma, uma manifestação em que pediam que por sua morte as respectivas viúvas ganhassem o direito às pensões por eles recebidas. A Polícia carregou sobre os manifestantes e onze pessoas foram feridas

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

(Newport em Cascais)

Pavilhão dos Desportos de Cascais

20 e 21 de Novembro — 21.30 horas

MILES DAVIS — ORNETTE COLEMAN
«GIANTS OF JAZZ» — PHIL WOODS

★

1.ª Plateia	250$00
Plateia Central	200$00
2.ª Plateia	150$00
Bancadas	100$00

★

NOS BILHETES DE BANCADA OS JOVENS ATÉ 21 ANOS BENEFICIARÃO DO DESCONTO DE 50 %

★

Locais de Venda:

LISBOA:

Discoteca Philips — Edifício Philips • Discotecas Sassetti — Av. Visconde de Valmor e R. Nova do Almada • Livraria Ulmeiro — Av. do Uruguai • Agência ABEP — Restauradores.

ESTORIL:

Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque.

CASCAIS:

Discoteca Ai-Fai — Av. José Frederico Ulrich.

BARREIRO:

Comissão Cultural do Luso Futebol Clube.

«JAZZ É CULTURA»

ARMAZÉM

ZONA BAIRRO ALTO - PRÍNCIPE REAL

700 M² MUITA LUZ NATURAL
3 PISOS. ENTRADA POR 2 RUAS
INDICADO PARA JORNAIS OU
INSTALAÇÕES DE EMPRESAS
TRATA - P. LUÍS CAMÕES, 40

HISTÓRICA VOTAÇÃO NOS COMUNS SOBRE A CEE

LONDRES, 28 (ANI) - É hoje, às 21 horas (TMG) que se realiza a votação, na Câmara dos Comuns, sobre a entrada da Inglaterra no Mercado Comum. Segundo as últimas previsões, os partidários da adesão inglesa na Comunidade Europeia vencerão por uma maioria de sessenta ou sessenta e cinco votos.

O escrutínio segue-se a uma maratona de seis dias de debates por vezes monótonos, mas frequentemente agitados - sobre um problema que dividiu o país e os seus principais partidos políticos.

O chanceler do Tesouro, Anthony Barber, afirmou ontem na Câmara dos Comuns:

«Trata-se, na verdade, da separação dos caminhos - o fim de uma era e o começo de outra.

«E é também, provàvelmente, em tempo de paz, o maior problema que o país é chamado a decidir nesta geração.»

Por outro lado, o Ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas Home, afirmou:

«Trata-se de uma nova aventura na longa história do nosso país.»

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

14.ª Secção de Actividade «Comércio de Produtos Químicos»

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do parágrafo único do artº. 57º., do nº 2 do artº. 59º. e do parágrafo único do artº. 32º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta secção, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 12 de Novembro de 1971, às 21 horas, nas instalações deste Sindicato, sitas na Rua do Alecrim 46 - 1º nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão da Contraproposta final do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul à nossa Proposta de Revisão de Contrato Colectivo de Trabalho.

2. Assuntos diversos de interesse para a classe, a propôr pelos Sócios presentes.

Se, à hora marcada, não estiver presente número suficiente dos associados que nela têm lugar, a AQSSEMBLEIA REUNIRA MEIA HORA DE POIS COM QUALQUER NUMERO:

Lisboa, 25 de Outubro de 1971

A COMISSÃO DIRECTIVA

A China pressionará os EUA para que retirem da Formosa

HONG-KONG, 28 - (F.P.) - A China fará pressão sobre os Estados Unidos para que retirem as tropas de Taiwan e do estreito da Formosa, declara hoje o «Diário do Povo» em dois editoriais. O orgão do PC acentua que a libertação da Formosa é da competência da China (Popular).

Embora a Fromosa tenha desaparecido pela votação da ONU, observa o primeiro editorialista, os Estados Unidos continuam a ocupá-la, com o argumento de que o seu estatuto ainda não foi estabelecido. Ora, acrescenta o autor do artigo, «a Formosa deve voltar ao seio da mãe-pátria».

O «Diário do Povo» acrescenta que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e a Bélgica mostra que aumenta de dia para dia, o número de países que reconhecem o governo de Pequim como o único representante da China.

TERCEIRA VIAGEM

WASHINGTON, 28 - (F.P.) - Será necessária uma terceira viagem preparatória para organizar a visita a Pequim do presidente Nixon, declarou ontem à Imprensa Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente americano.

Kissinger frisou que não participará pessoalmente nessa missão, que será confiada a especialistas e tratará de aspectos puramente técnicos relacionados com a viagem presidencial.

O conselheiro do presidente Nixon declarou, ainda: «As nossas relações com a China Popular tem por objectivo fazer cessar o isolamento diplomático recíproco dos dois grandes povos. As duas partes estão cientes da possibilidade de estabelecerem um novo ponto de partida para as suas relações, um ponto de partida susceptível de abrir caminho para um trato de novo tipo entre americanos e chineses»:

Kissinger fez notar que não havia atrasos na preparação da viagem presidencial. «Tudo se passa de acordo com os nossos planos» - declarou - «E os chineses dão provas de excelente boa vontade». Por último, Kissinger qualificou como «coincidência penosa» o facto da votação sobre a questão chinesa se efectuar no preciso momento em que deixava Pequim.

A PENSAR NAS ELEIÇÕES

O presidente Nixon, ao preparar a viagem á China Popular, procura, sobretudo, transformar a visita numa brilhante ilustração do êxito da sua política externa. É esta, pelo menos, a explicação dos laboriosos preparativos anunciados ontem pela Casa Branca, com vista á «Cimeira» de Pequim.

Richard Nixon não quer precipitar as coisas, por ter consciência do carácter histórico da sua viagem e das consequências que terá na campanha eleitoral para a presidência, em Novembro do ano que vem por seu lado, os chineses são também de opinião que convém não se lançarem ás cegas num encontro mal preparado.

Americanos e chineses estão, portanto, de acordo quanto à necessidade de preparar essa «cimeira» com todo o cuidado.

Na sua última viagem, Kissinger não se avistou com o presidente Mao Tse-Tung, mas afirmou que Nixon o fará.

Durante a sua recente permanência em Pequim, os negociadores-americanos foram levados a visitar os principais pontos de interesse turístico, que Nixon, provàvelmente, visitará: a grande muralha, os túmulos da dinastia Ming, a cidade proíbida, o palácio de Verão, um hospital onde é praticada a acupunctura, uma fábrica petro-química, etc. Alguns membros da equipa americana chegaram mesmo a inspeccionar as dependências reservadas ao presidente Nixon «no sector da casa dos hóspedes do governo chinês».

Prevê-se confortável vitória dos «europeus»

O problema a adesão da Inglaterra à Comunidade Europeia dividiu o país como poucos, nos últimos anos.

Apesar da intensa campanha de propaganda do governo a favor da entrada no Mercado Comum, recentes inquéritos à opinião pública mostram que entre quarenta e nove e cinquenta e um por cento dos ingleses se opõem a tal. Apenas 30 e 32 por cento se declararam a favor da adesão, enquanto cerca de vinte por cento não têm opinião formada.

Cerca de trinta e cinco deputados conservadores deram indicações de que estarão entre aqueles que tencionam votar contra a adesão da Inglaterra.

Na semana passada, o próprio primeiro-ministro, Edward Heath, anunciou que autoriza os conservadores a votarem livremente, de acordo com as suas consciências.

O «leader» oposicionista, Harold Wilson, que em 1967, quando era primeiro-ministro, tentou, sem êxito, levar a Inglaterra a entrar no Mercado Comum, actualmente opõe-se à medida, nas condições negociadas pelo governo. Wilson ordenou aos trabalhistas que votassem contra a adesão, mas cerca de sessenta declararam que ignorarão a ordem, votando a favor. O chefe adjunto dos trabalhistas, Roy Jenkins «leader» dos membros do Partido que advogam a entrada da Inglaterra na Comunidade - rejeitou ontem um apelo de última hora de cento e um trabalhistas para que mude de opinião.

Brejnev em Marselha

PARIS, 28 — (R) — Leonid Brejnev partiu hoje de Paris para Marselha, onde se deve demorar um dia. É hoje o quarto dia em que Brajnev se encontra em França.

HAN SUYIN

A CHINA NO ANO 2001

A China dos nossos dias acaba de ser reconhecida pela ONU. A China do futuro está equacionada nesta obra básica, imparcial e apaixonante que é preciso conhecer urgentemente.

À VENDA NAS LIVRARIAS ou na

EDITORIAL INÍCIO, LDA.

Av. Almirante Reis, 21-2.º-E — LISBOA

DOZE MIL Ó QUINHENTOS

SÓ POR 12$50 (autêntica pechincha) você poderá ir ver ao teatro Laura Alves «O VISON VOADOR» em 3.º ano de gargalhada

UM QUARTO PRÁS DEZ

DE TODAS AS NOITES MENOS AOS SÁBADOS PARA PESSOAS DO GRUPO D OU SEJA MAIORES DE 18 ANOS • VÁ JÁ LÁ!

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Multiplicam-se os atentados na Irlanda do Norte

BELFAST, 28 (ANI e FP)
As forças da ordem na Irlanda do Norte foram ontem severamente atingidas pelo IRA. Depois do atentado à bomba que custou a vida a dois soldados ingleses, em Londonderry, um polícia irlandês foi, por sua vez, vítima dos revolucionários, numa estrada deserta, entre Belfast e Londonderry.

Dois agentes, mediante um falso alarme de incêndio, foram atraídos a uma emboscada. O veículo em que seguiam foi atacado com rajadas de armas automáticas. Um dos polícias morreu instantaneamente. O outro, ferido numa perna, conseguiu dar o alarme, mas quando os reforços chegaram ao local, os franco-atiradores tinham desaparecido há muiyo.

A Polícia do Ulster, que até então se mantivera relativamente alheia ao conflito frontal entre o IRA e o Exército britânico, há algumas semanas que deixou de escapar aos golpes do Exército Republicano Irlandês.

Os ataques contra a «Royal Ulster Constabulary» (Polícia do Ulster) culminaram ontem com as explosões e os incêndios que atingiram, simultaneamente, dez casas habitadas por agentes da Polícia, em dez pontos diferentes da capital.

Perante a multiplicação dos ataques à Polícia, responsável pelos interrogatórios nos campos de internamento, o governo do Stormont decidiu intensificar o rearmamento da RUC que, desde o princípio do ano, perdeu seis homens.

BATALHA CAMPAL

Um informador do Exército anunciou que se travou ontem à tarde autêntica batalha campal, durante cinco horas, no Turf-Lodge. Os soldados mataram ou feriram quatro franco-atiradores. Perto de Divis Towers foi atingido um quinto homem no momento em que atirava uma bomba de pregos aos soldados.

Os incidentes começaram durante o funeral de um membro do IRA abatido no domingo. Os soldados começaram por ser rodeados pela multidão até que foram atacados por homens armados.

MAIS UM SOLDADO MORTO

Morreu um soldado inglês e outro ficou ligeiramente ferido ao explodir uma mina debaixo de um veículo do Exército inglês, em Enniskillen, perto da fronteira com a República da Irlanda, ontem à noite — anunciou um informador militar.

Foi o terceiro soldado inglês a morrer ontem.

O soldado — o trigésimo primeiro a falecer na província desde a deflagração da violência — foi identificado como David Powell, de vinte e dois anos.

Entretanto, o Exército Republicano Irlandês declarou-se responsável pelo atentado à bomba contra o posto de observação do Exército inglês em Londonderry.

«O Exército inglês de ocupação devia evitar atirar sobre as mulheres irlandesas» — declara um comunicado do IRA.

JOVEM MORTO

DUBLIN, 28 (F.P.) — Um jovem militante de um grupúsculo marxista irlandês, o «Saor Eire», foi encontrado ontem no seu apartamento com uma bala na cabeça, disparada à queima-roupa. A Polícia supõe tratar-se de um ajuste de contas de ordem política.

A vítima, Peter Graham, de 26 anos, foi um dos fundadores dos «jovens socialistas» do Eire e chefe da redacção da revista editada pelo grupo político.

O «Saor Eire», a que tinha aderido, era considerado um responsável por vários assaltos a bancos e militava pela reunificação da Irlanda.

PRISIONEIROS DE GUERRA AMNISTIADOS NO VIETNAM

SAIGÃO, 28 *$$* (A. N. I.) — O Ministério da Defesa do Vietnam do Sul anunciou hoje que cerca de três mil prisioneiros de guerra comunistas serão amnistiados em comemoração da tomada de posse do presidente Ngyen Van Thieu.

O comunicado do Ministério afirma que seiscentos e dezoito prisioneiros serão libertados imediatamente dos campos de prisioneiros de guerra espalhados pelo país. A outros 2.320 será dado o estatuto de recuperados para a causa do governo, ao abrigo do programa «Chieu Hoi», que estipula que eles devem permanecer em campos de detenção até três meses, e eventualmente libertados.

A libertação dos prisioneiros coincidiu com as notícias provenientes dos Estados Unidos, afirmando que senadores americanos foram informados de estar em vista uma solução para o problema dos prisioneiros de guerra.

Aquela notícia não pode ser confirmada e informadores do Ministério da Defesa sul-vietnamita disseram que a amnistia anunciada hoje fora concedida simplesmente para comemorar a tomada de posse de Thieu, no domingo, e não tem qualquer relação com trocas de prisioneiros de guerra.

MENOS AMERICANOS COMBATENTES

O número de soldados americanos na zona de guerra do Vietnam do Sul desceu a menos de duzentos mil, pela primeira vez em perto de seis anos — anunciaram, entretanto, informadores militares.

A UNESCO E PEQUIM

PARIS, 28 - (AM:N.I.) - A fim de discutir a admissão da China Popular, reune-se hoje, em Paris, a comissão executiva da Organização Educacional, Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO).

«A comissão vai discutir o efeito, sobre a UNESCO, do escritínio nas Nações Unidas, que expulsou, na segunda-feira, a Formosa, abrindo o caminho para a admissão da China Popular. A UNESCO é uma agência especializada da ONU, e os membros de uma e de outra não são os mesmos» - declarou um informador da UNESCO.

Na Terça-feira, ao contrário do que se esperava, a delegação da Formosa não tomou parte numa reunião oceanográfica da UNESCO.

A esse respeito comentou um informador de Taipé «Deixámos de participar em todas as reuniões e funções enquanto aguardamos instruções do nosso governo.»

Círculos da UNESCO afirmaram que o delegado romeno, Valentim Lipatti, vai apresentar hoje uma moção em que se pede a expulsão da Formosa e a admissão da China Popular.

TENTATIVAS PARA IMPEDIR O PRÓXIMO ENSAIO NUCLEAR AMERICANO

--WASHINGTON Vários senadores americanos e elementos conservacionistas, alarmados com o perigo que poderá representar a próxima explosão nuclear americana no Alasca, depositam agora as suas últimas esperanças nos tribunais pois, o presidente Nixon deu já a sua autorização para a realização das experiên cias.

O governo americano afirma que a explosão dessa bomba de cinco megatoneladas a 2000 metros de profundidade se torna necessária para experimentar a ogiva nuclear destinada ao missil Spartan, principal arma do sistema americano de defesa antimíssil.

Porém, os adversários desta explosão, que será 250 vezes mais potente do que a bomba lançada em Hiroshima, consideram que ela representa um grave perigo para o meio ambiente e poderá mesmo provocar um maremoto naquela região onde, aliás, os abalos sísmicos são frequentes e violentos.

Um tribunal americano de segunda instância terá ainda que se pronunciar sobre o caso a pedido de uma dezena de senadores e outros elementos conservacionistas. O governo americano declarou ontem, que esse tribunal não tem autoridade para se opor a uma decisão do poder executivo, mas julga-se que os adversários da experiência estão dispostos a ir até ao Supremo Tribunal para conseguirem a suspensão da experiência.

A decisão do governo de levar ávante a explosão, tem sido reforçada pelos avisos insistentes do Pentágono, segundo os quais a União Soviética poderá em breve obter uma superioridade decisiva sobre os Estados Unidos, em armas nucleares.

Os governos do Canadá e do Japão preveniram os Estados Unidos de que responsabilizarão os americanos por quaisquer prejuízos sofridos ou alterações no meio ambiente.

Notícias de Vancouver dizem que um barco tripulado por três dezenas de pacifistas parte amanhã para a Ilha de Amchitka, a fim de tentar com a sua presença bloquear a experiência nuclear.

O Reno ameaçado pela poluição

ROTERDÃO, 28 — (R) — Técnicos em abastecimento de água na Alemanha Ocidental, Suiça e Holanda avisaram a noite passada, nesta cidade, que, sem medidas contra a poluição, o rio Reno cessaria de ser uma fonte de fornecimentos de água potável dentro dos próximos anos.

Contudo, esses técnicos disseram, numa conferência de Imprensa, que concordavam geralmente que esse perigo poderia ser evitado por meio de centrais de purificação de água instaladas ao longo do rio.

Vinte milhões de pessoas na bacia hidrográfica do Reno dependem do rio para os seus abastecimentos de água potável.

Os peritos falavam as jornalistas antes da inauguração do congresso de três dias, em que 100 técnicos em abastecimento de água desses três países discutirão a situação do Reno.

Um informador do grupo disseque, na opinião geral dos técnicos, a situação era crítica.

PORTUGAL VAI ASSINAR UMA CONVENÇÃO INTERNACIONAL CONTRA A «GRAVAÇÃO-PIRATA»

GENEBRA, 28 — (FP) — Uma convenção internacional vai ser assinada, provàvelmente amanhã, em Genebra, para lutar contra a «gravação-pirata» de discos e «cassettes». O documento foi elaborado por uma conferência diplomática que reuniu perto de 45 países.

O tráfico ilícito abarca uns cem milhões de discos e fitas gravadas. Os interessados já ganharam no negócio 200 milhões de dólares, metade deles nos Estados Unidos e 50 milhões no Extremo Oriente. O comércio prospera, pois as contrafacções são, hoje, perfeitas e escapam, por outro lado, os direitos de autor, o que autoriza preços de retalho muito interessantes.

Pela convenção, os signatários obrigam-se a proibir o fabrico, a importação e distribuição das gravações ilegais. Os meios jurídicos necessários à aplicação do texto são deixados ao cuidado dos diferentes Estados, mas admitiu-se que esses «meios» incluam sanções penais, sanções civis ou ambas.

Dezassete das 45 delegações presentes já têm mandato para assinar a convenção, logo que seja definitivamente aprovada. Trata-se das representações dos Estados Unidos, França, Reino Unidos, Alemanha Ocidental, Itália, Suíça, Luxemburgo, Espanha, Portugal, Dinamarca, Suécia, Brasil, Israel, Irão, Jugoslávia, Mónaco e Vaticano.

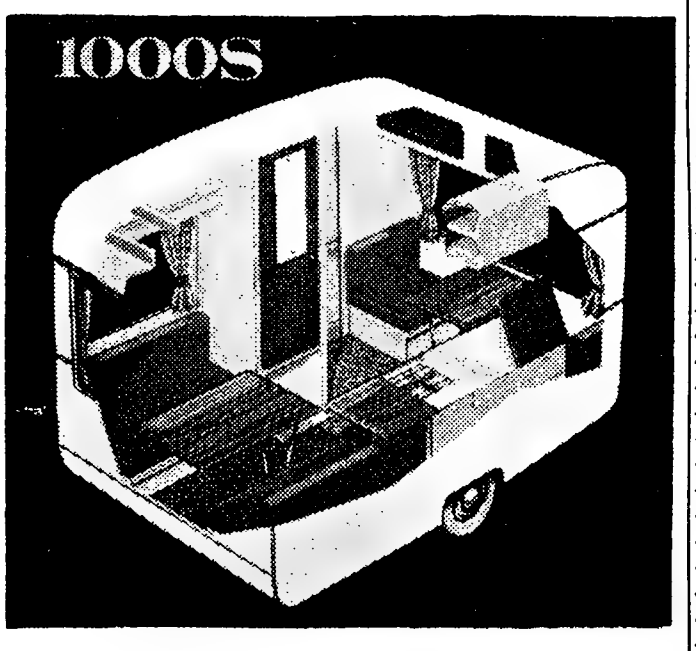
COLISEU Hoje, às 21.30 (Grupo B 10 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Destacamos entre as suas atracções: **Eva e Taniya Tovorich,** belas ginastas olímpicas — **A Sansona do Século XX, a mulher mais forte do mundo — Cães futebolistas, etc., etc.**

★

Sábado, às 16 horas, Tarde de Circo
com entrada gratuita às crianças
Espectáculo todas as noites às 21.30
Preços populares — Bilhetes à venda



CAVALIER 1972

Em exposição os modelos

260-S, «Poney», 1200-T, 1400-S e 1600-T da linha 1972

FONSÉ, LDA.

Calçada da Ajuda, 72-B — Lisboa-3
Telefone 63 29 99

CURSO AUDIO VISUAL DE FRANCÊS

Organizado pelo SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA em colaboração com o INSTITUT FRANÇAIS DE LISBONNE, e dirigido aos sócios do Sindicato, decorre, de Novembro a Fevereiro de 1972, um curso audio visual de Francês, ministrado por professores franceses, especializados na utilização de meios audio visuais. O curso, que se destina a iniciados, funcionará de 2.ª a 6.ª feira, das 19.15 às 22.15 no Liceu Francês Charles Lepierre. Estão abertas as inscrições na Secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, Av. Duque de Loulé, 83-3.°, das 18.30 às 23 horas. Para mais informações, poderão ser consultados os serviços (telefones 5 99 93 e 4 57 12).

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DOS FERROVIÁRIOS

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que, até ao dia 20 de Novembro deste ano, se encontra aberto, no Instituto de Obras Sociais, sito na Avenida Miguel Bombarda, n.° 1, 2.° em Lisboa, concurso para a concessão, no ano escolar de 1971/72, de bolsas de estudo destinadas a filhos de beneficiários das Caixas de Previdência integradas no referido Instituto ou beneficiários das mesmas Caixas.

Nesta Instituição podem obter-se quaisquer informações pretendidas pelos interessados.

Lisboa, 25 de Outubro de 1971.

A DIRECÇÃO

CONTA CORRENTE

Prepare as malas

Quem deseja admirar, ao vivo (a um palmo do nariz) as grandes vedetas dos estádios no momento culminante das suas carreiras? Quem desdenhará assistir, no cenário maravilhoso de Munique, daqui a meses, ao encontro entre as maiores «estrelas» desportivas de todos os continentes, de todos os credos e raças?

Pois é isso: um deslumbrante passeio a Munique pode já ficar inscrito no roteiro-1972 de um leitor do «Diário de Lisboa» aderente à nossa iniciativa «Conta-Corrente». Umas semanas de sonho e encantamento, na admiração dos Jogos Olímpicos, graças à presença da Sequel-Kelvinator entre as firmas que estão ao nosso lado no momento em que, através a «Conta-Corrente», homenageamos os leitores do nosso jornal no período em que completamos 50 anos de vida.

E depois (quase será estultícia lembrar há em Munique no cenário dos Jogos Olímpicos, monumentos à espera do seu olhar, leitor. Pedras que são história: e a história da Alemanha está de tal modo recheada de factos salientes que desde a menina o comum dos mortais se sente atraído pelo desejo de ir **ver**, de ir **là**, tomar conhecimento com os locais em que decorríam as quase lendas que recheiam o seu mundo cultural.

Aí está porque a Sequel-Kelvinator junta, para o felizardo que consiga o belo prémio do passeio a Munique, o útil e o agradável: da simbiose nascerá uma recordação imperecível para um leitor do «Diário de Lisboa» que, a esta hora, pode já começar a preparar as malas. E a agradecer a si próprio o ter participado na «Conta-Corrente».

Estas jóvens, que rodeiam os três felizes cavalheiros que podem avistar-se na foto, são hospedeiras dos Jogos Olímpicos de Munique. Ora, graças à «Sequel-Kelvinator», um leitor do «Diário de Lisboa» vai ter ensejo de conhecer pessoalmente estas beldades: o que não é nada para desprezar no decorrer do atraente passeio na moldura dos Jogos

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — **1.º Prémio** — **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio — **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio — **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — **Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.**

1.º PRÉMIO — **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

COMUNICADO DO S.I.P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado pára-quedista n.º 352/69, António João Bernardino, natural de Santiago do Cacém, distrito de Setúbal, filho de João Maria Bernardino e de Lídia da Cruz, e, na província de Moçambique, o soldado n.º 90/68, Vítor Manuel Castelo Carreira, natural de Santarém, filho de Manuel Luciano Carreira e de Maria Prudência Castelo.

LUANDA, 28 - (L.) - Faleceu em Angola, por desastre, o soldado Celestino Jesus Ribeiro, natural de Vila Real, filho de José Ribeiro e de Maria Adelina de Jesus.

Por acidente de viação, faleceu, na mesma província, o soldado Joaquim do Céu Alves Fernandes Pataca, natural de Pitões, concelho de Montalegre, filho de Joaquim Fernandes Pataca e de Teresa Alves Cascais.

LOURENÇO MARQUES, 28 - (L.) - Faleceu em Moçambique, por doença, o 1.º cabo Manuel Correia Gouveia, natural de Santo António da Serra, concelho de Machico, filho de Jesuíno Gouveia e de Manuela do Carmo Gouveia.

Igualmente faleceu em Moçambique, vítima de desastre, o 2.º sargento Manuel Nunes Elisário, natural de Ponte de Sor, filho de Joaquim Maria Elisário e de Luísa Maria Nunes.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 27 de OUTUBRO de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Coelima	2			
Varig	12			
CETOP	13			
J. Pimenta	14			
J. J. Gonçalves	14			
Miraflores	15			
Totobola	16			
Tonosol	Dois			
Volkswagen/Guerin	Três			
Diese	Seis			
Calor	Oito			

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe enviemos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CONCERTO NO PORTO

PORTO, 28 - A nova temporada do Círculo de Cultura Musical do Porto vai ser inaugurada com o «Requiem» de Mozart, derradeira obra do grande compositor, em primeira audição nesta cidade.

O concerto será na próxima segunda-feira, a hora a anunciar, na Sé Catedral.

ELVAS — TELEF. 245
«MOTEL»
QUINTA DAS ÁGUIAS
Na E. N. N.º 4
AV. DE BADAJOZ

ESPIRAL

CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

"Um português processa a filha de um banqueiro"

Com pedido de publicação, recebemos da senhora D. Jacqueline Machado Macedo a carta que transcrevemos a seguir:

«Por ser a última vez que solicito a V.Ex.ª a publicação de rectificações a notícias publicadas pelo sr. J o s é A l m e i d a Araújo ou respeitantes a questões existentes entre ele e a signatária, espero que V. Ex.ª tenha ainda a bondade de publicar a seguinte breve resposta à carta daquele s e n h o r, que no dia 26 apareceu s o b o título de «Português processa a filha de um banqueiro».

1.º — Não foi a signatária que trouxe para a imprensa diária relatos de litígios com o seu ex-marido. A primeira notícia apareceu em telegrama da agência Reuter, divulgado pelo menos em Nova Yorque, Londres e Lisboa, a partir de informações cuja autoria está a ser averiguada.

2.º — As decisões proferidas por tribunais portugueses sobre litígios entre o sr. Almeida Araújo e a signatária, sua ex-esposa, estão ao alcance das pessoas interessadas em conhecê-las, publicados como são os acordãos nas colectâneas habituais. A leitura destes elucidará, pois, sobre o seu conteúdo melhor do que passagens dispersas citadas por qualquer das partes.

Sobre as questões ainda pendentes em Portugal, entende a signatária que não devem ser antecipadas notícias ou juízos.

3.º — A surpresa e os comentários que o sr. Almeida Araújo manifesta e expande quanto ao divórcio da signatária na cidade do México, são descabidos, pois em 1 de Maio de 1970 — antes daquele divórcio ser decretado — o sr. Almeida Araújo assinou em Lisboa um documento em cuja cláusula 3.ª se lê. Joséssaaájo assinou em Lisboa um documento em cujo cláusula 3.ª se lê. «José sabe que Jaqueline tenciona divorciar-se e casar-se novamente no estrangeiro e não fará qualquer oposição a esses actos».

4.º — Se pudesse — e não pode — considerar «pseudónimo» o uso do nome do marido por uma mulher estrangeira casada com cidadão português, sem esse casamento estar transcrito em Portugal, o sr. Almeida Araújo teria emprestado o seu nome para pseudónimo de quatro mulheres (a quarta das quais, a signatária), que tantas foram aquelas com quem se casou no estrangeiro sem ter feito transcrever em Portugal nem casamentos nem divórcios.

5.º — A signatária disse na sua carta anterior, que o Supremo Tribunal de Nova Yorque, em 13 do corrente, mandou entregar-lhe o seu sobrinho Julian, do qual o sr. Almeida Araújo se apoderara violentamente no aeroporto de Londres. e no aeroporto de Londres Isso é inteiramente verdade, como é verdade que a mesma decisão concedeu áquele Senhor alguns direitos de vista. Esqueceu-se, porém o sr. Almeida A r a ú j o d e dizer que, por outra d e c i s ã o da Divisão de Apelação do mesmo Supremo Tribunal, de 22 de Outubro, foi suspensa a executoriedade dessa decisão que lhe concedeu os referidos direitos de visita.»

Ajuda aos Arménios

O presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, e o administrador, sr. Roberto Gulbenkian, visitaram recentemente o Irão, a fim de contactarem as Comunidades Arménias existentes nas cidades de Tabriz, Teerão e Ispaham, bem como as respectivas instituições educativas e culturais subsidiadas por aquela Fundação, nomeadamente a construcção da Escola de Enfermeiras do Hospital de Nossa Senhora de Fátima, na capital persa, que, sob o patrocínio da Soberana Ordem de Malta, aquela Instituição financia.

Durante a sua estadia em Ispaham, o dr. Azeredo Perdigão e o sr. Roberto Gulbenkian foram homenageados com um banquete, oferecido pelo governador daquela província iraniana e recebidos pelo reitor da Universidade, a quem a Fundação ofereceu um laboratório de línguas e contribuiu ainda para a construção do futuro edifício destinado ao Departamento da Língua Arménia na respectiva Faculdade de Letras.

ROTARY DE COIMBRA

COIMBRA, 28 — Na última reunião do Rotary Clube local, Daniel Soares apresentou um estudo sobre «A evolução do consumo de medicamentos desde a última guerra até aos nossos dias».

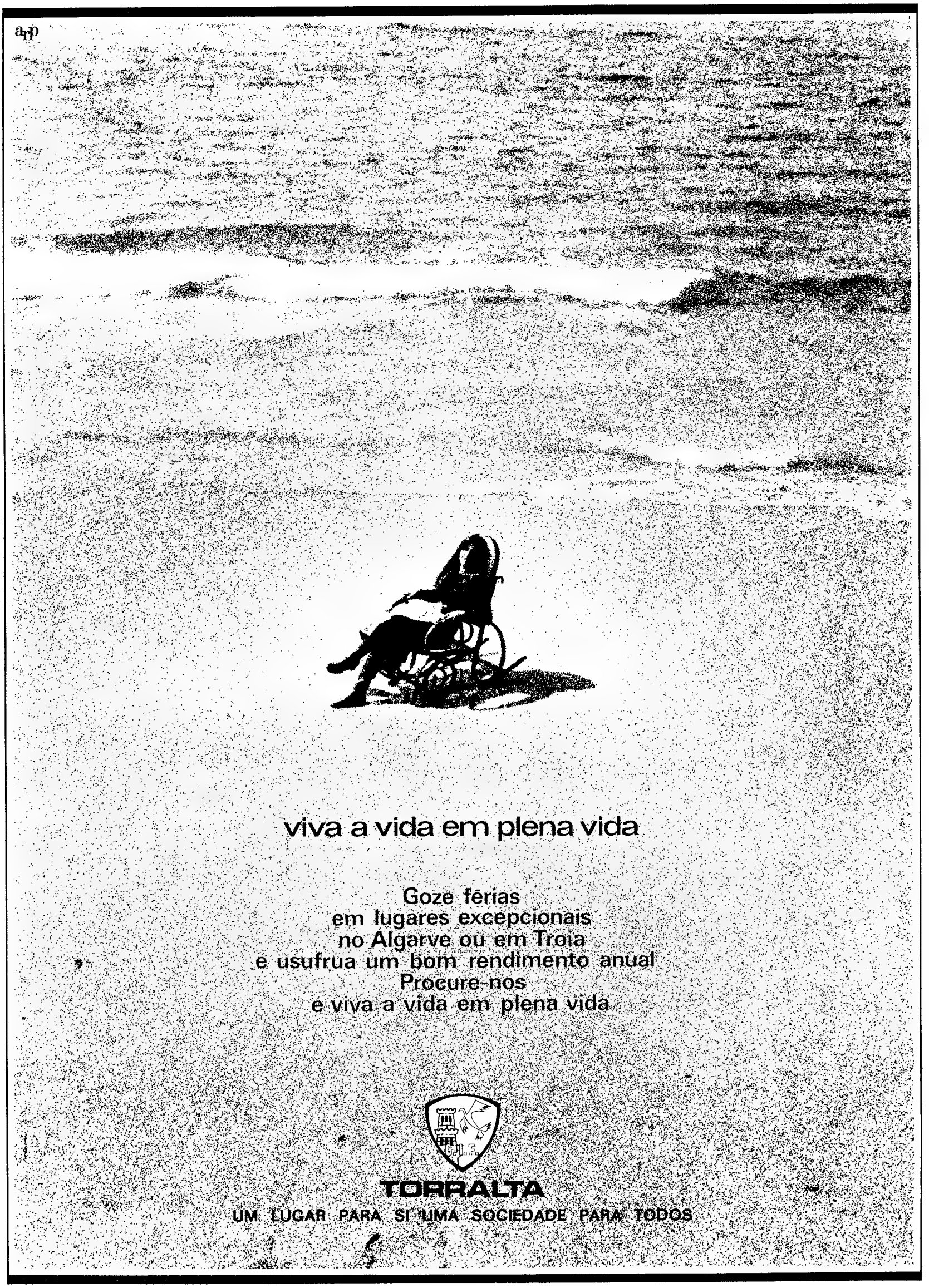
O conferencista revelou que, de cinco milhões de embalagens seladas em 1940 (cerca de 90 mil contos) passámos, em 1970, para os 133 milhões (quatro milhões de contos). Informou ainda que a indústria farmacêutica nacional exporta actualmente para mais de 60 países.

SUÍNOS MORREM EM 48 HORAS

BENSAFRIM, 28 — Uma estranha moléstia está a dizimar os suínos, nesta região, onde os produtores andam verdadeiramente alarmados, pois os animais atingidos morrem 48 horas depois.

Dois médicos veterinários da Intendência de Pecuária de Faro estiveram já nesta localidade, tendo recolhido, para estudo, as vísceras de alguns dos suínos vitimados pela doença. Por outro lado, a regedoria dispõe,, para distribuição gratuita, de um poderoso desinfectante cedido por aquele organismo.

Como primeira consequência da situação, muitos animais estão, a ser vendidos na zona por metade do seu valor.



ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO EXTRAORDINÁRIO DA 11.ª ÉPOCA (2/3 de Novembro de 1971)

Jornal Desportivo — 111 1X1 112 1X12; Revista Desportiva — 211 X1X 111 X11X; Onda Desportiva — 211 111 2XX 1211; Noticiário Desportivo — X11 111 221 1221; Beira Baixa — XXX 111 1XX 1111; Cardeal Saraiva — X21 121 1X1 2111; Comércio de Portimão — 211 111 111 1112; Estrela da Manhã — 111 211 111 X1XX; Jornal das Aves — 212 111 1X1 X121; Jornal da Lixa — X12 111 1X2 2121; Linhas de Elvas — 2XX 111 X11 2221; Notícias de Felgueiras — X11 111 X11 1111; Povo Algarvio — 121 111 111 2111; Renovação — X11 111 1X1 1111; O Telégrafo — X11 111 X12 1XX1; O Templário — 211 111 111 1111; Ecos do Desporto — 111 111 X11 11X1; Cavalgada do Ritmo — 211 1X1 111 1111; Correio de Coimbra — X11 211 X11 11X1; Eu Sei Tudo — 111 111 X11 121X; Folha de Domingo — X21 111 111 1XX1; Distrito de Setúbal — X11 111 1X1 1211; Imagens Piedenses — X11 111 111 11X1; Maria da Fonte — 111 111 1X1 1121; Revista de Som — 1X1 X11 112 X111; Correio dos Açores — X11 111 X11 1221; Jornal do Barreiro — 211 111 X12 1X2X; Defesa de Espinho — 221 111 122 2221; Jornal de Felgueiras — 111 111 X11 1X11; Rádio Clube Português — 211 111 111 1X11; Badaladas — X21 111 112 11X1; Correio do Vouga — 111 211 111 1111; A Defesa — 11X X11 211 1221; Diário dos Açores — 211 11X 111 12X2; Diário do Minho — 111 111 111 1111; Ecos de Cacia — 111 211 111 1121; Gazeta das Caldas — X11 111 XX2 1121; Jornal de Sintra — 221 111 111 X111; Litoral — X11 111 111 11X1; Notícias de Guimarães — 11X 111 22X 11X1; Póvoa de Lanhoso — 211 112 X11 1121; Presença Coimbra — 211 111 111 1X21; Programa das Forças Armadas (EOG) — X11 111 XX2 1111; Rádio Altitude — X11 111 X21 11X1; Reconquista — 111 121 111 1111; Terra Alta — 211 121 1X2 1112; A Voz Desportiva — X12 111 X1X 1111; oz de Domingo — 111 111 111 1111; A Voz de Lamego — 221 111 111 1111; Notícias do Douro — 2XX 111 111 XX22; República X11 X11 112 21X1; Notícias de Evora — X11 11X 221 X121; A Ilha Desportiva — 111 111 11X 11X1; Açores Desportivo 12X 111 11X 11X1; O Comércio de Leixões — 1X1 111 1X1 1X11; De Tudo Um Pouco (ENR) — X11 111 X11 11XX; Diepe (ENR) — X11 X11 111 1111; Jornal de Notícias XX1 111 XXX 12X2; Programa Sem Nome — 221 211 1XX 1211; Quadrante Desportivo (ENR) — X11 111 111 11XX; Auto-Rádio X11 111 221 1111; Campeão Português - 121 111 111 1221; Às 10 Espere por Nós - 1X1 X1X 112 X111; Diário do Norte - X11 1X1 1X1 1111; Estúdio 64 - 2X1 121 X21 1X21; Dos Fracos Não Reza a História - 12X 1X1 XX2 1X2X; Jornal da Graça - 111 111 111 1111; A Lição do Menino Quim - 2X1 111 X21 1211; Manchete Desportiva - 122 112 X22 2X21; Mosaico - X11 111 11X 1221; Jornal A Ordem - 211 111 1XX 1121; Penalti - X11 XX1 11X X1X1; Placard Desportivo - X21 1X1 2X2 1221; Vamos à Bruxa - X11 X11 111 11X1; Rádio Placard - 111 111 111 1111; Rádio Sports - 111 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço - 221 212 11X 21X1; A Voz dos Ridiculos - X11 112 11X 2X21; O Apostolado - X11 211 X11 1XX1; O Comércio - X11 X11 111 1111; Diário (Luanda) - X11 X11 XX1 1X11; Notícias do Totobola - 211 111 XX1 11X1; Ultimo Palpite - 211 XX2 1X1 11X1; Canal 18 - 111 111 X1X 1X21; Ronda da Noite - 111 111 XX1 1X11; Actualidade Desportiva - 212 212 211 1112; Curicutela - X11 111 XX1 1121; Expresso da Tarde - 211 111 11X 1X11; Expresso da Noite - Linha 1 - 212 1X1 121 X121; Expresso da Noite - Linha 2 - 211 1X1 11X 1111; Passatempo J.J. - 2X1 11X X12 2X11; Quadrante Norte (ENR) - 2X1 1X1 X12 1X21; Repórter do Dia (ENR) 1X1 111 112 1111; Repórter do Dia (Angola) - 211 111 X11 1121; Resenha Desportiva (ENR) - 21X 111 1X2 X111; Concelho de Estarreja - 111 112 211 22X2

PROGNÓSTICO DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 8 DA 11.ª ÉPOCA (31 de Outubro de 1971)

Bondiazinho 121; X11; 211; 1X11; Brado Africano 111; X12; 2XX; 12X1; Cidade 71 XX1; 212; 211, 1X11; Cabine 2 - Semanal — 121; 11X; 111; 1121; Noticiário Desportivo — 1X1; 1X1; 111; 21X1; Domingo Alegre — XX1; 112; X1X; 1211; Jornal Desportivo — 111; 112; 121; X212; 20 Ponto - D — 121; 112; X12; 1X11; Passatempo — 111; X1X1; 21X; 1211; Roteiro Sonoro 1X1; 212; X12; 1211; Terceiro Programa — 121; X1X; 21X; 1211; Onda Desportiva — 111; 112; X11; 22X1; Cabine 2 - Domingo — 111; X11; 112, 1221; Desporto e Recreio XX1; 112; 11X; 21X1; Ronda pela Cidade — 111; 1XX; 11X; X111; Rádio Desporto — X1X; 112; 111; 2X21; Revista Desportiva — X11; 112; 112; XX11; Beira Baixa 111; 112; X21; 1112; Cardeal Saraiva — 111; 1X2; X11; 2121; Comércio de Portimão — 111; 112; 121; 1212; Estrela da Manhã — 11X; 1X2; X1X; 211X; Jornal das Aves — 122; 222; 111; 11X1; Jornal da Lixa — 1X1; 112; 122; 2111; Jornal de Viseu — 111; 112; 21X; 2X2X; Linhas de Elvas — XXX; 112; 2X1; 11XX; Notícias de Felgueiras — X11; 112; 1X1; 1X1X; Povo Algarvio — 111; 112; X12; 11XX; Renovação — XX1; 112; 212; 1X12; O Templário — 111; 112; 211; 1211; Jornal do Fundão — 111; X12; 121; X121; Ecos de Desporto — 1X1; 1X2; X1X; 1X1X; Peça que não Maça — 111; 112; 111; X2XX; Brados do Alentejo — 111; 122; 1X1; 1X11; Carrocel Desportivo — X11; 212; 1X2; 1X21; Cavalgada do Ritmo — 111; X12; 111; X1XX Correio de Coimbra 111; X12; 21X; 1212; Tribuna Desportiva — 111; 112; 1X2; 2X12; Eu Sei Tudo — 111; 11X; 111; 2X11; Folha de Domingo — 1X1; 112; 12X; 1X21; Distrito de Setúbal — 1X1; 1XX; X21; 1X1X; Imagens Piedenses 111; 11X; XX1; 2112; Maria da Fonte — 111; XX2; X12; 2111; A Rabeca — 111; 1XX; 11X; 121X; Rádio Altitude 111; 1X2; 121; 1X11; Revista do Som — 11X, 222; 121; 111X; Jornal do Barreiro — 121; 112; 2X2; XXX2; O Telégrafo — 1X1; 1XX; 122; X211; Correio dos Açores — 1X1; 112; X12; 1212; Rádio Clube Português — 1XX; 122; 1X2; 1XX2; Jornal de Felgueiras — 111; 112; 1X1; 2111; Defesa de Espinho — 111; 112; 111; 1X21;Voz de Lamego — 111; 112; 211; 22X1; Novidades — 1X1; X12; XX1; X212;Mundo Desportivo — 1X1; 112; 1X1; 12X1; A Ilha Desportiva - Acores — 1X1 112 X12 1212; 121 122 221 XX1X Açores Desportivo — XX1; 112; 2XX; 2X12; República — de Evora — 111; 11X; 2X1; 21XX; Vida Desportiva — 11X; 112; 2XX; 121X;Jornal Badaladas — 1X1; 1X2; 211; XX22;O Apostolado - 1X2 1X2 12X 1XX1; O Comércio - 1X1 212 X1X X2X2; Diário (Luanda) - 111 X12 XXX 1X12; A Nossa Chave - 111 X12 X2X 2X12; Notícias do Totobola - 1X1 112 X21 111X; Ultimo Palpite - X1X 111 22X XX21; Canal 18 - 111 XX2 1X1 1X21; Ronda da Noite - 111 112 X1X 1X12; Actualidade Desportiva - 2XX 111 121 1122; Estádio - 11X X12 X1X X1X2; Curicutela - 111 111 111 1111; Expresso da Tarde - 11X XX2 112 2111; Expresso da Noite - Linha 1 - 211 1X2 122 2111; Expresso da Noite - Linha 2 - 121 122 121 2X11; Diário do Norte - 111 11X 1XX X111; Estudio 64 - 211 1X2 2X2 X2X1; A Lição do Menino Quim - 1X1 11X X1X XX11; Manchete Desportiva - 111 112 21X 1111; Mosaico - 111 1X1 1X2 221X; Jornal A Ordem - 211 XXX 112 2X11; Penalti - 112 112 211 X1XX; Placard Desportivo - X11 1X2 X22 2X1X; Vamos à Bruxa - 1X1 2X2 X12 1212; Rádio Desporto - 11X 112 X11 X2X1; Rádio Placard - 111 111 111 1111; Rádio Sports - 111 111 111 X121; Notícias do Douro - X11 112 2XX 11X1; O Comércio de Guimarães - 11X 212 X1X 2111; O Comércio do Porto - 111 112 111 2XXX; Correio do Vouga - 111 112 112 1211; A Defesa - X11 X12 122 1X21; Diário dos Açores - 11X 112 2XX 1212; Diário do Minho - 111 1X2 11X 1211; Ecos de Cacia - 111 212 12X 2211; Gazeta das Caldas - 121 112 2X2 1212; Jornal de Sintra - 12X 112 21X 2211; Litoral - 111 11X 112 111X; Notícias de Chaves - 11X 112 11X 1112; Notícias de Guimarães - 1X1 1X2 11X 12X1; Póvoa de Lanhoso - 1X1 11X 11X 2212; Presença Coimbra - 111 212 212 12X1; Programa das Forças Armadas - 111 XX2 2XX 1X11; Reconquista - X11 11X X1X 1X12; Terra Alta - 111 112 X12 1211; A Voz Desportiva - 11X X12 2X2 2111; A Voz do Domingo - 111 112 111 12XX; A Voz de Palmela - 121 X21 X21 21X2; Auto Rádio - 21X 212 11X 212X;Campeão Português - X11 211 1X1 1111; O Comércio de Leixões - 111 112 1X1 121X; De Tudo Um Pouco ENR - 111 1X2 111 X2X1; Às 10 Espere por Nós ENR - X11 1X2 111 XX12; Diepe ENR 112 X11 1X1X;Dos Fracos não Reza a História ENR - 11X 11X 222 2111; Jornal da Graça ENR - 111 111 111 1111; Jornal de Notícias - X1X 111 1X2 X22X; Sem Nome ENR - 111 112 111 2XX1; Quadrante Desportivo ENR - 111 1X2 1XX X2X1; Quadrante Norte ENR - 12X 11X 21X 1221; Repórter do Dia ENR - 111 1X2 X1X 1211; Repórter do Dia (Angola) - XX1 X1X 111 1211; Resenha Desportiva ENR - 11X X12 X11 X221; O Sorriso da Hora do Almoço ENR - 111 XX2 111 X211; A Voz dos Ridiculos ENR - 121 X1X 122 X212; Passatempo J.J. - 1X1 XX2 2X1 2XX1; Alentejo Ilustrado - 111 XXX 1XX X1X2; O Concelho de Estarreja - 211 111 X11 1211

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

1.ª EPOCA

N.º JOGOS	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Cska Sófia - Benfica	29	35	32	4	4	4
2. Standard - Tssk Moscovo	70	22	4	9		2
3. Ujpest - Valência	82	8	6	10	1	
4. Inter - M'Gladbach	77	11	8		1	
5. Feijenoord - Din. Buc.	82	10	4	10	1	
6. Sporting - Rangers	84	5	7	10	1	
7. Austria - Torino	58	29	9	7	4	1
8. St. Bucar. - Barcelona	62	24	10	8	3	
9. B. Munique - Liverpool	61	16	19	8	2	2
10. Setúbal - Spartak	74	11	11	10		1
11. Bilbar - Braunschweig	60	20	16	7	3	2
12. Hertha Berlim - Milan	44	24	28	5	3	4
13. Juventus - Aberdeen	81	7	8	10	1	

E a «chave» lógica sera: X11 111 111 1111

(a) - Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

ESPANHA, 0 — URSS, 0

O GIGANTE RUDAKOV TAPOU A BALIZA TODA

SEVILHA, 28 (E) — Mesmo com elas de permeio — reunindo-se em equipas ou jogando no meio deles — a verdade é que o futebol continua, por enquanto, a ser desporto para homens. E terá sido nesta ideia que a selecção de Espanha desceu ao relvado do Estádio Sanchez Pizjuan, fortemente apoiada por um público que queria acreditar e acreditava e firmemente determinada a levar de vencida a sua congénere soviética. Aliás, só a vitória podia interessar aos espanhóis, pois só ela lhes mantinha hipóteses de qualificação com vista à fase final do Campeonato da Europa — e o que tem de ser tem uma força... danada. Simplesmente, essa ideia de futebol-desporto-para-homens terá sido atraiçoada pela presença de um «super»: cahama-se Rudakov, joga a guarda-redes no Dinamo de Kiev, tem dois metros e cinco de altura e não parece... alto. E foi ele muito especialmente quem impediu que os espanhóis lograssem alcançar o golo que procuraram frenèticamente, desesperadamente, durante os noventa e tantos minutos do encontro. Devia haver uma lei contra as coisas assim...

Quanto ao mais, foi como tantas vezes sucede num jogo que termina sem golos: uma equipa a atacar (no caso a espanhola), outra a defender — sendo que foram os russos muito melhores a defender que os espanhóis a atacar.

E pronto. A U. R. S. S. ficou qualificada para a fase final e a Espanha limitar-se-á a cumprir o calendário em relação aos dois jogos que lhes falta realizar no Grupo 4. Mas se o camarada Rudakov não tivesse estado nas balizas soviéticas, com o seu, perdão os seus dois metros e cinco de altura sem sequer parecer que era alto...

OUTUBRO DE MILAGRES

Dou por mim de olhos abertos e ouvidos atentos. No aparelho de TV um som inédito: o hino da CCCP. «Tout-court», leia-se: o hino da Rússia.

De pé, em silêncio que tem qualquer coisa de místico, toda aquela massa de gente. E os jogadores: brancos como pombas (os de fora), vermelhos, vermelhos mesmo (os da casa).

Depois, os olhos bem rasgados. O árbitro a *escamotear* à Rússia a *cobrança* de uma grande penalidade. Clara. Insofismável. E a lição: nem um só (nem um apenas) dos futebolistas de além-cortina de ferro protesta ou mostra agastamento. Ninguém vai ter com o juiz. Ninguém olha para o fiscal de linha, em reprovação muda ou em queixume recalcado. Nada. E a turma segue em frente.

Na segunda incursão à Península, nova vitória da educação. E, num Outubro poético, um pequeno milagre de respeito triunfante.

N. de S.

Jacinto João: dois jogos na bancada

A Federação de Futebol aplicou castigos. Preponderantes: as penas aplicadas a Jacinto João e Aleixo (dois jogos cada) e João Carlos (3 jogos). Depois, há a salientar uma multa de Esc. 1.500 ao Boavista e uma repreensão ao treinador Miguel Arcanjo.

TRÂNSITO VEDADO NUMA RUA

PORTO, 28 — Por motivo de obras relacionadas com a beneficiação do leito da rua de Fernandes Tomás, é impedido, a partir de hoje, pelo prazo de 45 dias, o trânsito no sentido Poente-Nascente daquela artéria, no troço compreendido entre as ruas de Sá da Bandeira e Alexandre Braga.

CONGRESSO DE SEGUROS

O I Congresso de Seguros, que tem a sua sessão plenária de encerramento amanhã, prosseguiu hoje, no Hotel Ritz, com a apresentação de diversas comunicações: «Algumas considerações acerca da Lei 2/ de 12-4-71 sobre a actividade de seguros e resseguros», pelo dr. Miguel Rodrigues Leal; «A Alienação das coisas seguras», pelo dr. Moitinho de Almeida; «O alcóol — ameaça à segurança do homem», pela dr.ª Maria Lucília de Melo; «Seguro e prevenção», pelo dr. Manuel Viera Pinto; «Seguro e resseguro», pelo prof. Marcel Grossmann; «Alguns aspectos do resseguro sobre riscos de incêndio no sector industrial», por L. von Pap; «O risco atómico e a necessária legislação», pelo dr. E. Cabral de Bastos Martins; e «Risco nuclear», pelo eng.º António Gouveia Portela.

CONCURSO N.º 8

11.ª EPOCA

N.º JOGOS	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. Tirsense - Boavista	103	18	6	9	2	
2. Beira-Mar - Barreirense	84	30	13	8	3	1
3. Cuf - Leixões	104	20	3	9	2	
4. Porto - Académica	88	27	12	8	3	1
5. Farense - Guimarães	91	30	6	8	3	
6. Belenenses - Sporting	14	21	92	1	2	9
7. G. Vicente - Riopele	64	32	31	6	3	3
8. Penafiel - Braga	72	31	24	7	3	2
9. Covilhã - Salgueiros	55	40	32	5	4	3
10. Lamas-Varzim	64	29	34	6	3	3
11. Lusitano - U. Leiria	40	40	47	4	4	4
12. Sacavenense - Olhanense	77	31	19	7	3	2
13. T. Novas - C. Piedade	73	25	29	7	2	3

E a «chave» lógica será: 111 112 111 1211

(a) - Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Arbitragem: sector contestado

OS JUIZES SÃO VÍTIMAS DUMA ESTRUTURA DEMASIADO COMPETITIVA E DUM PÚBLICO COMPLETAMENTE ALIENADO -afirma o presidente da Comissão Central de Àrbitros

O eng.º Sousa Loureiro tem as suas opiniões

Factos recentes — sobretudo o acontecido durante e após o jogo Leixões — Sporting — atestam que há algo de errado na arbitragem do futebol português. As reclamações, queixas, recursos, protestos e invasões de campo, têm, efectivamente, aumentado. Dirigentes, jogadores e público manifestam com frequência o seu desacordo em relação aos juizes que, domingo a domingo, dirigem as partidas de futebol.

Haverá fundamento para esse mal-estar? Terão razão os que consideram a arbitragem como o vício principal? Ou haverá uma explicação mais vasta e mais profunda?

Um debate em aberto. Há que ouvir os responsáveis. E falámos para já, com o próprio presidente da Comissão central de Arbitros: o eng.º Sousa Loureiro.

NENHUM ÁRBITRO ERRA INTENCIONALMENTE...

Sousa Loureiro não queria admitir — inicialmente — a existência de crise ou de uma corrente contestária acerca da actuação dos seus filiados. Citámos-lhe factos e situações concretos. Passados e bastantes actuais. O sucedido no ano transacto no Estádio da Luz durante o jogo Benfica — Belenenses — «a invasão vermelha» — com agressão ao árbitro e interrupção do jogo. E, bem perto de nós, o já citado Leixões — Sporting (com tiros, feridos e prisões), a queixa do Belenenses sobre o jogo com o Tirsense e domingo passado, o contestado golo de Flávio (ele próprio espantado pela sua validação) e o anulado a Laurindo.

Disse-nos Sousa Loureiro:

— Não há ninguém, em qualquer profissão ou a actividade, insusceptível de errar ou de falhar. Os erros são naturais. Não o são quando o seu carácter pas-

«A TV dá, muitas vezes, razão aos árbitros»

sa de excepcional a normal. E, em parte por isso, nenhum árbitro pode ou deve ser julgado por erros de apreciação. Todo o juiz, quando decide sobre um facto, fá-lo de boa-fé, honestamente.

Quando se afirma que houve erro da parte do árbitro nem sempre se pode comprovar esse erro. As opiniões dividem-se e só por vezes a televisão demonstra a existência ou inexistência de má apreciação. Ainda não há um ano assisti a um jogo em que foi invalidado um golo que práticamente toda a gente considerou na altura de evidente fora-de-jogo. Ora, á noite na TV verificou-se claramente que o jogador, autor do golo, nunca estivera em posição ilegal. Eu próprio me apercebi disso no estádio, dado que no momento do lance olhava — ocasionalmente — para o jogador em questão. E verifiquei que ele arrancara depois do passe do seu colega de equipa. De qualquer modo quero deixar bem vincado o seguinte: nenhum árbitro erra intencionalmente!

Aliás os incidentes ou problemas só surgem em resultados tangênciais. Quando se trate de um jogo em que uma das equipas venceu folgadamente ninguém repara no árbitro.

O PÚBLICO É O GRANDE RESPONSÁVEL...

Apontamos-lhe a necessidade de um critério de selecção mais rigoroso para os candidatos a árbitros. Desse tipo de selecção surgiriam talvez indivíduos mais aptos e menos timoratos em circunstâncias desagradáveis. Prontos portanto a suportar as reacções desfavoráveis do público sem se impressionarem ou intimidarem. O eng.º Sousa Loureiro foi peremptório:

— Para já isso não é possível. Envolve encargos que a orgânica futebolística não pode suportar. Mas não seria de modo nenhum suficiente. Poderíamos realmente criar como que um Instituto de Formação profissional. Mas o mal, a raíz de todos esses problemas subsistiria. É que o público chauvinista, faccioso, olienado queimaria à nascença muitos candidatos a árbitros. Cinquenta por cento desses futuros árbitros largariam — e largam ainda — o apito, incapazes de suportarem tantos insultos, ofensas e até agressões.

Mesmo pagando-lhes melhor e assegurando o concurso de homens mais corajosos as arbitragens viverão sempre na dependência dum elemento chave: o público. E esse deveria ter outra formação, outra mentalidade. Deveria respeitar e compreender o papel dos juizes de futebol. Que afinal mais do que responsáveis ou culpados são vítimas duma estrutura demasiadamente competitiva e dum público completamente alienado. Ora não compete (nem é possível) à comissão central de Árbitros resolver ou eliminar a competição viciada e educar ou mentalizar o público. Isso pertence a outras entidades que não à C. C. A.

NUNCA GOUVE FALTA DE PAGAMENTOS. APENAS ATRAZOS...

Fala-se, diz-se que os árbitros têm reclamado ou que andam descontentes pelo facto de não receberem parte dos seus vencimentos. Ou seja: os seus «prémios» não têm sido pagos integralmente. E há quem vá mais longe e veja nessas reclamações a origem de muitos desses casos de ilegalidades ou más arbitragens. Acusação (ou boatos) extremamente graves e a merecerem clara e completa elucidação.

O presidente da C. C. A. como que esperava a pergunta. Já lhe tinham soado tais rumores. E esclareceu-nos:

— Nunca a Comissão Central de Árbitros deixou de pagar os referidos prémios. Ninguém poderá afirmar isso. São boatos, tendenciosos e de muita gravidade. Acontece simplesmente que, por vezes, o nosso fundo de maneio, baseado na verba que nos é conferida pela Federação de Futebol, se esgota e temos de esperar nova comparticipação. Enquanto ela não vem há que esperar. É por isso acontecem alguns atrazos. Mas atrazos, apenas. Porque nunca deixámos de cumprir com os nossos pagamentos.

Aliás, julgo que o Totobola poderia em certa medida, resolver parte dos problemas financeiros e permitir uma remuneração mais justa dos árbitros. Eliminando o pagamento das arbitragens por parte dos clubes. Eles próprios já vivem com grandes dificuldades financeiras...

"PLACARD"

O Belenenses não desiste do mercado brasileiro: agora indigita-se Teles (médio do Madureira) como próximo reforço «azul».

Tudo acertado: o Sporting irá (em Novembro) à Jugoslávia para enfrentar o «Estrela Vermelha».

O cufista Vítor Marques foi operado ao menisco.

Luís Pereira (Tirsense) partiu para o Ultramar.

Serafim (Académica): rutura de ligamentos e pausa no futebol.

Rui Rodrigues (e, lògicamente, o Benfica) replicam à acção movida pelo Sporting.

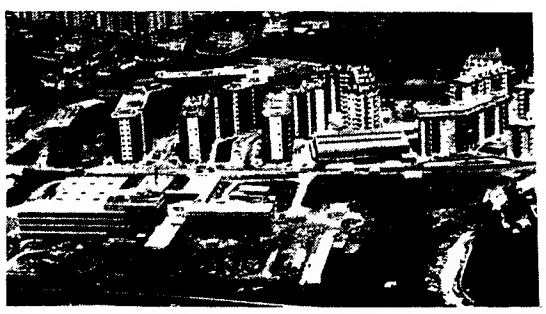
O encontro Benfica-União de Tomar efectua-se na noite do próximo sábado.

Cádis-Farense. jogo previsto para 10 de Novembro.

Mais um ultramarino (Manjate, de Lourenço Marques) vem mostrar o que vale no Estádio da Luz.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá
um magnífico
rendimento



PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

motor

SAIU HOJE

NESTE NÚMERO

- RAMPA DE MONTE DE FARO (Avelãs Coelho)
- CONSAGRAÇÃO DE STEWART
- PORTUGUESES EM INGLATERRA
- A MORTE DE JO SIFFERT
- AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- KARTING (Herlander Garcia)
- ENTREVISTA COM O DIRECTOR DO RALLYE INTERNACIONAL DO B. N. U. (Augusto Vilela)
- SUPLEMENTO SOBRE OS RALLYES DO CAMPEONATO DE INICIADOS

E AINDA

A COBERTURA COMPLETA DOS SALÕES DE PARIS E LONDRES, PELO NOSSO ENVIADO ESPECIAL JOSÉ VIEIRA NUM SUPLEMENTO ESPECIAL.

40 PÁGINAS Preço 2$50

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	447$	–
Consolidado 3 %	470$	–	–
Consolidado 3 1/2 %	573$	–	–
Centenários 4 %	1.322$	–	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1ª Série	–	600$	–
Externo 1ª Série c	–	600$	–
Externo 3ª Série	–	700$	760$
Externo 3ª Série c	–	800$	–
Cautelas 3ª Série	–	–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	860$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
C P 4 1/2 % 65	–	830$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	–
C U F 6 %	955$	–	955$
C U F 6 % 68	–	–	–
Gás Elect 4 % 48	–	870$	–
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	865$	–
Gás Elect 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect 5 % 58	–	855$	–
Gás Elect 5 % 59	–	855$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect 5 % 67	–	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	800$
H E Cávado 5 %	–	775$	–
H E Cávado 6 %	955$	950$	970$
H E Douro 5 %	780$	775$	780$
H. E. Douro 5 %	955$	950$	960$
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	930$	–
H E Zêzere 5 % 55	–	775$	–
H E Zêzere 5 % 57	–	775$	–
Lisnave 6 %	–	–	980$
Metropolitano 4 %	–	–	910$
Metropolitano 5 3/4 %	980$	–	990$
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac Electr 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 %	–	770$	–
Nitratos 5 % 60	–	770$	–
Petroquimica 5 %	–	860$	–
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	970$	960$	970$
Sacor 5 % 60	920$	910$	920$
Siderurgia 5 % 2ª	–	970$	–
Siderurgia 5 % 3ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 4ª	–	770$	–
Sonefe 5 %	–	–	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	775$	–
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	925$
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	81$
U E P 5 % 60	–	–	750$
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.420$	2.410$	2.420$
Alentejo	1.050$	1.045$	1.055$
Angola	4.370$	4.720$	4.750$
Burnay	–	–	–
Créd Predial	6.000$	5.950$	6.000$
E Santo	7.570$	7.560$	7.570$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas & p	–	–	–
Fomento	3.100$	3.100$	3.120$
P Atlântico p	7.120$	7.110$	7.130$
Portugal n		4.000$	–
Portugal p	–	4.950$	5.200$
Totta Aliança	5.300$	5.300$	5.350$
Ultramarino n	4.300$	4.270$	4.350$
Ultramarino p	4.820$	4.810$	4.850$
Seguros			
Alentejo	138$	137$	139$
Douro	–	–	–
Mundial	1.075$	1.075$	1.080$
Sagres		–	3.500$
Tranquilidade		–	
Ultramarina	–	–	
Ultramarinas			
Açucar de Angola	800$	795$	805$
Ag Casssequel	900$	900$	910$
Ag Incomati			620$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	21-10-71	27-10-71	28-10-71
GERAL	164,5	166,5	166,2
METROPOL .	163,6	165,6	165,3
ULTRAM.	170,8	172,8	172,4

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Principe	–	–	–
Boror	–	–	–
Buzi	–	75$	79$
Cabinda	70$	–	175$
Diamantes Angola	1.890$	1.870$	1.890$
H E Revué	–	–	–
Ilha do Principe	–	–	–
Moçambique	–	75$	77$
Sonefe n		378$	–
Sonefe p	388$	388$	390$
Zambezia	65$	65$	66$
Diversas			
Cidla	–	6.900$	–
Cim. Leiria	4.400$	4.400$	
Cim. Tejo	–	–	–
Col. Navegação		550$	580$
C. U. F.	3.650$	3.600$	3.700$
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.500$	4.450$	4.550$
Petroquímica	1.595$	1.590$	1.600$
Port. e Colónias	1.060$	1.050$	1.070$
Port. Celulose	3.870$	3.850$	3.870$
Port. Pesca	–	150$	170$
Port. Tabacos	590$	585$	590$
Sacor	3.995$	3.990$	4.000$
Siderurgia Nac.	2.990$	2.980$	3.000$
Socel	3.800$	3.750$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	1.670$	1.750$
Tabaqueira	–	6.950$	7.000$
U. F Azoto	855$	850$	860$
C.P.E.	–	–	–
C.P.E.nom.	–	–	–
T.A.P.	325$	320$	325$
Agua, Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	–	–	–
Aguas Lisboa 34	–	–	–
Aguas de Lisboa 36	–	–	–
Elect Beiras	–	1.700$	1.720$
Gas Electr	363$	362$	364$
H E Alto Alentejo	182$	1.815$	1 825$
H E Cavado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	240$	240$	150$
H E Serra Estrela	–	–	–
H E Zezere	–	–	–
Termoelect Port	1.132$	1.131$	1.135$
Nac Electricidade	1.117$	1.117$	1 120$
U E P	190$	189$	190$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	–	–	–
F.I.D.E.S.	–	129$	32$90

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$70	27$40
Dollars de 5 a 20	27$00	27$80
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	2$50	3$50
Austria - Schiling	1$14	1$19
Belgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$80	27$40
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39,7	$41,2
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$04,38	$04,68
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

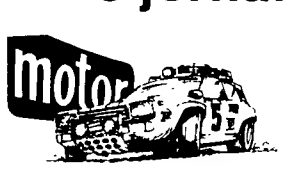
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**

PONTO ALTO DA ELEGÂNCIA MASCULINA
...É MESMO D'HOMEM!

Combóio automotor «SOTAVENTO»

Com o fim de proporcionar a viagem no Combóio automotor «SOTAVENTO a um Público mais numeroso, não é devido o pagamento do suplemento de utilização no período de 2 de Novembro a 17 de Dezembro do ano corrente.

Leia o jornal



Serviço especial para Borba por ocasião da Feira dos Santos nos dias 1 a 3 de Novembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

Período de venda, de 31 de Outubro a 3 de Novembro. Validade para regresso, de 1 a 4 de Novembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de BORBA.

cinemas ● cinemas ● cinemas

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Em Eastmacolor DESERTO VERMELHO c/ Monica Vitti e Richard Harris
A seguir AGÊNCIA DE VIGARICES (M. 18 anos)

LUMIAR (Telef. 795296)
21.00
(Grupo C - M. 14 anos)
AS TULIPAS DE HARLEM
O CANTICO DA CARNE

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15/21.30
(Grupo D. - M. 18 anos
Colorido O ANONIMO VENEZIANO uma história de amor! UMDIAPARAVIVER;UMAVIDA PARAESQUECER!comFlorinda Bolkar e Tony Musante

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
O DESTRAÍDO e HARPER PRIVADO

ROMA (Telef. 72778)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
Estreia do filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

EUROPA (Telef. 661016)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN, Vera Mills, Robert Mitchum e John Mills, 70 mm. Colorido.

ALVALADE
15.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Raphael, o idolo da canção em UM ANJO DOS DIABOS

AVIZ (Telef. 47163).
21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Estreia, Peter O'Toole em «JOGO NA ESCURIDÃO» com Susannah York

BERNA (Telef. 776098)
21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(14 anos)
«Um exército na sombra» e O magnífico estrangeiro»

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D 18 anos)
O último filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Peter O'Toole em JOGO NA ESCURIDÃO c/ Susannah York

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL. Um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.30 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

EDEN
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O idolo da canção num filme de encanto irresistivel UM ANJO DOS DIABOS Scope-Colorido

TIVOLI
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra.

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS
UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

LOTUS
VEJA EXPOSIÇÃO AUTOMÓVEIS NO SALÃO DO MONUMENTAL

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
5ª. Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

POLITEAMA
21.45
(Grupo C. - M. 14 anos)
Estreia do filme O PARCEIRO DO DIABO
18.30
(Grupo B. - M. 10 anos)
Sessão clássica VELHA RAPOSA

LIDO (Tel. 937593)
21.30
Um filme de grande intensidade dramática O PREÇO DO AMOR c/ David Hemmings e Samantha Eggar

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FOME DE AMOR.

CASINO ESTORIL (Telef. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo B - M. 10 anos)
A FAMÍLIA ROBINSON c/ John Mills-Dorothy McGuire

VOX
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
7ª. Semana triunfal LOVE STORY c/ Ali MacGraw e Ryan O'Neal.

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
6.ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti. MORTE EM VENEZA

ODEON (Telef. 326283)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinário filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL (Tel. 865037)
21.30
(10 anos)
O Homem orquestra no palco Joselito Show

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento».

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
10 anos
«Os gloriosos calhambeques»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(10 anos)
«Principe Valente»

CINEARTE
21.00
(18 anos)
«História de uma rapariga loira

JARDIM
21.00
(10 anos)
«Taurus, filho de Atila»

PARIS
21.00
(10 anos)
Incrível aventura»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00
(17 anos)
«Dois irmãos Sicilianos»

ROYAL (Tel. 86 50 37)
21.30
(10 anos)
«Joselito show»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O malandro de bata branca»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00
(10 anos)
«Os Grandes golpistas»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Os Indiferentes»

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (17 anos)
«Caçadores de escalpes»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.00
(10 anos)
A Familia Robinson»

ESTORIL
Palacio
21.30
(10 anos)
Como roubar um milhão»

CASCAIS
S. José
2 . 30
(18 anos)
«O Vale perdido»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 18 anos)
«Traição inverosímil»

DAMAIA
D. João V
21.30
(0 anos)
A fuga»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Amores proibidos»

MEM MARTINS
Cine Chaby
2 .30
(8 anos)
«América, América. . para onde vais»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Convite ao pecado»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Ben Hur»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«Como casar a nossa filha» e «Os maus também amam»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (10 anos)
«Sob o signo de Capricórnio).

MONTIJO
Joaquim de Aimeida
21.00 18 anos
«Convite ao pecado»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.45
(10 anos)
«Django atira primeiro»

PORTO/Teatros

COLISEU
21.15
(10 anos)
Opera A Boémia»

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Lingua)

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(18 anos)
«Um marido infiel»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Estranho amor de um marido»

CARLOS ALBERTO
21.00 (17 anos)
«A morte vem a cavalo» e Um estranho em casa».

ESTÚDIO
21.30
(12 anos)
«O Vale do fugitivo»

JÚLIO DINIS
21.30 (17 anos)
«Manobra de amor»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Um caso de consciência»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

COIMBRA

AVENIDA
21.30
(10 anos)
«Charly» e «Como roubar um milhão»

SOUSA BASTOS
21.30
(10 anos)
«Antes morto que vivo»

GIL VICENTE
21.30
(6 anos)
«A canção da Noruega»

TIVOLI
21.30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor)

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277).

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **Sanex** Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (tel. 790969).

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (tel. 534027).

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 777478).

ARROIOS:
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (tel. 43340); **Castro,** Avenida Almirante Reis (tel. 44373).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (telefs. 311216 e 310172).

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (tel. 326575).

BÉLÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454).

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (tel. 704828).

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798).

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (tel. 686176); **Urbano, de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (tel. 662838); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Pinheiro,** R. de Campolide, 131 (tel. 686640).

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (tel. 780969).

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (tel. 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (tel. 660720).

LUMIAR:
Central, R. do Lumiar, 75 (tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (tel. 43641).

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André, 16 (tel. 862074).

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610); **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA:
Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (tel. 844350); **Branquinho,** Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725).

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 720703-728395).

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947).

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (tel. 612248).

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193).

S. Bento.
Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52, (tel. 678531).

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324).

SETE RIOS:
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439); **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (tel. 761035).

SOCORRO:
Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77 - (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL
S. João, S. João do Estoril, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova,** Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2 - A (Tel. 970461)

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama,** R Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

QUELUZ
Gil, Av. Miduel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes,** Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

COLARES
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); **Bairros,** B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

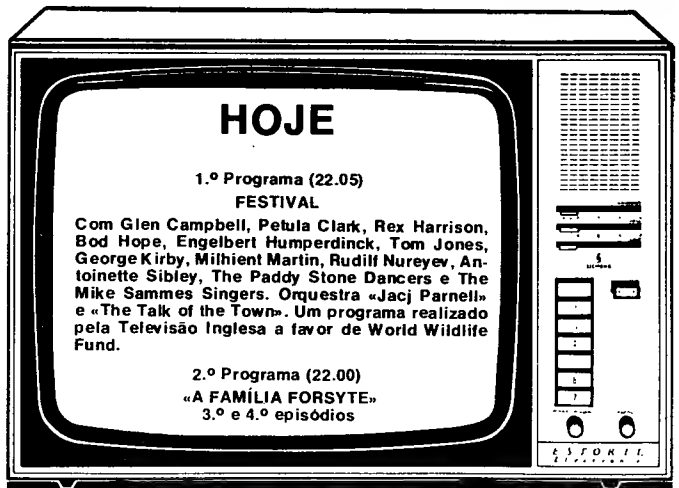
PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104; **Cameira, Rua** do Heroísmo, 90; **Canavarro** Rua da Restauração, 53; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960; **Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral, 1832; **Figueiredo,** Lda Rua de Cedofeita, 125; **Ponte de Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Monte dos Burgos,** Rua do M. dos Burgos, 802; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **Nova Avenida,** Av. Fern. de Magalhães, 692; **Padrão,** Largo do Padrão, 342; **Parente, Rua** das Flores, 114; **Pombeiro,** Campo M. da Pátria, 152; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767); **Sitália,** Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234); **Luciano & Matos,** Rua da Sofia, 7 (tel. 22147).

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura.
12.46 Desenhos animados.
13.00 Vária.
13.15 «A Família Partridge».
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 Minidecoração.
15.00 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Edição Musical (crianças).
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Desenhos animados «Carlitos».
20.10 Sangue na estrada.
20.30 Vamos jogar no totobola
21.00 Convergência
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Festival.
23.40 Marcha do Mundo.
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 Minidecoração
21.00 Série filmada «A Família Partridge».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Foi êxito na TV. «A Família Forsyte» 3.º e 4.º episódios.
23.35 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados.
13.00 Feminino Singular.
13.15 Filme de série «Nunny e o Professor»
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 Conheça Portugal desconhecido.
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa.
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes».
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 Nos bastidores da aventura.
20.05 Um poeta.. um livro...
20.25 Ponto de vista.
20.55 Auditório musical.
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.05 Frente a frente.
22.30 Série do Oeste «Lancer».
23.30 Marcha do Mundo.
23.35 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e Desenhos animados.
20.31 Vária.
21.00 Filme de série «Nanny e o Professor».
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.20 Teatro Lírico.
23.20 Fecho.

TUDOR pilhas para tudo...

urgência

Emergência ...	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S José ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco predominando do leste; havia neblina em alguns locais do litoral a norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13.º
PENHAS DOUR.	12.º
COIMBRA	13.º
PORTALEGRE	18.º
LISBOA	15.º
FARO	20.º
FUNCHAL	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTALEGRE

Máxima **25,5º**

FIGUEIRA C. RODRIGO

Mínima **3,6º**

Temperaturas no Estoril

Água do mar	17.º
Atmosfera	17.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.03	**3.5 m**	4.10	**1.8 m**
23.42	**3.4 m**	17.08	**1.6 m**
Dia 29			
		5.30	**1.7 m**
12.11	**3.7 m**	18.08	**1.4 m**
Dia 30			
0.51	**3.6 m**	6.29	**1.4 m**
13.18	**3.9 m**	19.00	**1.1 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceú pouco nublado podendo apresentar períodos de muito nublado em especial nas regiões do litoral durante a madrugada e a manhã; Vento fraco predominando de Leste; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinal.

AMANHÃ

Nascer às 7.59
Ocaso às 18.42

Dia 2	Dia 9	Dia 18	Dia 25

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos . Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d.
(a duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Música constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar. Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86, ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Abertura .6» - Programa da Juventude
17.30 «Falua», programa para adolescentes, por Ana Maria
18.05 O convidado de Hoje: Leonard Cohen
18.20 Espectáculo-teatro, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Selecção da opereta «O País dos sorrisos», de Franz Lehar
20.00 Diário Sonoro
20.30 18.º Episódio do Folhetim «Serões da Província»
20.50 Melodias pela orquestra e coros de Percy Faith
21.00 Momento 71
21.20 Música, só música
21.50 Dia a dia com a ciência, pelo Dr. Marques da Costa
22.10 Fados, por Edith Guerra e Renato Mota
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.40 Fecho.

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? - Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música Portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes: por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário Sonoro
20.20 Quarteto n.º 10, em Mi Bemol Maior, Op. 74 (Beethoven)
21.00 Desbobramento - SAI MF 2. árias de ópera pelo baixo Giorgio Tozzi
21.20 Tempo Literário
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa, Filho
23.00 A voz do Ocidente
00.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 Depois do cha
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contratempo
19.30 Radio Jornal
20.07 Selecção para o seu jantar
20.30 Semana 7
20.45 Radio Placard
21.03 Diálogo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
3.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C D C.
18.00 Depois do cha
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matiné teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Ritmos em selecção
18.30 Terço e bênção dos doentes da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema 13
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Canções das Americas
21.15 Poente
21.30 Curso de Língua Alemã
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.30 A 23.ª hora.

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Eventual
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Esquema 13
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.00 Eventual
21.15 Poente
21,30 Curso de Línguas Alemã
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
Das 07.00 às 08.00 e das 12.00 às 14.30
RADIO VOZ DE LISBOA Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
Das 08.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00
RADIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?,º?E-4.º
TELEF: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

De vez em quando

Mais amiudadas vezes do que seria para desejar, os jornais dão conta de um certo tipo de acidente que se nos afigura possível de evitar, se não na totalidade pelo menos em grande parte. Trata-se da malfadada «queda do andaime». Ainda ontem se registou mais um desastre deste tipo, na cidade de Lisboa, precisamente na Rua Travessa Conde da Ribeira. Sujeitos a cair, estamos todos, quer seja de um andaime quer seja da cama. Mas, enquanto que, se fizermos bem a cama bem nos deitaremos nela (diminuindo, portanto os riscos do trambulhão) em relação aos andaimes nem sempre são os operários os culpados das quedas. O desleixo e a incúria, criminosos, de quem monta os andaimes são quase sempre os grandes responsáveis. Se fosse possível fiscalizar melhor as condições de trabalho dos nossos operários da construção civil por certo se registaria uma baixa considerável no número dos acidentados. Valia a pena, uma vez que é preciso preservar a pouca mão-de-obra que nos resta.

V. D.

CASA PIA

Com a presença da subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, dr.ª Maria Tereza Lobo, realiza-se amanhã, 29, pelas 17 horas, nas instalações do Semi-Internato de Nossa Senhora da Conceição, a abertura solene das aulas da Casa Pia de Lisboa.

Estarão também presentes, o corpo docente, directores, chefes de serviço, bem como algumas centenas de alunos e familiares.

Um aspecto da mesa que presidiu aos trabalhos entre os participantes na Semana Finlandesa e elementos directivos do Banco Português do Atlântico

As relações comerciais Luso-Filandesas debatidas em Lisboa

Participaram no debate elementos directivos do Banco Português do Atlântico

Um dos actos de maior significado que ficou a assinalar as comemorações da «Semana Finlandesa», a decorrer em Lisboa, foi a sessão de trabalhos em que, além de elmentos directivos do Banco Português do Atlântico, participaram os empresários finlandeses que se deslocaram especialmente ao nosso país e os promotores do certame acima referido — Sr. Tarmo Harma, Cônsul-Geral da Finlândia em Lisboa; Sr. Miguel Arriaga Cunha (Carnide) e Artur Cordeiro, sócios-gerentes da SOPAL; Dr. Jorge Santiago, director da mesma empresa; Sr. Júlio Cabral, do Grupo dos Amigos da Finlândia e Marquês do Funchal.

Serviu a reunião para que fossem largamente debatidas as relações económicas luso-finlandesas e reafirmados alguns princípios considerados vitais para o estreitamento dos laços entre os dois povos.

Situação actual e perspectivas das relações comerciais luso-finlandesas, tema de uma exposição do Dr. Virgílio Rapaz.

Após uma breve saudação feita pelo Sr. Victor Hugo Martins, Director do Banco Português do Atlântico, o Dr. Virgílio Rapaz, consultor económico daquela instituição de crédito, deu início aos trabalhos fazendo uma ampla exposição analítica dos valores globais do comércio entre os dois países, com especial realce para os fracos níveis registados e persistência supervitária da composição das nossas exportações, caracterizadas por uma excessiva concentração, e das importações em que predominam os produtos industrializados; da posição da crescente importância assumida pelo mercado finlandês no que respeita ao nosso turismo; das possibilidades de «joint-ventures» com empresários finlandeses, das vantagens que oferecemos e características preferidas.

A concluir, o Dr. Vírgilio Rapaz chamou a atenção para a sensível diminuição do comércio luso-finlandês, e a necessidade de estabelecer um rigoroso programa de trabalhos a desenvolver em comum para incrementar essas relações.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Carlos Monjardino, Director Adjunto do referido Banco, que explicou a participação do Banco Português do Atlântico no apoio às relações económicas entre Portugal e a Finlândia e manifestou a convicção de que uma acção devidamente concertada entre entidades responsáveis dos dois países resolveria grande parte dos problemas de base que persistem.

Na fase de debates que se sucedeu, o grupo de individualidades finlandesas socilitou esclarecimentos acerca de diversos sectores da actividades económica, sendo de salientar a intervenção do Sr. Gustaf Franck relativamente a artigos de cerâmica e à produção de papéis e pasta de papel.

O Dr. Palla e Carmo, Director Adjunto do Banco Português do Atlântico, interveio também nos trabalhos afirmando serem as estatísticas do comércio entre os dois países demasiado modestas em comparação com as potencialidades dos dois mercados e, portanto, ser urgente vencer os aspectos patológicos do processo que tem orientado as relações económicas luso-finlandesas.

O Dr. Palla e Carmo referiu ainda os laços existentes entre os dois povos recordando as relações de família do Marechal Mannerheim — herói das lutas pela independência da Finlandia que também foi regente e Presidente da República daquela Nação — com uma das mais antigas e ilustres famílias portuguesas e os longos períodos que aquela figura nacional passou em Portugal.

Concluidos os trabalhos, foi oferecido um almoço pela Administração do Banco Português do Atlântico, em honra dos participantes na «Semana finlandesa», que serviu de oportunidade para vários oradores reiterarem os seus votos de que, em breve, novas e melhores oportunidades sejam criadas para uma cooperação mais efectiva e vantajosa para ambas as partes.

Além das individualidades acima referidas, tomaram também parte na reunião, pelo banco acima referido, a Sr.ª D. Luiza Manoel de Vilhena, o Sr. Sá da Costa e Dr. Sacadura Santos.

As relações luso-finlandesas apreciadas pelo Cônsul-geral da Finlândia, Sr. Tarmo Harma

Interrogado pelos órgãos de Informação acerca do panorama geral e das perspectivas das relações comerciais luso-finlandesas, o Sr. Tarmo Harma, Cônsul-Geral da Finlândia no nosso país, produziu algumas opiniões do maior interesse tendo acentuado nomeadamente: «A Finlândia tem pela indústria portuguesa de têxteis um interesse enorme. Com efeito, disse o Sr. Tarmo Harma, a qualidade desse produto e os preços praticados estavam a consolidá-la no mercado finlandês de tal forma que as entidades oficiais do meu país reconheceram a necessidade de condicionar a sua entrada na Finlândia». E ainda a este propósito, o Sr. Tarmo Harma, acrescentou: «O receio que os têxteis portugueses viessem causar sérios danos à indústria finlandesa levou as entidades oficiais do meu país a reduzir substancialmente os contigentes autorizados tendo as importações de alguns têxteis, depois destas medidas baixado para metade». «Contudo acentuou — **Portugal não deve desistir de procurar aumentar as suas encomendas para o meu país».**

Inquirido sobre outros aspectos das relações comerciais luso-finlandesas o sr. Tarmo Harma disse ainda: «Há um vasto trabalho a realizar por Portugal na Finlândia. O estreitamento das nossas relações impõe certas condições. Por nossa parte, entendemos ser indispensável a criação de uma Casa de Portugal que na Finlândia dê a conhecer o verdadeiro rosto da nação portuguesa, a qualidade dos produtos portugueses e possa fomentar o turismo do país».

Um novo arrastão bacalhoeiro

O navio arrastão bacalhoeiro «Brites», nova unidade da pesca nacional, foi hoje visitado pelo ministro da Marinha e subsecretário do Comércio, que foram acompanhados pelo presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas e outras individualidades ligadas ao sector.

O novo navio, em cuja construção participou o Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria da Pesca, pertence á empresa armadora Brites, Vaz e Irmãos, Ld.ª, de Aveiro.

ESTÁ A ARDER A ÓPERA DO CAIRO

CAIRO, 28 - (R) - Violento incêndio rebentou esta madrugada no teatro da Ópera desta cidade, alastrando a todo o edifício, anunciou a Agência Noticiosa do Médio Oriente.

Unidades de bombeiros vindas de todos os pontos da capital estão a tentar dominar o sinistro cuja causa se desconhece por enquanto.

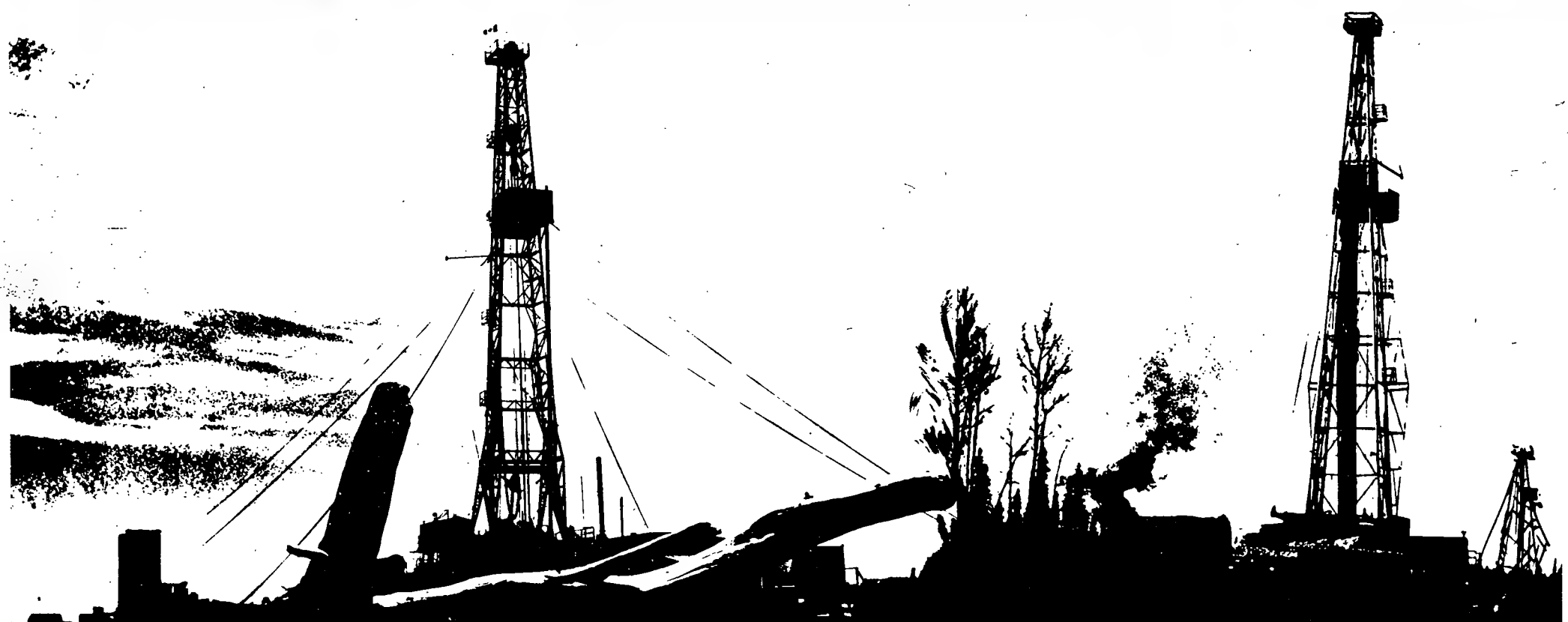
O Teatro da Ópera foi construído pelo vice-rei do Egipto em 1869 para ser inaugurado durante as comemorações com que foi festejada a abertura do Canal do Suez.

Devido à violência do incêndio os polícias e bombeiros isolaram uma vasta área em torno do edifício da cidade, para impedir a aproximação de curiosos.

Julga-se que o teatro estava deserto quando de declarou o incêndio pelo que parece não ter havido vítimas.

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344-777406 — LISBOA

O CONTRATO DE SEGURO
NO DIREITO PORTUGUÊS E COMPARADO
pelo dr. J. C. Moitinho de Almeida
PRIMEIRA OBRA EM PORTUGAL A VERSAR SISTEMÀTICAMENTE TODOS OS ASPECTOS DO CONTRATO DE SEGURO
À venda dentro de breves dias
Edição sob o patrocínio do GRÉMIO DOS SEGURADORES
Livraria SÁ DA COSTA Editora



O Irão no ano da grande festa

PETRÓLEO ALAVANCA A DOMINAR

Com os descomunais e descomunalmente caros festejos de Persépolis, gigantesca quermesse para realeza ver, o Irão atraiu sobre si as críticas, conceda-se que justas, de um Terceiro Mundo que continua a enfrentar carências de toda a ordem, mesmo (ou sobretudo) alimentares. Parece um passo em falso na estratégia global do país, empenhado mais do que nunca em assenhorear-se de facto das suas riquezas, encabeçadas pelo petróleo. O material que hoje fornecemos aos nossos leitores pode servir para deduzir essa ambiguidade crucial.

DL-B

MEDICINA E SAÚDE

O tratamento da icterícia nos recém-nascidos

LOS ANGELES; Outubro - Uma recente terapêutica aplicada às crianças recém-nascidas com icterícia, que inclui a sua exposição à luz intensa, tornou-se suspeita aos olhos de vários investigadores, que pensam ser o tratamento prejudicial a algumas crianças.

«Uma das causas desta apreensão reside no facto de essa exposição contínua à luz poder alterar o delicado equilíbrio biológico, que se encontra firmemente limitado a períodos alternantes de luminosidade e de escuridão.» - afirmou recentemente o dr. Gerard B. Odell.

Existem igualmente estudos realizados em animais, cujas conclusões se indica que os períodos longos de intensa luminosidade podem estar na origem de cancros ou de mutações genéticas.

A prática da utilização de luz para o tratamento da icterícia dos recém-nascidos começou a tornar-se mais generalizada há cerca de três anos.

SUSPEITAS

Uma das primeiras suspeitas surgiu num estudo apresentado pela dr.ª Joan Hodgman, uma pediatra da Universidade da Califórnia do Sul. Ela descobriu que os bébés sujeitos ao tratamento de luz tinham cabeças de pequenos tamanhos, equenos aumentos de peso e um atraso no crescimento geral.

Antes de ter surgido esta terapia pela luz, a icterícia dos recém-nascidos era tratada por meio duma drenagem do sangue da criança e da sua substituição por um novo volume sanguíneo. Esta terapêutica apresentava dificuldades muito maiores e demorava mais tempo do que a de acender uma lâmpada sobre uma criança, durante 18 horas por dia, e ao longo de uma semana, ou mesmo mais; isto explica igualmente a razão da rápida generalização desta terapêutica pela luz.

«Mas o que muitas pessoas esquecem é que a energia da luz visivel faz parte do mesmo espectro, tal como os raios X e os raios cósmicos», disse o dr. Odell.

Afirma ele que na Universidade John Hopkins, na qual é professor agregado de Pediatria, nunca se substituiu a antiga terapia pelos novos tratamentos de luz.

Uma das razões desta atitude deve-se aos resultados dum estudo que demonstrou a esterilidade dos ratos se fossem expostos contìnuamente à luz.

Pelo menos em parte, a explicação está em que um prolongado período de exposição à luz - ou um prolongado período de escuridão - têm efeitos sobre o hipotálamo, uma das porções do encéfalo com influência na regulação das diversas hormonas.

Na opinião do dr. Odell, o problema levantado é o de saber se o ritmo biológico duma criança recém-nascida, acaba de sair dum sossegado e obscurecido ventre, pode ser alterada quando se encontra exposta a intensa luminosidade durante vários dias.

Afirma também o dr. Odell que não há possibilidade de regular a quantidade de luz nos bébés normais, uma vez que estão sempre mais ou menos vestidos, enquanto que as crianças com icterícia se encontram despidas, para poderem aproveitar os máximos benefícios da luz.

Por outro lado, a luz utilizada na terapia é mais brilhante do que aquela que as crianças normais têm de enfrentar.

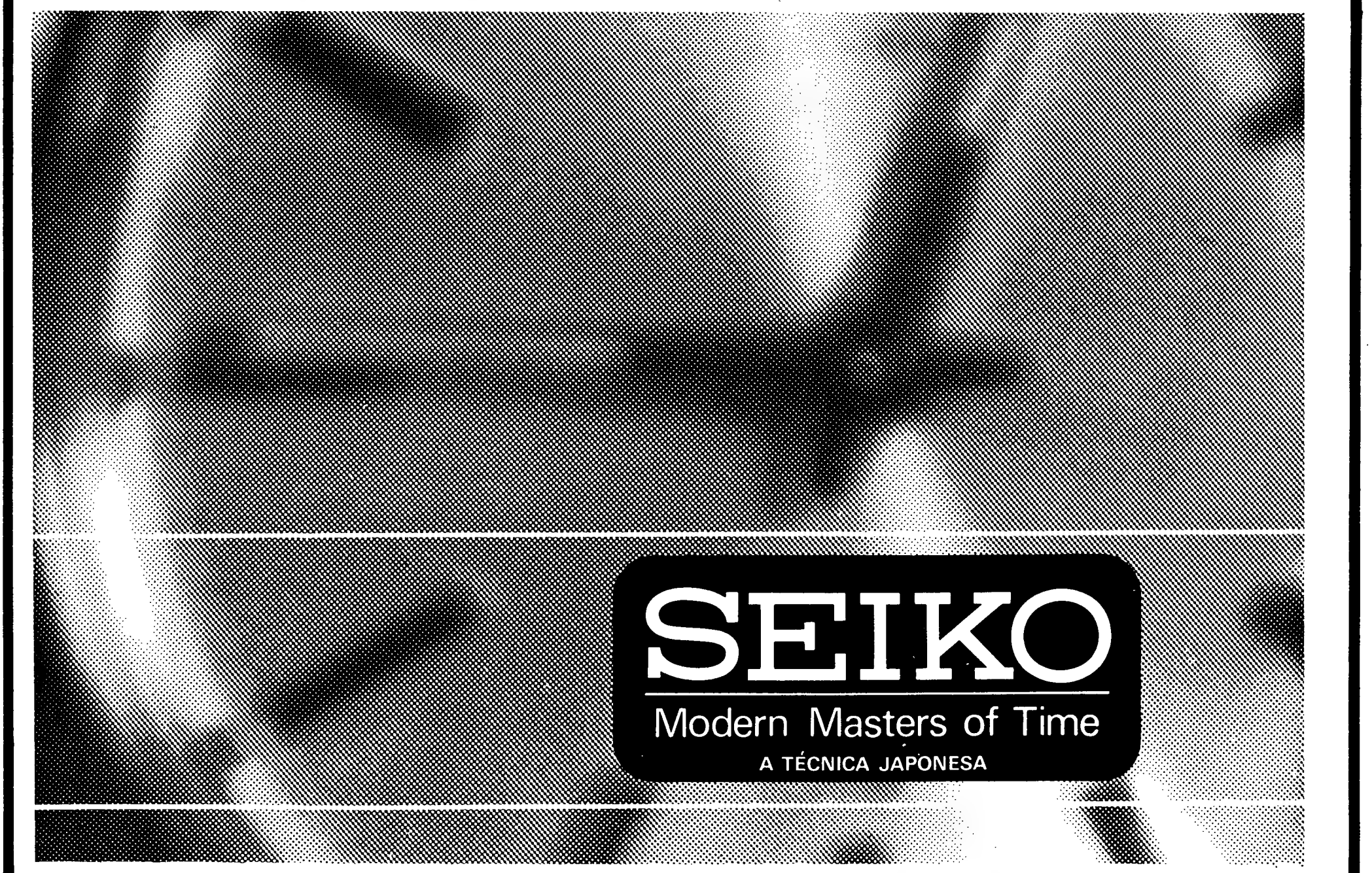
MICRONÉSIA

Diz ele que as pessoas que vivem em climas com muito Sol, tais como o da Micronésia, no Pacífico Central, mantém os seus filhos dentro das casas durante, pelo menos seis semanas. - como se tivessem aprendido, pela experiência, que uma prolongada exposição à luz brilhante não é boa para elas.

Por vezes os recém-nascidos apresentam icterícia porque o enzima encarregado de limpar o seu sangue duma substância - a bilirrubina - só entra em actividade algumas semanas após o nascimento.

A bilirrubina aumenta, provoca a icterícia, e, se o aumento for suficiente, pode mesmo provocar transtornos cerebrais.

A luz actua como tratamento, já que causa uma reacção química na bilirrubina contida no sangue dos vasos sanguíneos sub cutâneos, que tem como resultado a excreção da substância.



MATAR A GRIPE À NASCENÇA

POR ATUART AUERBACH

(exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»)

«Matem a gripe no ovo, vacinem-se». É este o lema de uma campanha preventiva que agora vai ser lançada em toda a França. O seu objectivo: limitar as consequências económicas e sociais desta afecção que, com demasiada facilidade, se qualifica de «benigna».

Na realidade, a gripe, segundo informações dadas pela Organização Mundial de Saúde, causa, em todo o mundo, mais mortes do que a cólera. Ataca sobretudo os velhos e as crianças pequenas, mas também as mulheres grávidas (que a gravidez tornou mais vulneráveis, e cujo embrião, ao aproximar-se o fim do período de gestação, pode ser severamente afectado). Em França, atribuiram-se à gripe, quando da forte epidemia de 1968-1969, mais de 8.000 mortos. Nos períodos pandémicos, esta afecção pode obrigar até dez milhões de franceses a não poderem trabalhar, e implicar até cinquenta milhões de dias de trabalho perdidos!

No que respeita aos encargos, uma epidemia de gripe traduz-se por um aumento brutal dos reembolsos efectuados pela Segurança Social, assim como dos subsídios diários pagos aos doentes. Quando da epidemia de 1969-1970, o número de consultas médicas reembolsadas pela Segurança Social elevou-se, apenas para o mês de Dezembro, a 4 433 000, contra 2 866 000 em Novembro do mesmo ano. Segundo as estimativas, mais de metade dessas consultas seriam devidas à gripe. Em Janeiro de 1970 (no período mais forte da epidemia) a Segurança Social reembolsou 5 577 000 consultas médicas e pagou 15 milhões de subsídios diários, enquanto que a média dos restantes meses desse mesmo ano, se situa apenas em 10 milhões.

No total, a Segurança Social avalia em 380 milhões o custo desta epidemia, com todas as reservas convenientes para este género de estimativas, e em cerca de 300 francos «o preço de um engripado».

Por todas estas razões, a Comissão Nacional de Prevenção da Gripe (que conta entre os seus membros, em especial, com os doutores Aujoulat e Cateigne, os professores Fréour, Lépine e Quevauviller), iniciou uma campanha de recomendação da vacinação antigripal, cuja taxa de eficácia, segundo os cálculos efectuados, varia de 65 por cento a 90 por cento.

As duas doses (injectadas com um intervalo de três semanas) da primeira imunização, e mais uma dose para as «rappels» anuais (cada dose custa 12,65 francos (66$00), não reembolsáveis pela Segurança Social) deveriam permitir travar uma eventual epidemia.

Os três fabricantes franceses (os Institutos Pasteur e Mérieux, o Laboratório Duphar) têm actualmente à disposição dos interessados mais de seis milhões de doses, o que permite vacinar mais de 10 por cento da população. Mas especificam que podem aumentar fàcilmente a produção.

A VOGA MUNDIAL DA DROGA E OS RECÉM-NASCIDOS

MINNEAPOLIS, Outubro — As mulheres que tomam pílulas anticoncepcionais correm o risco seis vezes maior de desenvolverem coágulos de sanguíneos após uma operação ou um acidente do que aquelas que as rejeitam — afirma uma equipa da Universidade John Hopkins.

Aquando das Jornadas Farmacêuticas, o professor Stéphane Thiéffry apresentou uma exposição sobre «a criança perante as poluições, antes da nascença».

Depois de ter recordado as origens químicas (talidomida) e biológicas (rubeola, toxoplasmose) de certas embriopatias, o professor Thiéffry insistiu em duas formas de intoxicação que, inesperadamente, vêm ocupar um lugar importante na patogenia intra-uterina: o tabagismo (que, reconheceu-se, provoca um duplo risco de prematuração entre as grandes fumadoras, relativamente às não-fumadoras) e a droga.

«A voga mundial da droga», poluição máxima dos adultos, provocou a multiplicação de uma singular patologia dos recém-nascidos, que já tinha sido detectada, noutros tempos, nos filhos dos morfinómanos. A partir de 1956, a atenção, nos Estados Unidos, recaiu naquele ponto, e o quadro particular dos «filhos de drogados» foi descrito após centenas de observações, ocasionando uma informação aos médicos sobre a sua detecção e tratamento.

«Trata-se, sobretudo, de intoxicados pela heroína, mas também pela codeína, a cocaína e as anfetaminas.»

«Durante a gravidez, a criança encontra-se já em situação de dependência da droga e manifesta o seu estado de «necessidade» por meio de uma intensa agitação, que apenas cede quando aquela sua «exigência» é satisfeita.»

A AFLIÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS

«O nascimento, ao suprimir a absorção da droga, faz com que o recém-nascido caia em profunda aflição. Agita-se a tal ponto que provoca escoriações cutâneas por esfregar os membros uns com os outros, é assaltado por insónias, torna-se hiperexcitável, solta gritos agudos, espirra, funga, baba-se, caiem-lhe as lágrimas, transpira, fica sujeito a grandes dificuldades alimentares. Se não for tratado, depois de uma febre muito alta, de vómitos, diarreia, falta de ar, cianose, apneia, convulsões, sobrevirá a morte, em 92 por cento dos casos.»

«O tratamento tem, felizmente, uma nítida e rápida influência, desde que iniciado a tempo, graças a um diagnóstico precoce.»

O uso e abuso da talidomida deixou nesta criança (como em tantas outras) o seu tenebroso rasto

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR

MODELO · L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
- Ciclo «lã virgem»
- simplicidade de comandos
- superautomatismo absoluto
- máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO

PUBLIARTE

O FRANGANOTE É FRANGO!

está pronto a ser comido

compre
FRANGOS ACRAL

A sua carne não é mole.
Alimentados com rações ACRAL,
sem estimulantes e sem substâncias
que alterem o seu crescimento
normal, garantem qualidade
e paladar superiores.

Rigorosamente marcados e seleccionados
com o selo de garantia ACRAL.

PLANO

ACRAL
é carne, é sabor

À venda em todos os bons estabelecimentos

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Tratamento dos cancros do seio, pela radioterapia

Pelo Doutor Escoffier - Lambiotte

Em 1949, um dos melhores radioterapeutas mundiais, o doutor François Baclesse, da Fundação Curie, demonstrava, entre o cepticismo, e, por vezes, indignação, quase gerais, que os cancros do seio pouco extensos, (menos de 5 centímetros de diâmetro) e tratados desde o principio, podiam ser curados apenas pela radioterapia, sem qualquer intervenção cirúrgica, com a condição de se atingirem, graças a uma técnica rigorosa, doses suficientemente importantes.

Na mesma altura, o inglês McWhirter demonstrava que a teleradioterapia aplicada localmente e ao nível da região (nas cadeias de ganglios satélites da mama), após uma simples ablação da própria glândula, dava resultados pelo menos tão satisfatórios como a grande cirurgia mutilante, que estava então em voga, muitas vezes com o preço de vastas cicatrizes retrácteis e de inchaços rebeldes do braço incriminado.

Vinte e dois anos depois de Baclesse ter trabalhado no maior isolamento, (e, de resto, sem ter podido ensinar a sua técnica, uma vez que o absurdo das divisões francesas o excluía das hierarquias universitárias) o professor Pierquin mostra, pela apresentação dum impressionante conjunto de resultados, que o tratamento radioterápico simples - sem a ablação cirúrgica - dos cancros da mama de pequeno tamanho, dá resultados tão bons (recuos de cinco a dez anos) e curas tão estáveis como a cirurgia. E tendo, bem entendido, a enorme vantagem de a doente não sofrer qualquer prejuízo estético ou funcional, e escapar ao choque físico e psicológico que, nestes casos, representavam as operações mutilantes, até agora em vigor. A estatística do doutor Calle (da Fundação Curie) é, a este respeito, particularmente interessante (300 casos).

As doentes assim tratadas, devem, bem entendido, continuar sujeitas a rigorosa vigilância; para além disso, a eficácia desta radioterapia está inteiramente ligada às competências clínicas e técnicas das equipas de radioterapeutas que por ela são responsáveis.

Tanto em França como no resto do mundo, estas equipas são raras, e o seu equipamento deve ser completo (telecobalto, acelerador de partículas, iridium 192, unidade de radiofísica). Mas, se não for este o caso, é preferível que o médico mande operar a sua doente, em vez de correr o risco duma radioterapia medíocre e insuficiente.

De resto, não há dúvida de que os resultados obtidos no tratamento das afecções malígnas, sejam elas quais forem, são infinitamente melhores nos grandes centros anticancerosos do que nos serviços hospitalares isolados. Só estes centros beneficiam duma experiência suficiente, apenas eles oferecem um conjunto de competências e de disciplinas aberto a todas as possibilidades terapêuticas, e somente eles, também, podem fazer com que os doentes beneficiem tanto de competências pluridisciplinares como da multiplicidade dum ensino incessantemente actualizado.

Este homem luta contra o cancro há 25 anos. é o dr. Josef Issels e esteve, entre nós, há dias. Êxitos e fracassos têm sido os prémios do seu trabalho e da equipa que chefia. Os seus métodos afastam-se um tanto dos convencionais, mas neles está incluída a radioterapia

MÁQUINAS DE LAVAR·ROUPA
SIEMENS
Oportunidade única

Visite e consulte
estabelecimentos Cancela

C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

Racismo em Inglaterra

Por
ALFRED FRIENDLY
Exclusivo
«The Washington-Post» - «D.L.»

LONDRES, Outubro - Às primeiras horas da manhã de uma quinta-feira deste mês, na cidade industrial de Bradford, no Norte de Inglaterra, alguém despejou petróleo através da ranhura da caixa de correio de uma casa onde habitava uma família de emigrantes asiáticos e acendeu um fósforo. Quando o chefe da família, cardador numa fábrica de têxteis, que se encontrava a trabalhar integrado no turno da noite, chegou junto da porta carbonizada do seu lar, os três filhos mais novos, de 8, 11 e 15 anos, estavam mortos e a mulher encontrava-se - e ainda se encontra - em estado desesperado.

A notícia do crime chamou a atenção para outros factos que tinham passado despercebidos até aqui: o fogo que deflagrou em 14 de Outubro foi apenas o último numa série de 13 casos de incêndio culposo tendo como objecto as casas de imigrantes de cor em Bradford.

Como é natural, os ingleses não esconderam a sua revolta perante o acontecimento. Mas não deviam ter ficado surpreendidos. A tensão racial está sem dúvida, a agravar-se na Grã-Bretanha e a tradicional tolerância dos habitantes, admirável e incontestável noutros aspectos, não se aplica tanto aos indivíduos de cor como em tempos se acreditava firmemente... ou se fingia acreditar.

Facto curioso, os habitantes de Bradford, que regista uma das mais elevadas taxas de imigração de cor da Grã-Bretanha, tinham tido relações raciais relativamente boas e um mínimo de agitação racial até ao Verão passado. Por essa razão, não é descabido atribuir aos 13 casos de fogo posto à obra de um louco.

DETERIORAÇÃO

Todavia, acontece também que se têm registado casos de fogo deliberadamente ateados e bombas lançadas para o interior de casas de imigrantes situadas noutras cidades. Oito deles foram horrìvelmente queimados quando um «cocktail Molotov» foi atirado para o interior do seu clube, no Sul de Londres, em princípios deste ano. Têm-se verificado diversos incidentes na zona oriental da capital inglesa, em que panos embebidos em gasolina foram incendiados e introduzidos através de janelas e ranhuras de caixas de correio. Num centro de emigrantes situado na zona ocidental de Londres, em fase de construção e que deveria estar pronto o Verão passado, registaram-se por três vezes incêndios, o último dos quais causou avultados prejuízos. E difícil acreditar que todo eles foram acidentais.

O pior é que existe muito mais racismo no Reino Unido do que aquele que os ingleses estão dispostos a admitir. Na realidade, o facto de não terem realmente despertado para a existência da hostilidade racial no seio da sociedade e no espírito de, pelo menos, cinquenta por cento da população, pode ser uma das razões principais da ausência de qualquer progresso sensível no sentido da melhoria de uma situação grave e que cada vez se deteriora mais.

SONDAGENS

O estudo mais completo das relações raciais na Grã-Bretanha, publicado nos princípios de 1969, chegou à conclusão de que a tolerância racial entre a população nativa branca era confortàvelmente grande. Com base numa sondagem em que foram escutadas cerca de 2.500 pessoas de comunidades com uma média superior à normal de imigrantes negros, conclui-se que menos de um quarto dos cidadãos sofria de acentuados preconceitos raciais e apenas 10 por cento tinha esses mesmos preconceitos em alto grau.

Desde então, alguns investigadores mais cépticos voltaram a analisar as informações colhidas, tendo chegado a conclusões menos animadoras: a verdade amarga parece ser que quase metade da população da Grã-Bretanha revela um acentuado grau de preconceitos raciais e um quociente suficientemente elevado de atitudes discriminatórias e hostilidade declarada, susceptíveis de tornarem a vida dos indivíduos de cor na Grã-Bretanha bastante infeliz durante largos anos.

POWELL

O Instítuto de Relações Raciais, com sede em Londres, a mais reputada das organizações de pesquisa neste domínio, aponta algumas das razões para aquilo que considera uma crescente tensão racial:

- Uma é o «Powellismo». A agitada oratória e a infatigável energia de Enoch Powell têm contribuído, quer seja essa ao não a sua intenção, para tornar o racismo respeitável. A sua tese - que se resume no imperativo de conservar uma «Pequena - Inglaterra» imaculada de sangue, costumes, padrões de vida e valores estrangeiros - tem proporcionado a razão e justificação àqueles que não gostam simplesmente de negros mas, até agora, tinham receio de o dizer em voz alta e de futuro estão prontos a atacár.

- Uma segunda causa é, provàvelmente, o deplorável estado da economia, particularmente um nível de desemprego nunca antes atingido nesta geração. O nativo branco que se encontra desempregado vê no imigrante um bode expiatório muito adequado. O negro, cuja taxa de desemprego é ainda mais elevada, encontra nesta situação um motivo novo e ainda mais grave de ressentimento contra o branco.

- Finalmente, há uma nova geração de indivíduos de cor na Grã-Bretanha, aqui nascidos ou, pelo menos, trazidos para o país quando ainda eram muito novos, que nele receberam toda a sua educação. São muito maiores do que as dos seus pais.

As pessoas mais idosas que imigraram para a Grã-Bretanha nos anos 50 e princípios da década seguinte, especialmente os asiáticos, chegaram mais ou menos resignados a ser cidadãos da classe «B», mas a atitude dos seus descendentes é totalmente diferente. Têm plena consciência da discriminação exercida contra eles e não estão dispostos a aceitá-la.

Nestas condições, a tensão manifesta-se de ambos os lados.

TOSHIBA

A calculadora electrónica para a era espacial. Tão rápida como o relâmpago!

BC-1002

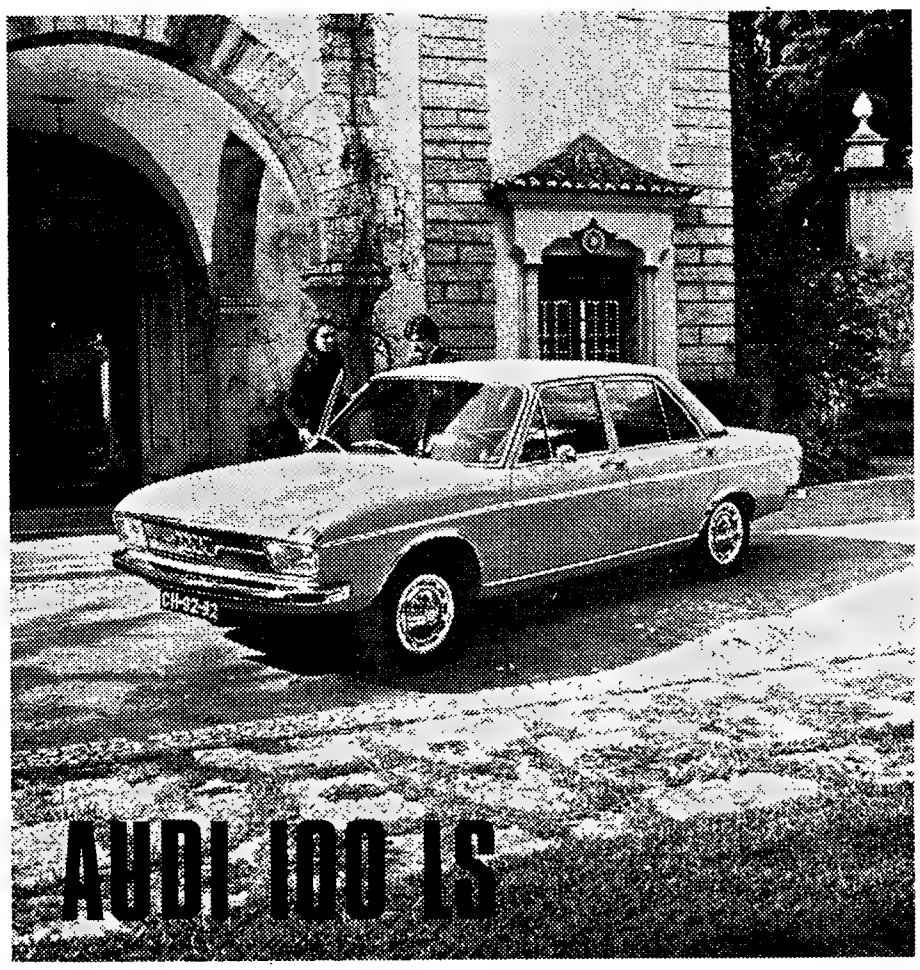
O modelo BC - 1002 representa a mais recente criação da Toshiba para a nova era da velocidade e eficiência nos negocios Compacta e leve (pesa sòmente 1,9 kg) a calculadora Toshiba é completamente automática, realiza as 4 operações fundamentais, factor constante, selector de virgula, operações em cadeia, capacidade até 14 algarismos e muitas outras caracteristicas de grande valor para a realização de todos os cálculos comerciais, científicos e técnicos.

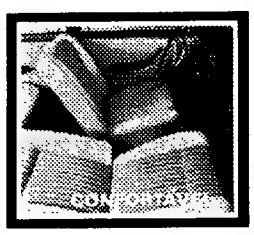
Peça uma demonstração sem qualquer compromisso aos seus Representantes

TOSHIBA
TOKYO SHIBAURA ELECTRIC CO., LTO.
Toshiba em contacto com o dia de amanhã cuja qualidade e perícia electrónicas, são famosas em 130 países

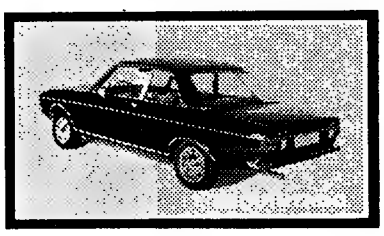
Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
LISBOA PORTO, AVEIRO, BRAGA, BEJA

Na estrada do sucesso com classe e elegância



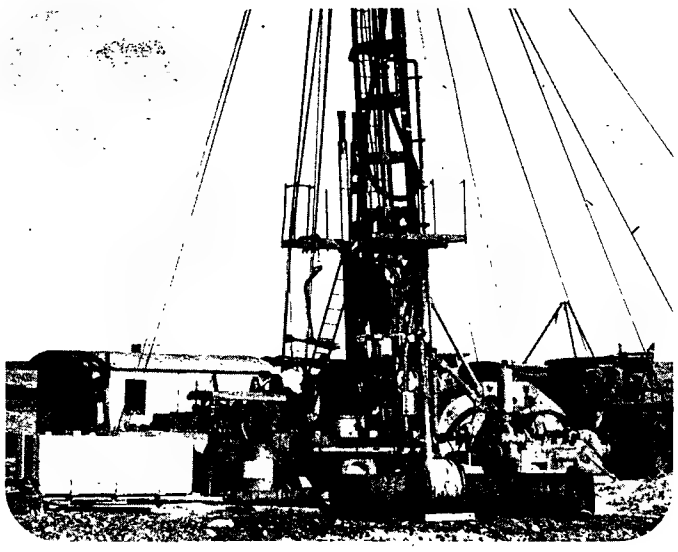


Um rolar suave e confiante.
Um motor poderoso uma mecânica perfeita em todos os pormenores.
AUDI 100 LS. insuperável de conforto luxo e requinte.



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITÓRIOS - Rua Latino Coelho, 57 - STANDS - Rua Latino Coelho, 65 AV. Ant.º Augusto de Aguiar 25 C LISBOA.
Agentes em todo o País



O Irão no ano da

Petróleo: a alavanca difícil de dominar

Por ALAIN MURCIER (Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

Arrancar o Irão à atracção do subdesenvolvimento e colocá-lo na órbita em que gravitam os países industriais é, nas palavras do primeiro-ministro Amin Hoveida, a ambição contemporânea do velho império persa.

Na região do mundo onde está situado, o Irão é o país que se encontra melhor armado para alcançar este objectivo. Dispõe simultâneamente de vastos espaços de subsolo rico e de uma população relativamente numerosa. O resto seria uma questão de tempo e de dinheiro. Quanto ao dinheiro, o petróleo não falta para segregar uma boa parte. E fácil transformar o óleo viscoso em dólares. Convertê-lo em «rials» ou, por outras palavras, pôr o petróleo persa ao serviço prioritário da economia iraniana, necessita de tempo.

Por ter desconhecido esta dimensão, o primeiro-ministro Mossadegh, há vinte anos, fracassou totalmente.

Não só a nacionalização, em 1951, foi privada do seu conteúdo, mas o Irão perdeu aí o seu papel e as suas receitas de primeiro exportador do Próximo Oriente. Levou sete anos para voltar a conseguir o nível de extracção anterior à nacionalização.

Menos romântico, o xá, que quase se vira privado do trono na tormenta, entregou-se à tentativa de recuperar o tempo perdido. Elaborou, no decurso dos anos e a partir da análise de uma relação de forças que não perde ocasião de modificar a seu favor, uma política petrolífera especificamente iraniana. O seu objectivo confessado é atingir, antes do termo do decénio, ou seja uma trintena de anos após o fracasso do dr. Mossadegh, uma meta comum a todos os iranianos: arrancar das mãos estrangeiras a alavanca petrolífera.

Pusilanimidade? Condescendência culpada em relação aos **«trusts?»** E lícito fazer esta pergunta quando presenciamos os exemplos líbio e argelino de emancipação fulgurante. A comparação com a Líbia pode ser evocada, quanto mais não seja porque este país, de reduzida população, pode quebrar tudo sem grande risco, ou mesmo contentar-se sem prejuízo com receitas muito diminuídas. Mas a Argélia? A sua população é numerosa e os dirigentes têm o mesmo desejo que os de Teerão de arrancar o país à «atracção do subdesenvolvimento» e, portanto, de dispôr do máximo de recursos petrolíferos. A isso pode responder-se que as situações não são assim tão comparáveis. Em primeiro lugar os «adversários» da Argélia, com o devido respeito, eram muito menos poderosos, individual e globalmente, do que as empresas anglo-saxónicas reunidas no consórcio do Irão. Em segundo lugar, as tonelagens a que a Argélia tem futuramente de dar destino quase só pelos seus próprios meios é nisso que reside principalmente o problema são quase quatro vezes inferiores à produção iraniana.

Finalmente, o petróleo ligeiro e pobre em superfície, consequentemente menos causador de poluição, do Sahara, consegue comprador em virtude destas qualidades e das qualidades relativamente limitadas por qualquer preço. Tal não é o caso, no conjunto, dos «crus» iranianos, relativamente afastados enquanto o Canal de Suez não for reaberto ou não tenham sido adoptadas quaisquer soluções susceptíveis de o substituir dos grandes mercados de consumo europeus. A isto podemos acrescentar que não é ao cabo de seis meses, ou mesmo de um ano, ou dois ou três anos, que é possível fazer o balanço económico da nacionalização de uma matéria-prima.

Não é menos que verdade que, enquanto a Argélia e a Líbia, recém-chegadas à cena petrolífera internacional, põem em causa, sem receio, as regras de um jogo cujas cartas em sua opinião, se encontram viciadas, o Irão, por seu turno, adopta uma política aparentemente conformista. Vista de mais perto, esta política, que se caracteriza pelo vigor iraniano e a flexibilidade persa, têm um duplo gatilho. Consiste, por um lado, em obter o máximo do consórcio de empresas estrangeiras que exploram, ainda hoje 80 por cento do petróleo iraniano e, por outro, ao esforçar-se por se libertar cada vez mais da dependência do consórcio, abrir o caminho para a Companhia Nacional Iraniana.

A QUANTIDADE DE PREFERÊNCIA AOS PREÇOS

Para conseguir o maior rendimento do petróleo pode-se jogar com as quantidades importantes vendas a preço moderado, ou com os preços vendas menos importantes a um preço unitário elevado.

O Irão, embora possua recursos duas vezes menores do que os da Arábia Saudita e o seu consumo possa atingir, por volta de 1975, cerca de 300 milhões de toneladas por ano, decidiu jogar com a quantidade já que, nas actuais circunstâncias, se trata da carta mais segura. Esta opção não exclui, evidentemente, uma pressão sobre os preços quando esta é possível. Tivemos uma prova disso quando da conferência de Teerão, em Fevereiro; o resultado foi proporcionar de um dia para o outro, ao Irão, um aumento fantástico de 40 por cento dos seus recursos petrolíferos que subiram deste modo, relativamente ao exercício de 1971-1972, para cerca de dois biliões de dólares.

Esta política da quantidade adoptada pelo xá foi até agora coroada de êxito. Invocando a sua população, muito menos numerosa do que as dos outros grandes exportadores da região, a vastidão dos seus programas de apetrechamento e a estabilidade do seu regime em contraste com a efervescência dos países árabes, o soberano persa levou as grandes empresas a extraír mais petróleo no Irão do que nos outros países produtores. Enquanto a produção total do Próximo Oriente aumentou 10,8 por cento por ano de 1965 a 1970, a do Irão aumentou, no mesmo período, 50 por cento mais ràpidamente: 15 por cento por ano.

A outra reivindicação, especìficamente iraniana, da garantia dos rendimentos durante o período do plano, foi igualmente satisfeita à custa de alguns subterfúgios, tais como os depósitos petrolíferos. Estes resultados não foram obtidos sem chantagem, sempre que necessário. As ameaças de explorar directamente um dos principais jazigos iranianos, o de Marun, de amputar ao consórcio metade da sua concessão, e ainda de conceder uma autorização de prospecções à U. R. S. S. no Golfo Pérsico, foram feitas nestes últimos anos com êxito; isto para não falar da ameaça, a que se recorreu durante a crise do princípio do ano, de fixar unilateralmente o regime fiscal das empresas...

UM BANCO DE ENSAIO DUPLO

Decidido a libertar-se da esmagadora tutela do consórcio sem matar a galinha dos ovos de ouro, a nova fase é a de uma tomada de participação no capital daquele. O xá do Irão tenta há muito atrair ao seu país empresas, estas independentes, que seriam severamente controladas desde o início do jogo.

O Irão, que deu provas de ser tão reaccionário, tornou-se assim, por sua iniciativa, o banco de ensaio de dois «esquemas de exploração» pròpriamente revolucionários. O primeiro, proposto pelo ENI em 1957, instituiu a cooperação em bases iguais de uma empresa estrangeira e de uma empresa nacional local para a produção. Foi a fórmula dita dos «75 - 25», na qual o «país-anfitrião» recebe normalmente 50 por cento dos rendimentos da produção como país concedente, mais a metade (25 por cento) dos 50 por cento restantes na qualidade de associado em bases iguais da empresa estrangeira.

A outra fórmula, adoptada uma dezena de anos mais tarde (em 1966, para sermos mais exactos, o que mostra a rapidez da evolução do direito petrolífero) pelo grupo francès ERAP, vai muito mais longe no caso dos lucros dos países exportadores. Trata-se da fórmula do contrato de empresa, no qual a empresa estrangeira trabalha por conta da empresa local e é remunerada mediante uma fracção da produção, no caso de a haver.

Estas fórmulas têm a vantagem de familiarizar directamente o país que acolhe (neste caso o Irão) através da empresa nacional, a SNIP, com as responsabilidades petrolíferas, libertando-o ao mesmo tempo da preocupação de encontrar ele próprio clientes para toda a sua produção. Esta vantagem revelar-se-á, na prática, teórica? Na realidade a ENI, que introduziu o «75-25», não produz, segundo esta fórmula, senão 1,4 milhões de toneladas por ano e os quatro grupos de empresas associadas que seguem esta regra só extraíram o ano passado 16,5 milhões de toneladas. Simultâneamente, o consórcio internacional extraía 182 milhões de toneladas...

Quanto ao mais, os «associados» pagam, proporcionalmente, muito menos impostos que o consórcio. Quanto à fórmula do contrato de empresa, de mais recente introdução, ainda não proporcionou qualquer descoberta comercial.

Estas cruas realidades que restringem muito os internacionais, como é evidente mostram que não é tão simples actuar em concorrência com «internacionais» que estão na posse da melhor parte do bolo.

A verdade é que o xá não revela hesitações no caminho por que optou e alimenta grandes ambições para a sua SNIP. Esta última comercializa directamente 3,4 dos 16 milhões de toneladas produzidas no âmbito das suas associações, mais 2,5 milhões de toneladas fornecidas pelo consórcio, com a condição de que este petróleo seja exclusivamente vendido nos países de Leste. A maior parte desta última produção é encaminhada, através do **pipe-line** Mar Vermelho-Mediterrâneo, para a Roménia. O Irão acaba, aliás, de assinar com este país um novo acordo de fornecimentos, parcialmente pagos em serviços, e já não exclusivamente em equipamentos industriais, como dantes. O resto da tonelagem global é entregue sobretudo ao Afeganistão, país vizinho, e à Índia, onde o Irão controla em parte a refinaria de Madrasta. Para expandir os seus mercados, a NIOC construiu também, em colaboração com a Companhia Francesa dos Petróleos, uma refinaria na República da Africa do Sul e prepara-se para fazer o mesmo na própria Europa, em Liège, com o mesmo parceiro.

O Irão assenta, deste modo, os elementos de uma empresa nacional integrada «do poço à bomba». Dispõe, quanto ao mais, de uma pequena frota de quatro navios-cisternas, de tonelagem média e, sobretudo por questão de prestígio, sem dúvida, adquiriu interesses em concessões de pesquisa no Mar do Norte. O seu parceiro é a British Petroleum, ex-Anglo-Persian, que «inventou» o petróleo iraniano e excitou pela sua desenvoltura muito remuneradora, durante meio século, o sentimento nacional persa. A situação culminou com o caso Mossadegh, que os americanos aproveitam para penetrarem no Irão criando este famoso consórcio onde a British Petroleum só possui uma participação de 40 por cento.

O Irão distingue-se ainda dos outros países exportadores do Próximo Oriente pelos seus esforços no sentido de valorizar os recursos do país em gás natural, os mais importantes da região.

Construiu um «gasoduto» que encaminha desde 1970, após ter servido indústrias locais, perto de 6 biliões de metros cúbicos de gás para o Mar Cáspio e a U. R. S. S. Este país estaria disposto a importar duas vezes tal quantidade, o que implicaria uma segunda canalização, e afirma-se que aceitou aumentar o preço baseado no dólar, em 30 por cento. Outros projectos de exportação de gás, este, porém, liquefeito, com destino ao Japão estão a ser objecto de estudos, principalmente com a colaboração da ERAP francesa.

Mossadegh e o Xá da Pérsia. Duas personagens controversas num dos mais velhos reinos do Mundo, onde o petróleo é uma alavanca de movimentos difíceis de dominar e foi glória ou fracasso para ambos em tempos diferentes

O CONSÓRCIO ASSEGURA 90% DA PRODUÇÃO

British Petroleum	40%
SHELL	14%
Gigantes americanos (Esso, Sucal, Gulf, Mobil, Texaco)	35%
Independentes americanos	5%
Companhia Francesa dos Petróleos	6%

grande festa. 1

Fastos de Persépolis

Pelo Principe
MOZZAFAR FIROUZ

As comemorações daquilo que se apresenta como o 2500.º aniversário da monarquia e do império iranianos proporcionaram ao governo de Teherão a oportunidade de convidar os chefes de Estado de todo o mundo para assistir às luxuosas festividades que se realizaram em Persépolis.

Queremos em primeiro lugar acentuar que esta data não tem qualquer significado histórico. Se o objectivo era celebrar os dois mil e quinhentos anos da monarquia no Irão, trata-se de um erro histórico fundamental na medida em que a história da monarquia é muito mais antiga e principia com a própria história do povo iraniano; e se o fim era celebrar os dois mil e quinhentos anos do império, o erro é ainda mais evidente, porque o império persa desintegrou-se há muitos séculos e já não existe hoje no sentido da tradição iraniana.

Um outro ponto que revela ainda mais a ausência de rigor histórico destes pretensos dois mil e quinhentos anos de império é o facto de, no decurso deste período, o próprio Irão ter sido dominado e governado por estrangeiros durante mais de oitocentos e cinquenta anos: seiscentos anos pelos árabes, sob os califados Omíada e Abássida, e mais de duzentos e cinquenta anos pelos mongóis, turcos e afegãos, com conquistadores tão célebres como Gengis Khan e Tamerlão. Não é portanto difícil ver, pelo que precede, até que ponto toda a base destas celebrações não passa de um mito e uma total deformação dos factos históricos.

A única data aproximativa na história do Irão - que remonta a dois mil e quinhentos anos, e cuja comemoração poderia celebrar-se presentemente, é a libertação por Ciro dos judeus cativos na Babilónia.

A história das dinastias nacionais iranianas desde o princípio até 1925 é particularmente pobre em bons monarcas; cada vez que um bom monarca reinou no Irão, o povo mostrou a sua extraordinária vitalidade e as suas notáveis características nacionais. Ciro, o Grande, representa sem dúvida o verdadeiro espírito e as melhores tradições da monarquia e da civilização iranianas. Era simples, modesto e desprezava o culto da personalidade. Ficou na história como o «rei do povo». Embora tenha sido grande e tenha formado um grande império, não se chamou a si próprio grande, não se considerava um grande imperador e não deu o seu nome a cidades ou edifícios públicos.

Pela primeira vez, na História, formou Estados unidos de povos multinacionais de diferentes crenças, cujas religiões, tradições e costumes nacionais respeitou, adoptando, também pela primeira vez, uma concepção secular do governo. Em lugar de encher as prisões abriu-lhes as portas, libertando os judeus do cativeiro e da degradação moral. É lícito fazer uma pergunta: como foi possível que, num período bárbaro da História, em que os povos cativos eram eliminados ou reduzidos ao cativeiro, tenha existido semelhante civilização? A resposta é que Ciro não inventou nada e não era mais do que o executor fiel dos preceitos morais e sociais de Zoroastro, um dos maiores filósofos e revolucionários da História, cujos ensinamentos, baseados no princípio do bons pensamentos, das boas acções e das boas palavras, constituem a própria base da civilização iraniana.

UM IMPÉRIO DE CONVULSÕES

Exceptuando um reduzido número de reis válidos, o povo iraniano suportou ao longo de uma história cheia de vicissitudes na maioria dos casos, tiranos que o oprimiam. O mito segundo o qual os iranianos idolatravam o xá não é, por consequência, senão uma falsificação da história. Desde Ciro até 1925, cerca de quarenta reis foram assassinados, o que mostra a que excessos o povo foi levado na sua luta pela liberdade e contra a opressão. O jogo do xadrez é um jogo ariano de origem indo-iraniana, que os iranianos aperfeiçoaram e apresentaram ao mundo na forma actual, após o haverem adoptado como jogo nacional.

Manifestação em Estocolmo contra o Xá e as suas comemorações milenárias

Não é uma coincidência que todo o princípio deste jogo consista em enfrentar e neutralizar o rei. Tal facto representa a projecção psicológica da reacção natural do povo contra os seus opressores. A apresentação destes factos na sua perspectiva histórica é, na realidade, uma autocrítica, pois o autor deste artigo é ele próprio membro da dinastia Kadjar, que reinou no Irão durante cento e trinta anos, até 1926. Efectivamente o povo iraniano, ao longo dos séculos de dominação estrangeira e de opressão interna, conseguiu, graças aos seus próprios esforços e às suas notáveis características, preservar as suas tradições nacionais, e pôde, só pela força da sua cultura, sem qualquer protector ou rei, forçar os conquistadores estrangeiros a aceitar os costumes e as tradições iranianas.

Verifica-se, por consequência, que a história do Irão é uma história do povo e não uma história de reis. Com a propaganda exagerada e desajeitada feita a respeito destas celebrações, muitas pessoas perguntarão a si próprias se o antigo espírito de que estava impregnado o Irão de Ciro, com a sua modéstia, a sua simplicidade, o seu amor pela liberdade e o seu despreso pelo culto da personalidade, continua a existir. A resposta é certamente positiva. Depois da segunda guerra mundial, e a despeito da força do imperialismo, o povo iraniano pôde, em raras ocasiões,, exercer a sua soberania nacional. A principal oportunidade foi a vinda de Mossadegh, o herói nacional do Irão, que nacionalizou o petróleo. Mossadegh, com a sua integridade perfeita e a sua modéstia, provou ao mundo que o verdadeiro espírito do Irão continua vivo no coração de todos os iranianos. Só foi derrotado pelas forças reunidas do imperialismo, cujo mecanismo foi descrito por Andrew Tully no seu livro «C.I.A.», publicado na América, num capítulo intitulado «King making in Iran» («Como se fazem os reis no Irão»).

A verdade é que Mossadegh continua a ser, para a esmagadora maioria dos iranianos, o símbolo incontestado da honra e da independência nacionais, para o Terceiro Mundo uma imagem da resistência ao imperealismo e, para o mundo ocidental, um grande homem de Estado respeitado e, como «Le Monde» escreveu tão justamente num dos seus artigos, «um contemporâneo de Ciro».

As últimas reportagens dos jornalistas que assistiram às comemorações são unânimes em reconhecer que, para estas «celebrações nacionais», milhares de pessoas foram detidas, o Irão tornou-se «um campo entricheirado» e a festa de Persépolis é a maior quermesse policial de todos os tempos» («France-Soir», 12 de Outubro). Estas reportagens só servem para aumentar a confusão geral.

Achamos que o xá poderia aproveitar esta experiência amarga, que revela até que ponto ele se encontra isolado das realidades do mundo em que vivemos por culpa dos lisonjeadores interessados e prejudiciais, para reunir o povo iraniano numa base sã e nova, com vista a diminuir toda e qualquer influência imperalista e as suas manifestações no Irão, através de uma alteração radical da política, pela eliminação dos maus conselheiros e dos lisonjeadores que não acreditam, numa única palavra do que dizem, pela democratização de todo o sistema, não em palavras mas em acções, regressando às melhores tradições iranianas de simplicidade e modéstia, e pela supressão de toda a forma de culto da personalidade, no respeito das liberdades académicas.

E evidente que esta tarefa necessita de coragem e de uma acção digna do grande povo iraniano. A história mostrará se ele soube estar à altura da sua missão.

N. R. - O principe Firouz foi ministro, vice-presidente do conselho do Irão e embaixador na União Soviética.

NA ÁREA COMERCIAL DO CHIADO

encontra tudo o que há nos outros lados e mais o que só há nos estabelecimentos do Chiado!...

BANCOS CÂMBIOS

Banco Fonsecas & Burnay
LARGO DO CHIADO, 24

Banco Nacional Ultramarino
P. LUIS DE CAMÕES, 17

BRINQUEDOS VESTUARIO-CRIANÇA

Azul e Rosa
RUA GARRETT, 27

Casa Benard, Lda.
RUA GARRETT, 84

Grandes Armazéns do Chiado
RUA DO CARMO, 2

MÓVEIS DECORAÇÕES

Casa Quintão
RUA IVENS, 30

ALFAIATARIAS E GRAVATARIAS

Picadilly
RUA GARRETT, 69

UTILIDADES LOIÇAS — CRISTAIS

Fábrica de Porcelanas Vista Alegre
LARGO DO CHIADO, 18

José Alexandre
RUA GARRETT, 8 e 18

VIVERES VINHOS — CAFES

Casa Pereira
RUA GARRETT, 38

ESTABELECIMENTOS

Jerónimo Martins
RUA GARRETT, 13 a 23

PASTELARIAS RESTAURANTES

Pastelaria Benard
RUA GARRETT, 10

Pastelaria Marques
RUA GARRETT, 72

HOTEIS

Hotel Borges
RUA GARRETT, 108

CABELEIREIROS

Danova e Margarida
RUA DAS FLORES, 113

CHAPELARIAS HOMENS - SENHORAS

Chapelaria da Moda
RUA GARRETT, 34

ÓPTICA

Oculista Ramos & Silva
RUA GARRETT, 63

LIVRARIAS

Bertrand
RUA GARRETT, 73

Diário de Notícias
LARGO DO CHIADO, 9

Sá da Costa
RUA GARRETT, 100

SEGUROS

A Mundial
LARGO DO CHIADO, 8

Império
RUA GARRETT, 62

PERFUMARIAS

Oliveira & Santos Marques, Lda.
P. LUIS DE CAMÕES, 14

LOTARIAS

Casa da Sorte
RUA GARRETT, 37-39

SAPATARIAS

Hélio
RUA GARRETT, 41

TABACOS

Havaneza
LARGO DO CHIADO, 25

MODAS E CONFECÇÕES PRONTO A VESTIR

Paris em Lisboa
RUA GARRETT, 77

Casa Sousa
RUA GARRETT, 76

Sopal
RUA IVENS, 58-64

Modas Conde & Nogueira
RUA GARRETT, 29

David & David
RUA GARRETT, 112

MAQUINAS DE COSTURA

Santos & Araújo, Lda.
RUA GARRETT, 49-51

ELECTRO DOMÉSTICOS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
RUA GARRETT, 2

Eduardo Martins & Ca.
RUA GARRETT, 7

Grandes Armazéns do Chiado
RUA DO CARMO, 2

Ramiro Leão
RUA GARRETT, 83

Tatá & Rodrigues
RUA GARRETT, 53-59

PLASTICOS

Sopal
RUA IVENS, 58-64

JOALHARIAS OURIVESARIAS

Aliança
RUA GARRETT, 50

Eloy de Jesus
RUA GARRETT, 45

HOJE NA COZINHA

RINS DE VITELA COM RUM:

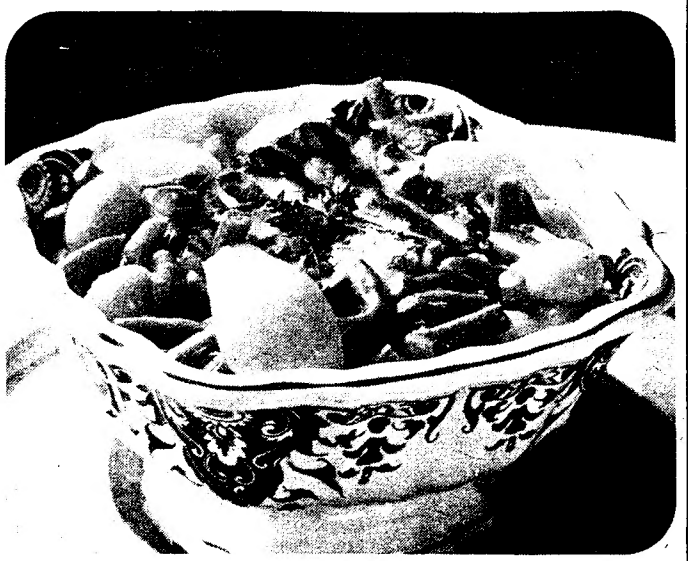
1 rim de vitela
1 cálice de rum ou Xerez seco.
1 dente de alho, sal e pimenta, azeite e salsa picada.

Corta-se o rim em tiras delgadas e deixa-se uns minutos em àgua morna a que se adicionou vinagre.

Depois de bem escorrido, coloca-se o rim numa frigideira com azeite bem quente, temperado com o sal a pimenta e a salsa picada.

Deixa-se fritar, neste refogado, durante cerca de 5 minutos. Acrescenta-se o rum ou o xerez, mexe-se e retira-se do lume, servindo logo, com montinhos de arroz de carne.

SALADA DE FRANGO



1/2 Kl de pedaços de frango cozido ou assado
1/2 chávena de aipo picado
100 gr. de azeitonas recheadas
250 gr de batatas cozidas
3 fatias de presunto
5 folhas de alface picadas
1/2 chávena de «mayonaise», sal, q. b..

Coloque numa terrina de ir à mesa. os pedaços de frango, as azeitonas picadas e o aipo. Por cima deite o molho de «mayonaise» e misture tudo com um garfo.

Enfeite com as batatas cortadas aos bocados a alface e as fatias de presunto.

Sirva bem frio, acompanhado de vinho verde, bem gelado.

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

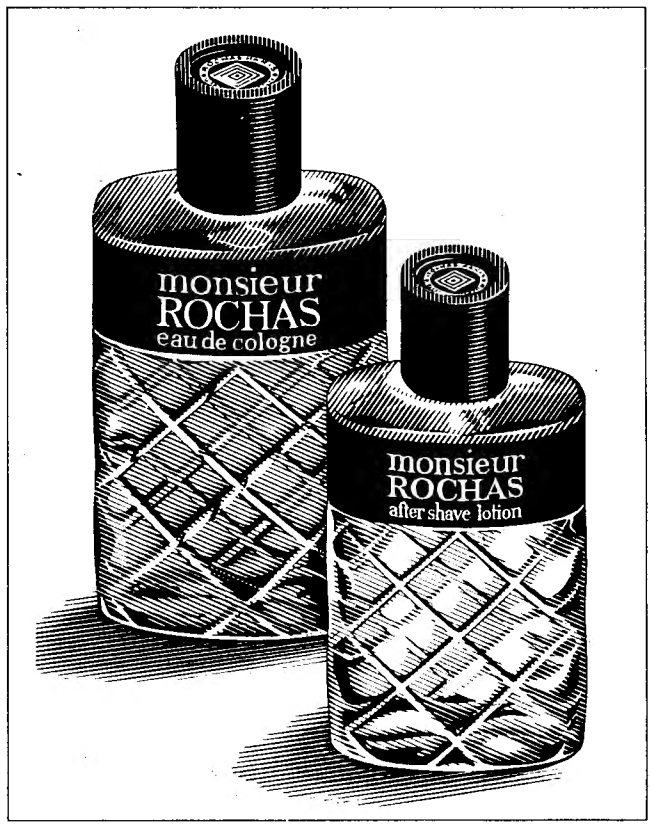
INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE

AV. Defensores de Chaves, 19 - B Tels. 53 7308 - 53 3220 LISBOA

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

MÓVEIS MODERNOS

Mesas de sala e cadeiras que, depois de um dia de trabalho, nos podem oferecer um merecido conforto



"Monsieur Rochas" : água de Colónia, de 110$00 a 425$00 - After-Shave, de 85$00 a 195$00.

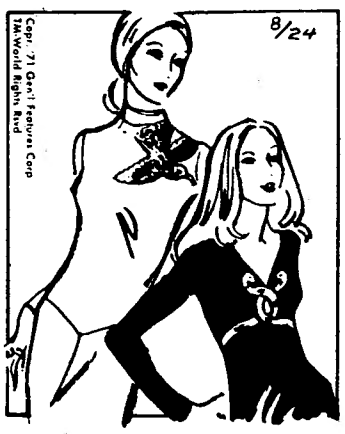
Os homens vistos por Rochas

Inconformista com Monsieur Rochas
Ao jovem que gosta de acção e sonha com longínquas aventuras, o duo água de Colónia - "After-Shave" Monsieur Rochas proporciona os seus acordes viris de especiarias e madeiras raras, que perduram fiéis, de manhã à noite.

Monsieur Rochas é vendido exclusivamente pelos Depositários Oficiais Rochas.

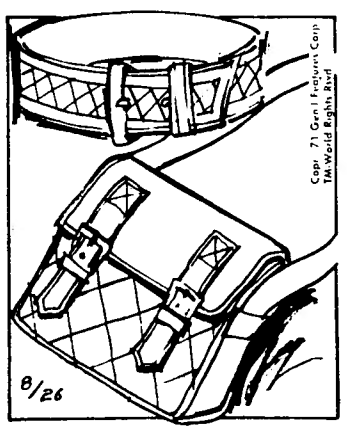
HORÓSCOPO DA MODA

Um trajo simples fica encantadoramente se tiver uma pequena capa do mesmo tecido, como este que aqui vemos na gravura. E mais ainda, se a capa estiver enfeitada com franjas



Para os vestidos compridos, há agora adornos bonitos e muito originais. Tal como aqui vemos, no de cima, um pássaro prateado estendido na sua parte superior esquerda; no outro, duas serpentes de couro e de metal dourado — ou prateado — que marcam a cintura e a parte da frente da sua metade superior

Aqui tem um método para dar um maior realce a um fato de duas peças: enfeite-o da maneira que vem indicado na ilustração, o que poderá fazer com diferentes materiais e lhe dará um aspecto não só novo como também muito atraente



Este cinto largo e a carteira que com ele forma conjunto são feitos de couro. Foram desenhados por Yves Saint-Laurent antes de serem apresentados pela casa Dior

Novo
splendesto
um passo em frente

- nova contextura
- agora ainda mais resistente
- com maior duração

Apresentadas por
r
regojo®

Stoffels

DISTRIB. EXITO

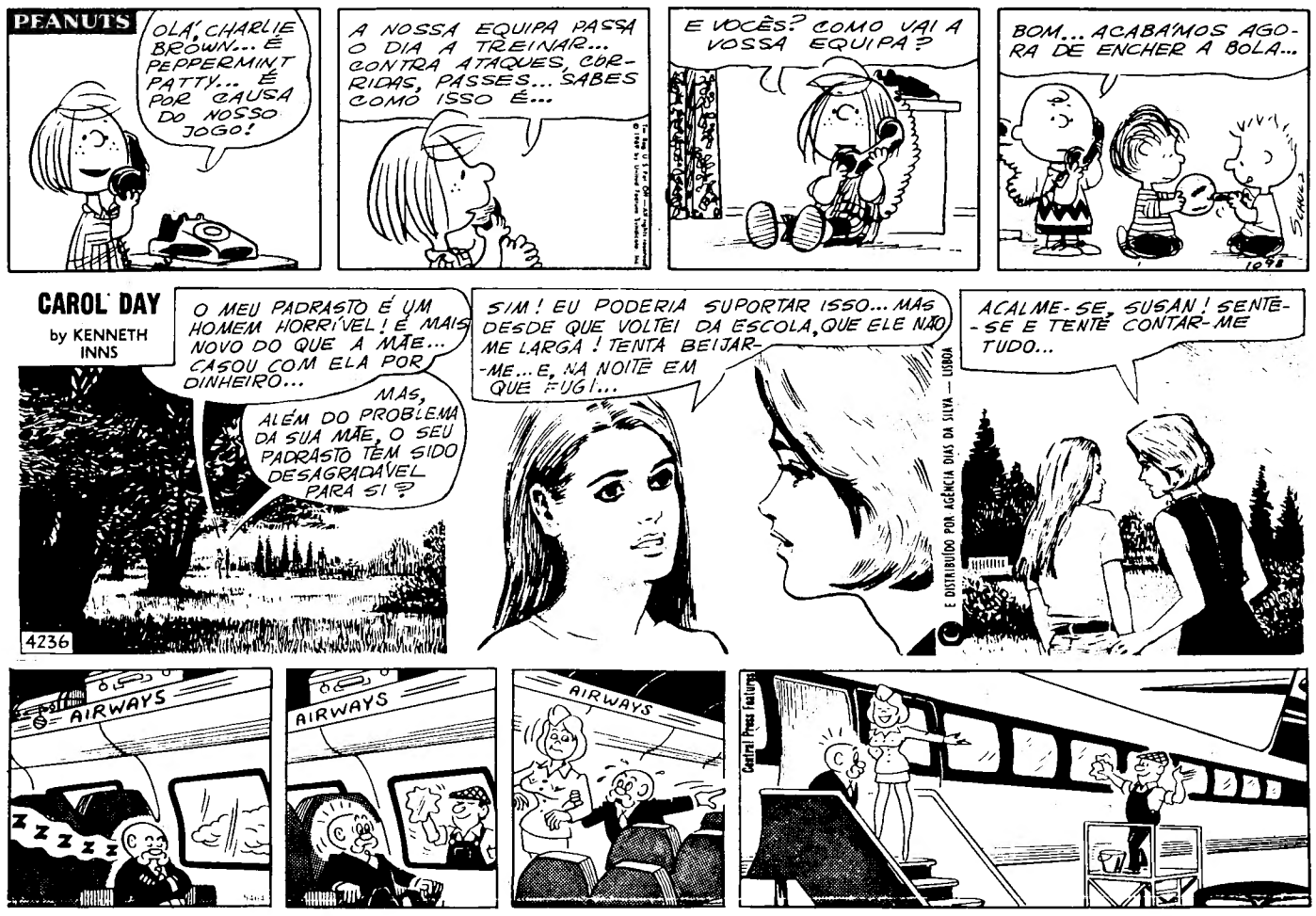
depois de 10 anos de sucesso é ainda a melhor camisa que não precisa ser passadá a ferro

COTTON · COTON · COTONE · BAUMWOLLE

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland – a division of Burlington Industries

Gases de escape mais limpos

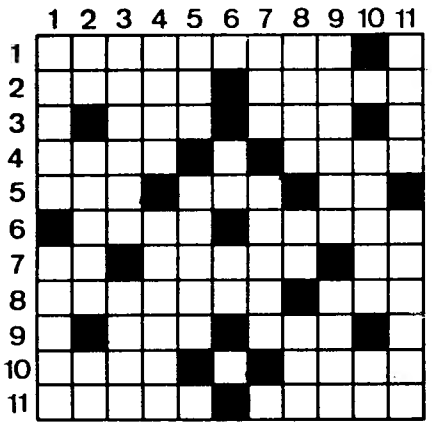
Duas firmas de Munique apresentaram um novo sistema de desintoxicação de gases de escape de motores de gasolina, que excede, de longe, todas as disposições sobre o assunto existentes nos vários países do Mundo. O sistema «Atox», desenvolvido pela Messerschmitt-Bolkow e a BMW evita a expulsão dos restos da combustão e melhora o andamento do motor a baixas rotações. A peça principal do novo dispositivo é uma ligação entre o carburador e o tubo de admissão no motor. O ar de combustão é conduzido ao carburador com tão alta velocidade que o combustível é evaporado mais perfeitamente do que até agora acontecia. A mistura do gás com o ar facilita uma combustão quase completa, mesmo estando o motor desembraiado ou funcionando a lenta rotação. O dispositivo de desintoxicação está sendo submetido a experiências pela BMW há cerca de um ano. Os resultados são a tal ponto satisfatórios que se pensa em dotar todos os automóveis da marca com o novo sistema, com um acréscimo de cerca de 900 escudos.



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 9900



HORIZONTAIS:

1 Beleza.
2 Recuar. Moveu os remos.
3 Da mios. Rei lendario de Tróia, fundador do Ilion.
4 Irmãs da mãe. Levanto de proibição.
5 Naquele lugar. Um milhar. Viração.
6 Pronome demonstrativo. Diplomata francês que foi embaixador de Henrique IV em Roma.
7 Post scriptum. Manhas. Germânio (s.q.).
8 Relativo a oásis. Magoa.
9 Mulher chinesa da classe baixa. Gosta muito de.
10 Branqueia com cal diluida em água. Causa amuo a.
11 Ocidente. Prendeis.

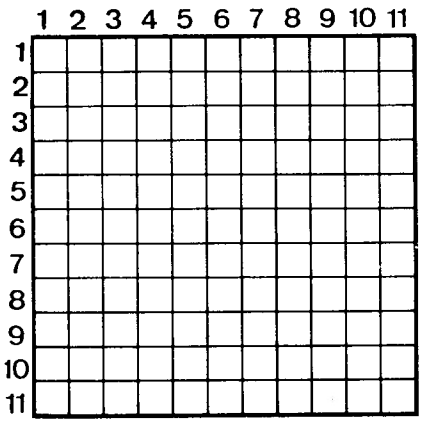
VERTICAIS:

1 Saciada. Que não abunda.
2 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Salva. Antes de Cristo.
3 Tomais rumo ou direcção. Vá para fora.
4 Em mais alto grau. Tabiques.
5 Agora. Nome de um mês.
6 Li. Compaixão.
7 Cantão da Suiça. Placa de pedra que cobre um tumuio.
8 Pessoa maçadora (Prov.). Abreviatura de Santíssimo. Matemática (Abrev.).
9 Afias. Mulher nobre.
10 Gole. Interjeição de dor.
11 Rija. Propriedades.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6058



HORIZONTAIS:

1 Atacariam.
2 Tempo do verbo ir. Lugar despovoado.
3 Enguia. O mesmo que eiro (ant.). Suspiros.
4 Apelido. Manjar. Gálio (s.q.).
5 Molusco comestível criado em viveiros. Curvas da abóboda.
6 Nota musical. Preposição e artigo definido.
7 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Cidade dos Países Baixos. Víscera.
8 Freguesia do concelho de Melgaço. Vila e concelho do distrito de Viseu.
9 Pronome pessoal (pl.). Lance final no jogo de xadrez.
10 Pátria. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Oferecer.
11 Vasilha com asas. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:

1 Desculpas. Apresenta como desculpa ou atenuante.
2 Curas. Covas.
3 Fecho as asas para descer mais depressa. Substituira.
4 Artigo definido. O vencimento diário de um soldado. Artigo definido.
5 Epoca. Forma do verbo ser. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
6 Fita. Mil e quinhentos em romano. Prefixo de privação.
7 Base aérea portuguesa. Pertences. Preposição e artigo definido.
8 Culpada. (Inv.º). Agora. Amónio (s.q.).
9 Cólera. Talhado.
10 Amásio. Barcos de recreio.
11 Mamíferos americanos, da família dos Bóvidas, afins da corça. Triturara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9899

HORIZONTAIS:

Ma. LOBO. NÃO
2 Aviar. Trair.
3 Tiro. Irra!
4 Asa. Ais. Dão.
5 Avis. Apos.
6 Alistas.
7 Al. Arias. Ce.
8 Port. Soas.
9 Abais. Aerea.
0 Ro. Vesga. Ti.
1 Dor. Artes.

VERTICAIS:

1 MATA. Lapara.
2 Avisa. LOBO.
3 Irava. Rã.
4 Lão. Ilativo.
5 Or. Asir. Ser.
6 Li. Sic.
7 To. Satã. Aga.
8 Ri. Passear.
9 Nardos. Ro.
10 Airas. Caetê.
11 Orão. Pesais.

Proverbio: LOBO NÃO MATA LOBO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6057

HORIZONTAIS:

Penamacor.
2 Macacos.
3 Ri. Rubor. Cr.
4 Avida. Rampa.
5 Moradia.
6 Ta. Si. As. Po.
7 Opa. Air. Vis.
8 Elam. Amor.
9 Alia. Atar.
10 Cãs. Faz. Ate.
1 Orara. Arras.

VERTICAIS:

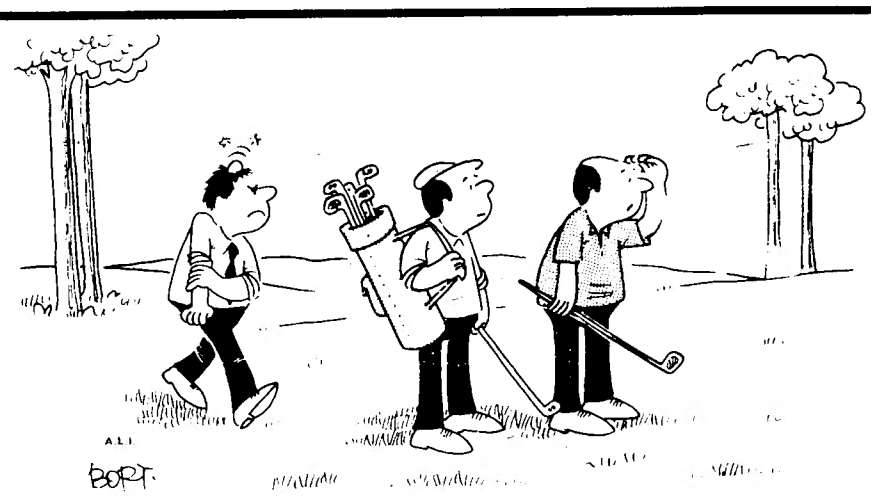
1 Crasto. Aço.
2 IV. Apelar.
3 Em. Im. Alisa.
4 Nardos. Aa.
5 Acuariam. Fa.
6 Mab. Ta.
7 Acordara. Za.
8 Corais. Ma.
9 Os. Ma. Votar
0 Cp. Pirata.
1 Trapos. Res.

— ... às de paus: entrada de dinheiro; rei de espadas: para os seus herdeiros...

— Mas quer as opiniões do meu marido ou do dono da casa?

Mas porquê, Júlia? Não há outros maridos que gostam de golfe, campismo, sêlos...

Desculpe... mas porque é que lê o jornal de pernas para o ar?!



— De certeza que caiu por aqui!

Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

O PARAÍSO COMO REALIDADE

RIO DE JANEIRO - Já vai longe o tempo em que Paul Claudel (o escritor francês de que vocês, aí em Lisboa, talvez ainda se recordem: **L'Annonce faite à Marie, etc**) escreveu que o Rio de Janeiro era a única cidade do mundo que ainda não conseguira enxotar a natureza.

Isto afirmou quando era embaixador no Brasil. Há meio século. Hoje não é nada disso. Da natureza mesmo, resta pouco. Além das montanhas e das praias o que temos agora é a fumaça do lixo queimado nos edifícios, o suor quente do asfalto, e o ulular de milhões de carros, grandes e pequenos, que, ao mesmo tempo, poluem o ar que respiramos.

Copacabana tem uma das maiores densidades de população. E uma breve faixa de areia que se comprime entre o mar e mórros que em vão querem deixar de ser favelas, para virar jardins. O sonho é livre...

DOIS

Há outros bairros, não os amo, no entanto. Num deles porém, eu não punha os pés, vai para mais de vinte anos. E fui esta semana. Passei lá três dias num lar amigo. Três dias de sonho.

Creio mesmo nunca ter falado a vocês de Santa Teresa. Pois bem, Santa Teresa é uma das raras reminiscências que, no Rio de Janeiro, conservam a sua graça virginal e antiga. Virgindade que, dizem os moradores, se mantém intacta vai para trezentos anos. Um puro estado de graça.

TRÊS

Devo, hoje, pois falar a vocês de Santa Teresa. Está no alto de um pincaro não direi que inacessível, mas de difícil acesso. E no entanto a dez minutos do centro da cidade. São oitenta ruas mais ou menos tortuosas em quatro quilómetros quadrados. Um bairro que é um pano de mesa, em renda, tecido de pedra e cal. Casas só de dois andares. Mesa coberta de flores. Nomes gostosos nas esquinas. Setenta mil moradores. Que todos eles se conhecem uns aos outros e se cumprimentam sorridentes. (Como isso me surpreendeu habituado cá em baixo, ao contacto com a multidão de caras amarradas, na permanente angústia de temor, desconfiança, e de ausência de solidariedade humana.) Não era assim, não, quando aqui cheguei há trinta anos).

QUATRO

De Santa Teresa escreveu Odylo Costa Filho, quando lá morou: - «Santa Tereza não é outro plano, mas uma elevação da cidade. Talvez a sua transfiguração. Tudo o que há nela de mais puro. Há aqui uma vida de paróquia, um espirito de paróquia: - Moradores de outros bairros, dizei-me: as vossas ruas cheiram de noite a flor de manga, a jasmim caiana, ou lençol-de-noiva?»

CINCO

Em poucas palavras, para que vocês possam imaginar Santa Teresa: não tem cinema, não tem uma agência bancária, não tem clube, não torce pelo Flamengo, nem pelo Vasco, nem pelo Botafogo, não dá bola prá **Loteria Esportiva**, nem sequer faz as suas **fezinhas** no sempre recalcitrante jogo do bicho. Não. Santa Teresa não tem ambições, nem sonhos, de grandeza. Tem o gosto sublime da humildade. Tem orgulho em ser o que é: um bairro fechado em si mesmo. Uma imitação cristã do Paraíso. Tendo por lei os dez mandamentos. Em Santa Teresa não se deseja nem sequer a mulher do próximo...

— Mas como conseguem esse milagre, encravados no oceano de desespero que é o Rio de Janeiro?

— Nós somos uma ilha. Uma ilha que sabemos rodeada de inferno por todos os lados. Quando vamos lá em baixo andamos entre as chamas revestidos de imaginários invólucros, inacessíveis à combustão das fogueiras da inveja e do egoismo.

SEIS

Tudo me surpreendeu em Santa Teresa. A começar pelo silêncio. De repente, ao lá chegar, foi como se tivesse ficado surdo. A ausência total de ruído. Não ouvir é como ficar cego. Mas depois, pouco a pouco, comecei por adivinhar o leve entre-bater das asas de uma borboleta, o pipilar de um pássaro no alto de uma árvore, e, mais perto, o leve ciciar de um fio de água. Por fim a voz alegre de uma garota:

Bom dia!

Seu bom-dia era como um beijo. Contaram-me esta história:

— Olhe, morreu há meses um bom sujeito que descia todas as manhãs no bonde de Alagoinha, atirando beijos para toda a gente que encontrava durante o percurso até aos Arcos. Às senhoras jogava flores. Diziam que era doido, mas não era, não. Era um santo. Ele só queria dizer na dele: — «Amai-vos uns aos outros!» Sabe, quando morreu, todo o bairro foi ao enterro. E cobriram-lhe a campa com nuvens das nossas rosas. As rosas de Santa Teresa.

SETE

Santa Teresa, disse um cronista do século passado «repete uma paisagem de D. Júlia Lopes de Almeida (esta Dona Júlia era autora de uns romances que li ainda em Lisboa e portanto a dez-mil-anos-de-luz do meu desejo de vir para o Rio de Janeiro): — «Sim, paisagem de Dona Júlia Lopes de Almeida.» Comenta agora um pintor:

— Como estamos longe do mundinho reles que nos cerca com suas torres cada vez mais altas de cimento armado. Aqui os modos são diferentes. Todos falam baixo. Ninguém gesticula. Nós somos a serenidade consentida.

OITO

O bondinho dá personalidade ao bairro (o bonde, como sabem, é o eléctrico). Mas não o eléctrico alfacinha. O bondinho tem qualquer coisa de um modo de condução que no meu tempo de criança subia creio que para São Vicente saindo mais ou menos de onde era o teatro Apolo. Chamavam-lhe, se bem me lembro, de machimbombo. O bondinho de Santa Teresa é quasi e no mesmo género. Mais colorido. E à noitinha é uma delícia vê-lo passar, no alto dos Arcos, como um brinque do luminoso, levando de volta os habitantes que os azares do quotidiano levaram à cidade.

NOVE

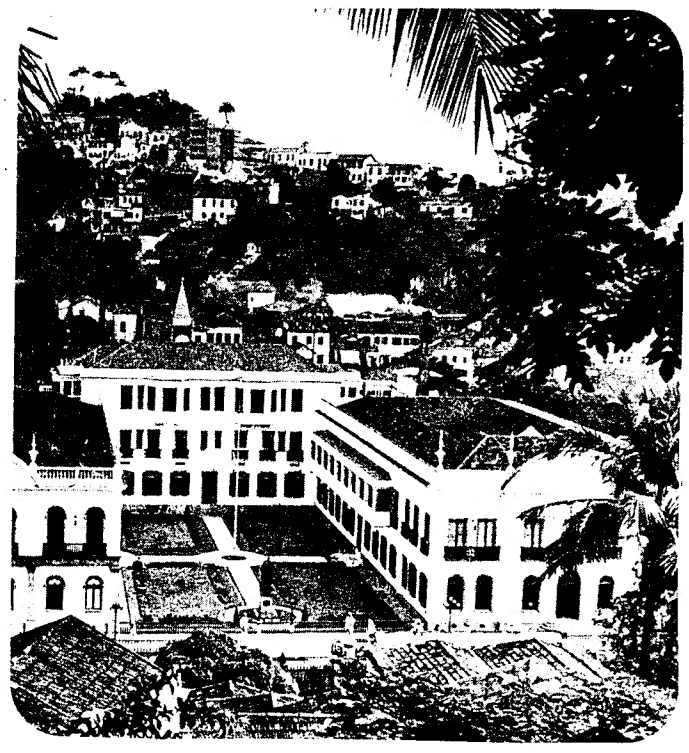
E por falar em Arcos. Eles são, em miniatura (obra de vários vice-reis) uma espécie do Aqueduto das Aguas-Livres, aí de Lisboa, que por certo serviu de modelo a este que, no Rio de Janeiro, transportava água, levando-a desde o Silvestre, atravessando de Santa Teresa até ao sopé do morro de Santo António (hoje planificado centro comercial e burocrático da Guanabara). Os Arcos, hoje conhecidos como da Lapa, dão natural encanto à ecologia urbana da cidade. O Aqueduto de vocês, o das Aguas-Livres, esse, vive para mim na lembrança dos crimes do Diogo Alves.

DEZ

Já por várias vezes Santa Teresa esteve para ser privada do seu bondinho. Quiseram substitui-lo por aquilo que por aqui se chama de ónibus. Não foi possível. A população indignou-se. Fez mais. Riu às gargalhadas. Porque os ónibus gordos, pesados, maciços, fumacentos, sentem-se incapazes na tortuosidade caprichosa das velhas ruas de cumprir o seu destino. Esbarram nos postes, nas árvores. Perdem a direcção. Param. Desistem. E vão vazios porque homens, mulheres e crianças em Santa Teresa, pacientemente preferem espegrar o bonde que a todos conduz com ligeireza, alegres e festivos não esquecendo o aviso colocado em todas as curvas e esquinas: **MOTORNEIRO, TIMPANE SEMPRE!**

ONZE

E ele, o motorneiro, timpana sempre, e seu timpanar parece dizer: «Santa Teresa, tenho a certeza, que na Guanabara não há outro bairro igual.»



DOZE

E não há, acredito. E um prazer andar pelas suas ruas, trepar ladeiras, subir escadinhas,entre muricis, acácias, grumixamas e jasmins. Ensinaram-me a reconhece-las e a sentir-lhes o perfume. Quanto às casas, erguidas sem a preocupação de um alinhamento exacto, vocês podem imaginá-las tal como as encontro nos dois albuns lisboetas que tenho aqui, e onde há muita pintura do nosso Carlos Botelho. Como certo primeiro plano de uma visão do Ramalhete. A esse, quase disse: — Bom dia! Nada porém de roupa em varais corando ao sol. Só árvores. Só flores. Muito sabiá cantando. Pés de lixia, sapoti, abiu e outras frutas brasileiras, do meu incoerente conhecimento.

TREZE

As lojas lembram as da minha infância, em Pedrouços. O próprio supermercado não chega sequer a sê-lo. Aliás, o comércio vai de porta em porta. O leite. O pão. O vendedor de galinhas. E o do peixe. Há no ar uma nostalgia das gravuras famosas de Debret, que segundo creio, não são muito queridas em Lisboa. E pena. O Rio de Debret está cheio de lembranças, usos e costumes de um Portugal que por sua vez não existe mais.

CATORZE

Estive numa loja, no largo das Neves, que tem por titulo **Casa Progresso.** Pois esse nome embora antigo, ainda revolta muita gente. Disse-me uma velha senhora:

— E uma provocação, entende? Já estou cansada de dizer ao seu Manuel o dono da loja, português, é claro: — Fique sabendo, enquanto não lhe mudar o nome, não porei os pés no seu estabelecimento...

— Mas que nome quer a madama que eu bote na tabuleta?

— Ora, seu Manuel, o único nome que está certo em Santa Teresa é um só: **Casa da Tradição,** entende?

QUINZE

E, como era inevitável, numa das ruas onde o silêncio é mais profundo, levaram-me a conhecer o monge Sinu-Araki, gurú de meditação transcendental que ali comunga eternidade. Entramos descalços. Sentamo-nos no chão. Fora de olhos nos olhos não há diálogo. Tudo está contido na concentração que nos envolve, cortada apenas pelo irreverente gorgeio de um ou outro pássaro que pousa por acaso na jaqueira no centro do páteo...

DESASSEIS

Vivi assim durante três dias. E certo que adorei. Sai de Santa Teresa trazendo dentro de mim uma suave paz de espírito.

— Mas será que a mereço?

Ainda me disseram:

— Porque não vem morar para aqui? Arranjo-lhe uma casinha linda que está para vender...

Seria bom. Olhei o Rio de Janeiro lá do alto. A orla marítima. A curva das praias. Copacabana. Sorri. Não, confessei:

— Eu não mereço Santa Teresa.

E vim embora.

Out. de 71, Copacabana

NOTA As cartas recebidas ultimamente tenho respondido de forma directa. Para não fazer crescer a página. Quem não recebeu resposta, por favor, reclame.

PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Fernando Mendes, 28, apartamento 908, Copacabana, G. B. Brasil.

SHARP
está onde está a alegria

A MARAVILHOSA LINHA JAPONESA
·GRAVADORES · RÁDIOS
·ELECTROFONES
·ALTA FIDELIDADE
·EMISSORES RECEPTORES
·TELEVISÃO
·FORNOS ELECTRÓNICOS
·ELECTRODOMÉSTICOS
à venda nos agentes oficiais

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO
SHARP * SIMBOLO MUNDIAL DE QUALIDADE

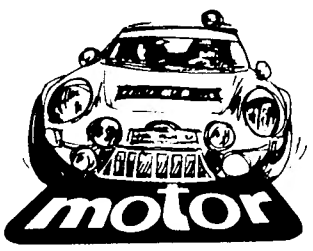
A C.P. INFORMA:

Carruagem-camas Barreiro-Vila Real de Santo António e vice-versa

A carruagem-camas Barreiro-Vila Real de Santo António e vice-versa circulará até 30 do corrente (inclusivé), nos dias previstos no Cartaz-Horário 31.

A partir dessa data, atendendo ao menor movimento de passageiros nesta época do ano, a referida carruagem circulará apenas nas noites a seguir indicadas, que se prevê serem as de maior afluência:

1). Sentido Vila Real de Santo António - Barreiro:
- Noite de 1 para 2 de Novembro
- Noite de 19 para 20 de Dezembro
- Noite de 26 para 27 de Dezembro
- Noite de 2 para 3 de Janeiro de 1972

2). Sentido Barreiro - Vila Real de Santo António:
- Noite de 17 para 18 de Dezembro
- Noite de 23 para 24 de Dezembro
- Noite de 30 para 31 de Dezembro

Os períodos de circulação em 1972 serão oportunamente anunciados.